

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
UNIDADE DE PÓS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E PESQUISA
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

ANDERSON BARCELOS ROCHA BRAGA

AS COMPETIÇÕES DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: EXPERIÊNCIAS
DO SENAI SÃO PAULO

São Paulo
Junho/2017

ANDERSON BARCELOS ROCHA BRAGA

AS COMPETIÇÕES DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: EXPERIÊNCIAS
DO SENAI SÃO PAULO

Dissertação apresentada como exigência parcial para a obtenção do título de Mestre em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, no Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional, sob a orientação da Profa. Dra. Marília Macorin de Azevedo

São Paulo
Junho/2017

Braga, Anderson Barcelos Rocha

B813c As competições de educação profissional: experiências do SENAI São Paulo / Anderson Barcelos Rocha Braga. – São Paulo : CPS, 2017.

138 f.

Orientadora: Profa. Dra. Marília Macorin de Azevedo

Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional) - Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, 2017.

1. Educação profissional. 2. Competição. 3. SENAI-SP. 4. Olimpíada do conhecimento. 5. Avaliação institucional. I. Azevedo, Marília Macorin de. II. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. III. Título.

ANDERSON BARCELOS ROCHA BRAGA

AS COMPETIÇÕES DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: EXPERIÊNCIAS
DO SENAI SÃO PAULO

Profª. Dra. Marília Macorin de Azevedo
Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Dr. Jason Mafra
Universidade Nove de Julho

Profª. Dra. Celi Langhi
Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

São Paulo, 21 de junho de 2017

A toda minha família, que, no sucesso ou no
fracasso, sempre me apoiaram.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais Giane e Hamilton, que, ao longo de toda a minha vida, me deram todas as condições para ter um bom estudo e uma excelente estrutura familiar e ao meu irmão Álvaro.

A professora e amiga Marília Macorin de Azevedo, que, me orientou da melhor maneira o possível mesmo sem que eu o merecesse, por diversas vezes ter me ausentado das minhas atividades como mestrando, em razão de minhas atividades profissionais.

Agradeço aos amigos e colegas do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, Departamento Regional de São Paulo, que deram sua contribuição comigo, principalmente no período de realização da *WorldSkills São Paulo 2015*.

As amigas Marcia Natsumi, Elízia Coelho e ao Isaías Gouveia, por compartilharem comigo os documentos que foram necessários para a elaboração desse trabalho.

Ao Diretor de Relações Externas do SENAI-SP, Prof. Roberto Spada, por permitir que eu pudesse me ausentar de algumas atividades para cumprir os créditos que me eram necessários para a obtenção desse título.

Aos amigos da DRE e GAEC, por entenderem a minha ausência em diversas reuniões ou nos almoços, em especial ao meu amigo Sergio Merino, que me cobriu em muitas das minhas atividades e minha amiga Evelyse Nóbrega por ter me apoiado em momentos que mais precisei.

E finalmente, agradeço a minha noiva, minha conselheira e amor de minha vida, Jaine Lira, que, com muito amor e paciência, me cobrou e apoiou durante a realização deste trabalho, mesmo passando por situações de extrema adversidade.

RESUMO

ROCHA BRAGA, A. B. **As Competições de Educação Profissional: Experiências do SENAI São Paulo**. f.138. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional). Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, 2017.

As competições de educação profissional são instrumentos utilizados por algumas instituições de Educação Profissional a fim de avaliar o nível de excelência de sua formação profissional. Nas competições, são avaliadas as competências dos competidores (alunos/ex-alunos) por meio de provas práticas que simulam situações reais de trabalho de diversas profissões, seguindo parâmetros técnicos previamente estabelecidos. O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) realiza a cada dois anos a Olimpíada do Conhecimento, que é um torneio que reúne estudantes dos cursos técnicos e de formação profissional. O presente trabalho tem por objetivo examinar as experiências contadas pelos ex-competidores (ex-alunos) e pelos treinadores (professores) do SENAI São Paulo, com relação às suas participações nas competições de Educação Profissional. As competições são utilizadas pelo SENAI como um instrumento paralelo de avaliação institucional e de marketing, a fim de promover ações no âmbito da formação profissional. A metodologia usada foi uma pesquisa com enfoque qualitativo. O método de pesquisa utilizado foi bibliográfico, para identificação e análise dos autores que tratam de avaliação institucional, documental em relatórios do SENAI-SP e uma pesquisa de campo com alunos/competidores e professores especialistas. Os resultados obtidos na aplicação da pesquisa apontam que, tanto para professores, quanto para alunos, as competições, proporcionam o desenvolvimento de suas habilidades técnicas, conhecimentos, sua profissão, além de representar uma experiência única na vida de cada participante.

Palavras-chave: Educação Profissional; Competição; SENAI-SP; Olimpíada do Conhecimento; Avaliação Institucional.

ABSTRACT

ROCHA BRAGA, A. B. **The vocational education competitions: experiences at SENAI São Paulo.** f. 138. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional). Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, 2017.

Vocational education competitions are instruments used by some vocational education institutions in order to assess the level of excellence of the training provided by the institutions. In competitions the skills of the competitors (students / former students) are evaluated through practical tests that simulate real work situations of several professions, following technical parameters previously established. The National Service for Industrial Apprenticeship (SENAI) holds every two years the Knowledge Olympics, which is a tournament that brings together students from the technical and vocational training courses. The present work has the objective of reporting the experiences of the former competitors (former students) and the experts (teachers) of SENAI São Paulo, in relation to their participation in Vocational Education competitions. The competitions are used by SENAI as a parallel instrument of institutional and marketing evaluation, in order to promote actions in the scope of vocational training. The methodology used was qualitative research. The research method used was bibliographic, for identification and analysis of the authors that deal with institutional evaluation, documentary in SENAI-SP reports and a field research with students / competitors and specialist teachers. The results obtained in the application of the research indicate that for both teachers and students, the competitions provide the development of their technical skills, knowledge, their profession, and represent a unique experience in the life of each participant.

Keywords: Professional Education; Competition; SENAI-SP; Knowledge Olympics; Institutional Evaluation.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1:	Levantamento demográfico para verificar o perfil do competidor	61
Tabela 2:	Levantamento da faixa etária dos competidores	61
Tabela 3:	Quantidade de participações	61
Tabela 4:	Competidores s/ participação em seletivas e posições em outras fases	63
Tabela 5:	Fator mais importante em participar das competições - competidores.....	67
Tabela 6:	Minha experiência envolveu - competidores	67
Tabela 7:	Pensamento ao longo do processo das competições - competidores	68
Tabela 8:	Levantamento dos depoimentos dos competidores.....	70
Tabela 9:	Relato dos competidores – Categoria 1	70
Tabela 10:	Relato dos competidores – Categoria 2	71
Tabela 11:	Relato dos competidores – Categoria 3	71
Tabela 12:	Relato dos competidores – Categoria 4	72
Tabela 13:	Relato dos competidores – Categoria 5	72
Tabela 14:	Relato dos competidores – Categoria 6	73
Tabela 15:	Levantamento demográfico para verificar o perfil do treinador	74
Tabela 16:	Levantamento da faixa etária dos treinadores.....	74
Tabela 17:	Quantidade de participações na competição estadual	75
Tabela 18:	Quantidade de participações na competição nacional	76
Tabela 19:	Quantidade de participações na competição internacional	76
Tabela 20:	Quantidade de participações nas competições como competidor.....	77
Tabela 21:	Fator mais importante em participar das competições - treinadores.....	78
Tabela 22:	Resultados sobre como se desenvolveu a experiência - treinadores.....	79
Tabela 23:	Levantamento dos depoimentos dos treinadores	80
Tabela 24:	Relato dos treinadores – Categoria 1	81
Tabela 25:	Relato dos treinadores – Categoria 2	81
Tabela 26:	Relato dos treinadores – Categoria 3	82
Tabela 27:	Relato dos treinadores – Categoria 4	83
Tabela 28:	Relato dos treinadores – Categoria 5	83
Tabela 29:	Relato dos treinadores – Categoria 6	84
Tabela 30:	Relato dos treinadores – Categoria 7	85

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1:	Posição na fase seletiva.....	62
Gráfico 2:	Posição na fase estadual.....	64
Gráfico 3:	Posição na fase nacional	65
Gráfico 4:	Posição na fase internacional	65

LISTA DE SIGLAS

ADE	AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE ESTUDANTES
ANA	AVALIAÇÃO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO
ANEB	AVALIAÇÃO NACIONAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA
ANRESC	AVALIAÇÃO NACIONAL DO RENDIMENTO ESCOLAR
CAD	COMPUTER AIDED DESIGN
CAI	CURSO DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL
CNI	CONFEDERAÇÃO NACIONAL DAS INDÚSTRIAS
CST	CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA
CT	CURSO TÉCNICO
DR	DEPARTAMENTO REGIONAL
ENADE	EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DE ESTUDANTES
ENEM	EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO
EPT	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FIESP	FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
IDEB	ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
IF	INSTITUTO FEDERAL
INEP	INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA
IVTO	INTERNATIONAL VOCATIONAL TRAINING ORGANIZATION
LDB	LEI DE DIRETRIZES E BASES
MG	MINAS GERAIS
OC	OLIMPÍADA DO CONHECIMENTO
PROVEI	PROGRAMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
SAEB	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
SAEP	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
SAPES	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE EGRESSOS DO SENAI-SP
SARESP	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE RENDIMENTO ESCOLAR DO ESTADO DE SÃO PAULO
SEBRAE	SERV. BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS
SENAC	SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL
SENAI	SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL
SENAR	SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL

SENAT	SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM DE TRANSPORTES
SESC	SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO
SESCOOP	SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM DO COOPERATIVISMO
SESI	SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA
SEST	SERVIÇO SOCIAL DE TRANSPORTES
SINAES	SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR
SP	SÃO PAULO
UNESCO	ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO
WSA	WORLDSKILLS AMERICAS
WSC	WORLDSKILLS COMPETITION
WSI	WORLDSKILLS INTERNATIONAL

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	15
INTRODUÇÃO	17
CAPÍTULO 1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	20
1.1 Educação Profissional e Trabalho	20
1.2 Avaliação Institucional	25
1.3 Instrumentos de Avaliação	29
1.3.1 IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica	30
1.3.2 SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica	30
1.3.3 ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio	31
1.3.4 SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior	31
1.3.5 ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes	32
1.3.6 SARESP – Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo	33
1.4 Construindo a identidade profissional do competidor	33
1.5 O Papel do Treinador - o docente do SENAI	36
CAPÍTULO 2 O AMBIENTE DE PESQUISA	41
2.1 O SENAI	41
2.2 O SENAI São Paulo	48
2.3 Os Instrumentos de Avaliação aplicados pelo SENAI São Paulo	49
2.3.1 PROVEI	50
2.3.2 SAEP	51
2.3.3 AVALIA Ação	53
2.4 As Competições de Educação Profissional do SENAI como instrumento de avaliação ...	53
2.5 A Organização das competições	56
CAPÍTULO 3 A PESQUISA E SEUS RESULTADOS	59
3.1 Metodologia e Procedimento de Pesquisa	59
3.2 Resultados e Discussões	60
3.2.1 Resultados obtidos com competidores	60
3.2.2 Resultados obtidos com treinadores	74
CONSIDERAÇÕES FINAIS	87
REFERÊNCIAS	90
APÊNDICE A Competições de Educação Profissional - Competidor	94
APÊNDICE B Competições de Educação Profissional - Treinador	111

APÊNDICE C Relato da Experiência em participar de competições - Competidor.....	127
APÊNDICE D Relato da Experiência em participar de competições - Treinador	132

APRESENTAÇÃO

O tema deste trabalho foi identificado a partir das experiências vivenciadas pelo autor, durante a preparação, participação e organização de Competições de Educação Profissional, cujos objetivos, buscam a promoção Institucional do SENAI, no âmbito da Formação Profissional, e a busca da excelência no processo de formação de profissionais qualificados.

A primeira participação do autor nas competições, foi na organização da *Olimpíada do Conhecimento 2012* (etapa nacional), junto com a organização da *WorldSkills Américas (WSA) 2012 São Paulo* (etapa latino-americana realizada no Brasil). Em 2013, a participação foi na preparação de competidores, atuando como avaliador e treinador da modalidade Projeto Mecânico em CAD para a *São Paulo Skills 2013* (etapa estadual promovido pela SENAI-SP). Em 2014, a participação foi na organização da *WSA 2014 Bogotá* (etapa latino-americana realizada na Colômbia) na elaboração de projetos-teste (provas) e em 2015, participando na *WorldSkills Competition (WSC) São Paulo 2015* (etapa mundial) participando na organização do evento e na preparação do competidor para a área de Construção de Estruturas Metálicas. Como destaque positivo, nas competições anteriores, o Brasil nunca havia conquistado medalha na modalidade, e em 2015, conquistou a medalha de prata, ficando à frente de países como Japão, Suíça, Inglaterra, Austrália, Áustria, Finlândia, Irlanda e China. A medalha de ouro ficou com a Coreia do Sul. A próxima participação do autor será na *WorldSkills Abu Dhabi 2017*, que se realizará de 14 a 19 de outubro de 2017, sendo um dos membros da delegação brasileira.

Sobre as competições de Educação Profissional é importante esclarecer que são realizadas em nível estadual e nacional, pelas Instituições de Educação Profissional, a exemplo do SENAI, SENAC e recentemente com a participação dos Institutos Federais (IF), e, em nível continental e mundial, por Fundações, como a *WorldSkills International (WSI)* e a *WorldSkills Américas (WSA)*, que promovem as competições, e congregam instituições de Educação Profissional de vários países, que se filiam como membros, a fim de promoverem sua marca institucional, por meio dos resultados obtidos por seus alunos/ex-alunos (competidores), sendo referência em seu meio de atuação na formação profissional e tecnológica.

Os registros das competições de formação profissional, conforme apontado pelo site da WSI (www.worldskills.org) indicam que a primeira competição foi realizada em 1947, com

a participação de aproximadamente 4.000 aprendizes de ofícios, na área da Mecânica, na Espanha. A proposta que se tinha com as competições era de atrair jovens, bem como, pais, professores e empresários, acreditando que o futuro da juventude dependia de um sistema efetivo em termos de formação e qualificação profissional.

No Brasil, conforme aponta o site do SENAI, desde 2001, são reunidos os melhores alunos dos cursos de Educação Profissional do país (alunos do SENAI), para participar das Olimpíadas do Conhecimento. Na competição, os jovens têm que mostrar suas habilidades técnicas e pessoais, por meio das avaliações elaboradas pelos avaliadores (professores do SENAI), com base nas qualificações exigidas pelo mercado de trabalho, alinhadas aos avanços tecnológicos. Cabe ressaltar que a partir de 2016, passou a participar das competições os Institutos Federais.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem o objetivo de examinar as experiências contadas pelos competidores (alunos/ex-alunos) e pelos treinadores (professores) do SENAI São Paulo, com relação às suas participações nas competições de Educação Profissional.

As competições de educação profissional são torneios ou campeonatos que podem ser realizados por Instituições de Educação Profissional e Tecnológica, ou estas podem participar, desde que promovidas por Instituições que organizem a realização das competições. Os objetivos são avaliar os conhecimentos, habilidades e atitudes de alunos/ex-alunos (competidores), face a situações problemas dos projetos-teste (provas) que serão submetidos, em suas respectivas áreas tecnológicas, objetivando o alcance de resultados esperados dentro de padrões de qualidade estabelecidos pela Instituição organizadora da competição.

Os torneios ou competições de educação profissional são promovidos em âmbito estadual e nacional, pelas instituições de ensino que utilizam desse meio para avaliar a qualidade de sua formação para o trabalho, bem como para a promoção de sua marca institucional, e, em âmbito internacional, pela *WorldSkills International*, cujo objetivo é promover a excelência vocacional por meio das competições de Educação Profissional.

Cabe ressaltar que mesmo o torneio sendo um instrumento de avaliação da educação profissional na busca pela excelência, o papel da educação profissional e tecnológica, conforme cita Peterossi (2014), é a formação para o mundo do trabalho, ou seja, a Educação Profissional e Tecnológica forma profissionais com habilidades para utilizar conhecimentos de forma inovadora ao aplicá-los e difundi-los no mundo do trabalho.

A presente pesquisa não abrange as competições internacionais, tampouco instituições internacionais de educação profissional, e tem como foco os competidores (alunos e/ou ex-alunos de cursos técnicos ou de aprendizagem industrial) e técnicos (professores/especialistas) do SENAI São Paulo.

A proposta deste trabalho é examinar os relatos das experiências dos treinadores (professores/especialistas) e competidores (alunos/ex-alunos) com relação a sua participação em competições de educação profissional promovidas pelo SENAI-SP. O foco central do trabalho é a aplicação de uma pesquisa com competidores do SENAI-SP e professores que,

em alguns casos, foram competidores em edições passadas, e outros professores que estão envolvidos no processo de formação e treinamento de competidores.

Peterossi (2014) aponta que, por ser a Educação Profissional e Tecnológica uma experiência distinta do sistema educacional mais amplo, provoca sentimentos que vão do desconforto em debater o tema à busca de relações de continuidades e semelhanças que a associem a esse sistema.

O fato é que está deixando de ter um lugar marginal no debate educacional, para incorporar-se a ele. Está deixando de ser uma educação pensada para uma sociedade fabril e, portanto, caracterizada como um bem cultural relativo a posições sociais menos privilegiadas, para ser considerada um bem econômico não só pelos indivíduos diretamente, mas pela sociedade em geral. Por sua relação com o saber tecnológico, passou a ser tratada como um investimento econômico estratégico e não mais como um dos fatores determinantes das relações de produção (PETEROSSO, 2014, p. 05).

Peterossi (2014) afirma que é comum associar a Educação Profissional e Tecnológica a uma concepção depreciativa do ser humano, reduzido a uma racionalidade meramente instrumental, bem como se referir a ela por meio de termos novos na área educacional, como competências, habilidades e capacidade de transferência, contribuindo com os tradicionais conhecimentos e disciplinas.

Em consonância com o argumento apresentado, talvez, seja possível considerar que a Educação Profissional e Tecnológica guarda estreita relação com a sociedade e o conhecimento, na medida em que seus egressos utilizam de diversas formas, em suas práticas profissionais, os conhecimentos adquiridos. Para a sociedade, o interesse pela Educação Profissional se deve ao fato de oferecer uma forma de conhecimento que tem um valor de uso no mercado de trabalho e permite o desenvolvimento pessoal e profissional do indivíduo.

Portanto, identificar a percepção da experiência do professor bem como a dos alunos, na participação de competições, pode dar um indicativo da contribuição desse processo na formação profissional.

Este trabalho, portanto, tem a seguinte questão de pesquisa: o que os ex-competidores das Competições de Educação Profissional promovidas pelo SENAI São Paulo relatam após a participação em competições e o que os treinadores (professores) dos competidores vivenciaram com seus alunos no processo de preparação para a competição?

Para responder a essa questão, este trabalho apresenta como objetivo geral analisar as percepções dos ex-competidores (ex-alunos) com relação às Competições de Educação Profissional e as experiências dos treinadores (professores) do SENAI São Paulo durante toda a preparação para a Competição, considerando que as competições são um dos instrumentos de avaliação institucional utilizadas pelo SENAI.

Para atingir esse objetivo, tem-se como objetivos específicos:

- Analisar as experiências dos ex-competidores (alunos/ex-alunos) durante o processo de preparação e participação na competição;
- Analisar as experiências dos treinadores (professores) com relação ao desenvolvimento dos competidores, durante o processo de preparação e participação competição;
- Interpretar os resultados obtidos a partir da pesquisa com ex-competidores e treinadores.

CAPÍTULO 1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A proposta que se tem com a fundamentação teórica nesse trabalho é contextualizar a relação entre a Educação Profissional com o mundo do trabalho, pois, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9394/96), o papel da Educação Profissional no cumprimento dos objetivos da educação nacional é integrar-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia.

Como proposta nesta fundamentação, aborda-se neste trabalho a questão de sistemas de avaliação institucional, considerando que as Competições de Educação Profissional podem ser utilizadas como instrumentos de avaliação da qualidade da formação oferecida pelas instituições de EPT; faz-se, também, uma abordagem do papel do professor no processo de formação dos competidores e seu envolvimento com as competições e as competências necessárias para sua ação, e a relação do competidor na escolha de sua carreira e vocação.

Portanto, a Educação Profissional, ainda que seja considerada por alguns como uma ação ligada diretamente à formação para atender as demandas do mercado de trabalho, tem a condição de ampliar sua ação e discussão para todas as situações que envolvam as transformações sociais e econômicas.

1.1 Educação Profissional e Trabalho

Peterossi (1992) destaca que toda e qualquer discussão sobre o papel do ensino técnico deve ter como referencial o conceito de sociedade industrial. O desenvolvimento da ciência e das novas tecnologias vem acompanhado do desafio para a sociedade industrial das mudanças que acarretam nos processos de produção e nas relações de trabalho e, conseqüentemente, na formação de recursos humanos.

Também acompanha o ensino técnico uma má polarização e falsa dicotomia entre a educação generalista e educação técnica. Não entendo como que qualquer forma de conhecimento possa estar separada da questão do conhecimento crítico, da base conceitual, da análise, da inserção no social. É necessário desfazer a confusão entre

conhecimento técnico e científico, uma vez que sua diferença se encontra não no plano dos esquemas mentais a serem acionados, afinal o ser humano é uno, mas do objeto de estudo e conhecimentos gerados. Enquanto a tecnologia comporta a representação de uma finalidade, desenvolvendo conhecimentos particulares, concretos e destinados ao agir, a ciência comporta esquema de causalidade, desenvolvendo conhecimentos universais, abstratos e destinados ao conhecer (PETEROSSO, 1992, p. 07).

Peterossi (1992) afirma que a superação dessa falsa dicotomia deve ser procurada no desenvolvimento de uma cultura técnica que, para efetivar-se, implica transformar valores enraizados na história do nosso país, que comportou até o final do século XIX um sistema escravagista e, portanto, tem associado às técnicas o trabalho manual e escravo. De acordo com a autora, é necessário trabalhar esse traço cultural e, também, preconceituoso, subjacente às discussões sobre o ensino técnico e que transparece, via de regra, nas próprias formulações teóricas ou propostas oficiais, associando-lhe uma ideia de ensino de segunda classe destinado à população marginalizada.

O paradoxo é que, enquanto na maioria das sociedades industrializadas, o uso social da noção de formação técnica tende a generalizar-se em função da ênfase trabalho/trabalhadores como fator de produtividade e concorrência por mercados internacionais, em substituição a simples instrução ou educação generalista, no Brasil ainda se carece de uma real valorização do trabalho técnico o que, certamente, demandará para ocorrer, um esforço não só pedagógico mas de outras instâncias da sociedade no desenvolvimento de uma cultura técnica (PETEROSSO, 1992, p. 09).

Peterossi (1992) discorre que o ensino técnico se institucionaliza com o objetivo de formar artífices, ou seja, trabalhadores que dominam um ofício manual e que, portanto, têm condições de estabelecerem-se por conta própria ou agruparem-se em pequenas oficinas de prestação de serviços. Esse tipo de atividade foi objeto das escolas profissionais do início do século. A própria escola era uma oficina e seus docentes “mestres e oficiais” do mercado. O processo de industrialização trouxe consigo, a necessidade de se contar com trabalhadores qualificados para as novas atividades ocupacionais, trazidas pela mecanização dos processos de trabalho. As escolas procuraram adaptar-se a essa nova demanda de trabalhadores, que contribuíram com a produção por meio de habilidades, sobretudo manuais, de operação de maquinário.

Cunha (2000), por sua vez, destaca que o ensino industrial, destinado à formação da força de trabalho voltada diretamente à produção, resulta da própria história da Educação Profissional no Brasil, pois o ramo industrial manufatureiro veio a ocupar uma posição hegemônica sobre os demais, servindo até mesmo de modelo para o conjunto das políticas educacionais do país. O trabalho manual acabou sendo percebido em função da carência da

educação geral. Segundo o autor, quando a preocupação é com a “Educação Popular”, são focalizados programas e atividades extracurriculares, notadamente os de iniciativa de organizações não propriamente educativas.

A educação industrial desenvolve-se mediante processos sistemáticos e estritamente regulamentados, destinados a produzir uma formação padronizada, de resultados previsíveis e controláveis, em geral voltada para um grande número de jovens. De um modo geral, a educação industrial se desenvolve em ambientes especializados, como escolas e centros de formação profissional. Mesmo quando ocorre dentro de uma fábrica, ela possui essas características. Os pressupostos da educação industrial são os mesmos da produção fabril, isto é, a intensa divisão do trabalho, particularmente a separação entre a concepção, a gerência e a execução (CUNHA, 2000, p. 11).

A demanda de qualificação de trabalhadores foi para o setor educacional um grande desafio. Segundo Peterossi (1992), a demanda fez-se em tal ritmo e diversificação que a estrutura educacional do Brasil não permitia atender essa demanda, fazendo que surgissem outros sistemas de formação de trabalhadores, ligados às atividades industriais, como o caso do SENAI. Foi percebido, então, que houve uma oscilação entre a escola oferecer uma formação profissional, mais entendida por qualificação profissional, pois objetivava a preparação de uma mão-de-obra qualificada que o mercado necessitava e a tentativa de propiciar uma maior qualificação teórica, visando a formação do técnico propriamente dito.

Manfredi (2002) afirma que as relações entre trabalho e escola, por sua vez, expressam visões ambíguas e idealizadas. De um lado, estão as representações que denotam negatividade, mediante a subestimação da importância da escola e a supervalorização da experiência, dos saberes adquiridos no mundo do trabalho. Por outro lado, estão as visões idealizadas que superestimam a importância da escola como veículo de formação profissional e de ingresso no mercado de trabalho, ainda que exista um divórcio entre o que é ensinado na instituição escolar e os desafios a serem enfrentados no mundo do trabalho.

Manfredi (2002) aponta que a existência de práticas educativo-culturais que atravessam o mundo do trabalho e suas situações faz com que a chamada cultura no/do trabalho se distinga daquela adquirida nos contextos estritamente escolares. Tais dimensões ético-culturais, mais amplas, que perpassam e extrapolam a mera preparação técnico-profissional (ainda que seja efetivada de forma escolar), explicariam o distanciamento entre o que é ensinado na escola e o que acontece no mundo do trabalho.

Isso não significa dizer que a educação *no* e *para* o trabalho é um processo complexo de socialização e aculturação de jovens e adultos nos espaços de trabalho,

entrecruzando-se com as aprendizagens realizadas em outros espaços socioculturais: bairro, escola, família, sindicato, partido, movimentos sociais e cada sujeito trabalhador. Trata-se de processos de aprendizagem multifacetados, mediados por relações de historicidade entre sujeitos, contextos e tempos (MANFREDI, 2002, p. 54).

Peterossi (1992) complementa a visão de Manfredi ao abordar educação em relação entre trabalho e à tecnologia:

É muito difícil a análise da relação entre educação, trabalho e tecnologia sem ter uma ideia precisa do que seja o processo produtivo em uma sociedade industrial. Ao contrário de outras ideias que se possa ter, quando procura-se situar a educação com relação ao trabalho e à tecnologia, os atributos “necessidades”, “utilidade”, “competência” e “economia”, próprios da tecnologia e do trabalho, se dizem presentes, não limitando os atributos educacionais de “universalidade” e a busca descompromissada do saber, mas direcionando objetivos e finalidades da educação proposta. Falar em educação e tecnologia supõe um conhecimento do que seja o processo produtivo (PETEROSSO, 1992, p. 09).

Segundo Peterossi (2014), à medida que a sociedade se torna mais complexa e mais integrada pelo avanço das novas tecnologias, o mercado de trabalho se torna cada vez mais diferenciado e mais sujeito a mudanças, e conseqüentemente mais se diversificam as expectativas sobre os profissionais que demanda.

As empresas buscam qualificar seus profissionais preparando-os para um mundo cada vez mais competitivo, onde a educação, o treinamento e a inovação são fatores essenciais para o sucesso continuado das pessoas, organizações e países.

Schön (2000) aponta que dependendo de nossos antecedentes disciplinares, papéis organizacionais, histórias passadas, interesses e perspectivas econômicas e políticas, abordamos situações problemáticas de formas diferentes. As pessoas que têm pontos de vistas conflitantes prestam atenção a fatos diferentes e têm compreensões diferentes dos fatos que observam. Não é por meio de soluções técnicas para os problemas que convertamos situações problemáticas em problemas bem definidos; ao contrário, é por meio da designação e da concepção que a solução técnica de problemas se torna possível.

Manfredi (2002) afirma que há concepções que entendem a formação para o trabalho como uma das dimensões educativas do processo de formação humana. A educação profissional, como direito social, é assim dimensão a ser incorporada aos projetos de escolarização de nível fundamental e médio dirigidos a jovens e adultos pertencentes aos grupos populares.

Peterossi (2014) cita que as mudanças tecnológicas, por sua vez, levaram a novas formas ocupacionais, e a Educação Profissional vê-se diante de novos desafios.

Cada vez mais se verifica um descompasso entre os modelos educacionais existentes com as qualificações que propiciam e as qualificações requeridas pelo mundo do trabalho. As qualificações tradicionais baseadas na intuição, na reprodução do conhecimento adquirido e na experiência, tendem a ser desvalorizadas em um mercado de trabalho no qual se constata uma procura crescente por qualificações mais polivalentes e flexíveis, que compreendem novos conhecimentos técnicos, capacidade de abstração e compreensão global. Um dos aspectos preocupantes desse quadro diz respeito à defasagem existente entre as novas profissões relacionadas com a tecnologia e as qualificações tradicionais que se tornam obsoletas. A tecnologia está eliminando a localização física de muitos postos de trabalho e a aprendizagem contínua se torna progressivamente um desafio para a vida toda (PETEROSSO, 2014, p. 19).

Machado (2008) aponta que o conhecimento tecnológico, embora multifacetado e abrangente, se unifica no seu objeto: os meios técnicos e os modos operatórios de conceber, organizar, gerenciar e executar o trabalho nas mais diversas áreas profissionais ou mesmo de atividades lúdicas e de consumo próprio. Orienta-se, sem dúvida, para fins práticos e resolutórios e tem uma racionalidade intrínseca: a *tecnológica*, uma correlação entre *techne* (arte) e *logos* (saberes, ciência, filosofia).

É meio utilizado pelos homens para a definição de como e para onde levar a vida; assim, é fator de condicionamento da definição das regras da produção social, da reprodução das relações sociais e de consumo. Os fenômenos tecnológicos não se encontram, de forma obrigatória, posteriormente ao fato científico, eles podem anteceder e são mediações que podem contribuir para determinar a forma de se construir a própria ciência. Podem, também, preceder e ser meio para regular as técnicas e seus saberes, com suas forças de influência sobre o modo como os homens prescrevem e fazer enraizar postulados sobre a organização do espaço, do tempo, do saber, das relações humanas e com a natureza (MACHADO, 2008, p. 23).

Lastres e Albagli (1999) afirmam que, do ponto de vista econômico, verificam-se novas práticas de produção, comercialização e consumo de bens e serviços, cooperação e competição entre os agentes, assim como de circulação e de valorização do capital, a partir da maior intensidade no uso de informação e conhecimento nesses processos. Tais práticas apoiam-se, por sua vez, em novos saberes e competências, em novos aparatos e instrumentais tecnológicos, tanto como em novas formas de inovar e de organizar o processo produtivo, expressando-se assim uma nova economia ou um novo padrão técnico-econômico e ensejando também a necessidade de novas abordagens na própria teoria econômica e do valor. O desenvolvimento, a difusão e a convergência das tecnologias da informação e comunicação são vistos como centrais na conformação dessa nova dinâmica técnico-econômica.

Stewart (2002, apud MENINO, 2014) destaca que a educação é aceita como fator para o crescimento econômico, por meio da formação de capital humano para o processo de mudança técnica e inovação, sendo esse capital o principal fator de competitividade no mundo atual. Com o enfraquecimento de outras fontes de vantagem competitiva, os ativos intelectuais passaram a ocupar posição de grande importância.

Para Weinberg (2014), a Educação Profissional, ao longo de sua história, manteve certos traços, mas também aprofundou e diversificou sempre ao redor de uma identidade única que diferencia a Educação Profissional no esforço educativo nacional: a permanente geração de novos espaços de diálogo social e a participação dos atores, e a contínua busca de acompanhar as demandas dos setores produtivos e sociais fizeram com que a Educação Profissional institucionalizada fosse reconhecida como uma das modalidades educacionais que respondem com maior qualidade, relevância e eficiência aos processos de inovação, mudança tecnológica e integração social. Um olhar atento direcionado ao que esse espaço aportou nas últimas décadas em termos de gestão institucional e abordagem técnico-pedagógica mostra os promissores resultados ao redor do círculo virtuoso estabelecido entre Educação Profissional, trabalho, participação social, desenvolvimento produtivo e inclusão social.

Portanto, ao contrário de outrora, a Educação Profissional hoje não pode mais ser uma forma coadjuvante de educação, mas há a necessidade de promover o contínuo desenvolvimento e melhoria da Educação Profissional ante aos desafios da competitividade econômica e as transformações sociais. Ainda mais, há uma real necessidade em transformar, ou aumentar a atratividade na Educação Profissional, de modo a receber mais procura e preparar e tornar jovens em talentos para atender as demandas do mercado de trabalho e contribuir para o desenvolvimento econômico do país.

1.2 Avaliação Institucional

Remetendo ao tema das competições de educação profissional que este trabalho tem como cenário a ser analisado, conforme apresentado anteriormente, tem-se na realização das competições, um dos instrumentos de (auto) avaliação utilizado pelo SENAI, dentre outros

instrumentos de avaliação empregados em seus processos, e como instrumento de avaliação externa, visando à projeção de marca institucional.

Consonante a afirmação anterior, a UNESCO aponta que o Brasil vem amadurecendo e aprimorando sistemas de avaliação da educação básica e do ensino superior, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), propostos para monitorar uma das dimensões da avaliação institucional.

Contudo, a Educação Profissional carece de uma política pública de avaliação institucional dos sistemas de Educação Profissional.

Em um documento elaborado pela UNESCO referente à avaliação institucional na Educação Profissional, aponta que esse instrumento é regulamentado apenas para a educação superior (Lei nº 10.861/2004), nos termos do artigo 9º, incisos VI, VIII e IX da LDB, é uma necessidade para a educação básica e as modalidades de ensino, na medida em que, em suas dimensões interna e externa, é complementada por outros sistemas de avaliação.

Segundo a LDB, Art. 9º A União incumbir-se-á de:

VI – assegurar processo de avaliação de rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e melhoria da qualidade do ensino;

VIII – assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, com a cooperação de sistemas que tiverem responsabilidade sobre este nível de ensino;

IX - autorizar, reconhecer, credenciar, supervisionar e avaliar, respectivamente, os cursos das instituições de educação superior e os estabelecimentos do seu sistema de ensino (BRASIL, http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm).

Nesse sentido, o documento conclui que a avaliação tem caráter formativo e contribui para o aperfeiçoamento dos agentes da comunidade escolar e da instituição educacional. Como resultado, sedimenta-se a cultura da avaliação, que possibilita à instituição manter uma consciência atualizada sobre sua missão e sobre as finalidades escolar e social.

Boruchovitch e Souza (2009) citam que no contexto educacional, a avaliação pode ser caracterizada como uma forma de ajuizamento da qualidade do objeto avaliado, fator que implica uma tomada de posição a respeito do mesmo, para aceitá-lo ou para transformá-lo.

Perrenoud (1999, p. 9) afirma que avaliar é “criar hierarquias de excelência, em função das quais se decidirão a progressão no curso seguido, a seleção no início do secundário, a orientação para diversos tipos de estudos, a certificação antes da entrada no mercado de trabalho e, frequentemente, a contratação”. O autor pontua que a complexidade do processo de avaliação, também, deve-se ao fato de que está no âmago das contradições do sistema educativo, constantemente na articulação da seleção e da formação, do reconhecimento e da negação das desigualdades.

No âmbito da Educação Profissional, conforme apontado anteriormente, ainda não foi implantado um sistema de avaliação nacional. A avaliação se dá por meio de pesquisas que buscam identificar os impactos de cursos ou programa de educação profissional na vida dos egressos e nas organizações que os tenham contratado como profissionais, de forma sistemática e tecnicamente orientada, por escolas, centros, redes ou entidades públicas e privadas, mas sem um sistema nacional de avaliação desse tipo de educação.

Dias Sobrinho (2003) define a avaliação como uma ação inerente à atividade humana e está intrinsecamente relacionada à questão do poder, pois implica sempre uma determinada escolha em oposição à outra, devido sua natureza e aos papéis valorativos, dinâmicos e políticos que ela assume. Segundo o autor, a prática de avaliação se mostra pródiga, sendo utilizada em diversificados espaços onde há situações ou pessoas em permanente processo de conhecimento, e, na educação, a avaliação encontra lugar privilegiado, não só como prática política e pedagógica, produzindo efeitos dentro e fora do âmbito propriamente educacional.

A avaliação é um instrumento fundamental da reforma do Estado. Nenhum Estado moderno desenvolvido pode abrir mão da avaliação. Isto significa que a avaliação é um instrumento valioso de diagnóstico interno (auto avaliação) e externo, que vem adquirindo uma importância crescente, principalmente a partir dos anos 90, que podem ser chamados de década da avaliação (DIAS SOBRINHO, 2003, p. 98).

Para Dias Sobrinho (2010), a avaliação é a ferramenta principal da organização e implementação das reformas educacionais, permitindo a mudança em currículos, nas metodologias de ensino, nos conceitos e práticas de formação, na gestão, nas estruturas de poder, nos modelos institucionais, nas configurações do sistema educativo, nas políticas e prioridades de pesquisa, nas noções de pertinência e responsabilidade social.

Dias Sobrinho (2010) conclui ao destacar que, obviamente, sempre haverá contradições e imperfeições num sistema de avaliação, pois se trata de um fenômeno social e de construção histórica. Segundo o autor, aí está a riqueza da avaliação:

Nunca está acabada, nem fechada às diferentes interpretações e aos distintos interesses dos grupos, não é neutra e nem detentora de verdade absoluta, mas precisa se esforçar para ser justa e socialmente eficaz (DIAS SOBRINHO, 2010, p. 223).

Boclin *et al* (2013) afirma que o modelo de avaliação institucional baseado em informações mensuráveis de natureza qualitativa e quantitativa, minimizando conclusões subjetivas, sendo contínuo na construção de uma política institucional interna de avaliação, formado por indicadores de desempenho, aproxima-se do ideal, principalmente para efeitos de gestão da qualidade, primordial nos dias atuais.

Os indicadores de qualidade utilizados nas avaliações educacionais são particularmente úteis com relação a três objetivos principais: comparar performances; monitorar a operação permanente; e verificar com clareza os efeitos de intervenção durante a execução. Como qualquer instrumento de política, os sistemas de indicadores institucionais não são uma panaceia. No nível mais amplo, sua utilização adequada exige um planejamento cuidadoso bem como uma atenção significativa para o modo como a informação resultante está alinhada aos valores e orientações da instituição. Mais especificamente, construir bons indicadores exige uma atenção considerável para com os estímulos e desestímulos específicos para a ação criados pelo sistema resultante em todos os níveis da comunidade institucional (BOCLIN, 2006, p. 46).

Schwartzman (2003) pontua que educação e avaliação sempre andaram de mãos dadas, sendo peculiar à educação o desenvolvimento de sistemas complexos e sistematizados de avaliação, e o uso regular de seus resultados para diversos fins. A forma como os sistemas assumem e o papel que eles desempenham, depende muito de fatores que variam de uma época a outra, de uma sociedade a outra.

Lima (2015) cita que o atual protagonismo da avaliação, no quadro das políticas educacionais, não remete apenas para suas dimensões instrumentais de controle, ao serviço de novas modalidades de regulação das políticas públicas. Segundo o autor, a avaliação educacional, mais do que isso, é uma das máximas expressões substantivas, das políticas educacionais contemporâneas, seja em escala nacional e local, seja em escala transnacional.

Ball (2007, *apud* LIMA, 2015) infere que da procura das escolas eficazes à produção de *rankings*, dos testes comparativos internacionais à avaliação do desempenho e à promoção diferenciada dos docentes, da avaliação institucional aos orçamentos competitivos, a avaliação tornou-se o cerne da política educacional, típica do Estado competidor.

De acordo com Lima (2015), no que às organizações educativas concerne, uma parte dos argumentos recentes de legitimação da introdução, ou do reforço, de processos avaliativos – de alunos, de docentes e das próprias escolas – remete para a ideia de crise da escola e da

perda da democratização do acesso; o desenvolvimento profissional dos professores, numa base competitiva e de gestão de recursos humanos; o quesito da adequação do sistema escolar às necessidades da economia e à produção de habilidades economicamente valorizáveis, em busca de vantagens competitivas.

Dias Sobrinho (2010) salienta que a grande relevância da avaliação é ser considerada instrumento essencial não só para as reformas educacionais, mas também para as transformações da sociedade.

Portanto, observa-se que a falta de um regulamento público de avaliação de instituições de Educação Profissional revela uma deficiência para se obter um indicador claro e efetivo das várias instituições.

Entende-se também que o estabelecimento de *ranking* a partir do desempenho dos alunos em instituições de ensino profissional contribui para as escolhas dos futuros alunos e um posicionamento destas instituições como de excelência no processo educativo.

1.3 Instrumentos de Avaliação Institucional da Educação

Segundo Silveira (2014), mesmo com sistemas de avaliação já amadurecidos e sistematicamente implementados, as avaliações de larga escala resultam em indicadores de qualidade na educação. O Índice Brasileiro da Educação Básica (IDEB) é o indicador educacional que vem direcionando as políticas educacionais brasileiras na esfera federal e também estaduais.

Ao analisar o campo da Educação Profissional constata-se que não há um sistema de avaliação nacional. Ainda está por ser construído um sistema de avaliação da Educação Profissional em nosso país, o que faz desta modalidade de educação uma das únicas etapas de ensino que ainda não dispõe de uma avaliação sistematizada de âmbito nacional, tampouco, tenha indicadores estabelecidos para serem avaliados.

Por outro lado, conforme apontado anteriormente, os sistemas de avaliação já estabelecidos, tanto na Educação Básica quanto na Educação Superior permitem um permanente amadurecimento do processo avaliativo.

1.3.1 IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

Segundo o portal do INEP (2015), o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) foi criado em 2007 e reúne, em um só indicador, os resultados de dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações. O índice é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e das médias de desempenho nas avaliações do INEP, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) – para as unidades da federação e para o país, e a Prova Brasil – para os municípios.

O IDEB agrega ao enfoque pedagógico dos resultados das avaliações em larga escala do INEP, a possibilidade de resultados sintéticos, facilmente assimiláveis, e que permitem traçar metas de qualidade educacional para os sistemas. Também, o índice torna-se importante por ser condutor de política pública em prol da qualidade da educação, pois é a ferramenta para acompanhamento das metas de qualidade do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) para a educação básica, que tem estabelecido, como meta, que em 2022 o IDEB do Brasil seja 6,0 – média que corresponde a um sistema educacional de qualidade comparável a dos países desenvolvidos.

1.3.2 SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica

Segundo o portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) instituído em 1990, é composto por um conjunto de avaliações externas em larga escala e tem como principal objetivo realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de alguns fatores que possam interferir no desempenho do estudante, fornecendo um indicativo sobre a qualidade do ensino ofertado.

O levantamento produz informações que subsidiam a formulação, reformulação e o monitoramento das políticas públicas nas esferas municipal, estadual e federal, visando a contribuir para a melhoria da qualidade, equidade e eficiência do ensino. Além disso, procura também oferecer dados e indicadores sobre fatores de influência do desempenho dos alunos nas áreas e anos avaliados.

De acordo com INEP, em 2005, o SAEB foi reestruturado e passou a ser composto por duas avaliações: a Avaliação Nacional da Educação Básica (ANEB), que manteve as características, os objetivos e os procedimentos da avaliação efetuada até aquele momento pelo SAEB, e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC), conhecida como Prova Brasil, criada com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino ministrado nas escolas das redes públicas. Em 2013, a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) foi incorporada ao SAEB para melhor aferir os níveis de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa (leitura e escrita) e Matemática.

1.3.3 ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

Criado em 1998, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) tem como finalidade principal a avaliação do desempenho escolar e acadêmico ao fim do Ensino Médio. O exame é realizado anualmente pelo INEP e Ministério da Educação (MEC). Podem participar do exame alunos que estão concluindo ou que já concluíram o ensino médio em anos anteriores,

O ENEM é utilizado como critério de seleção para os estudantes que pretendem concorrer a uma bolsa no Programa Universidade para Todos (PROUNI). Além disso, cerca de 500 universidades já usam o resultado do exame como critério de seleção para o ingresso no ensino superior, seja complementando ou substituindo o vestibular.

Oliveira (2013) pontua que os debates realizados sobre o ENEM estão centralizados no seu uso como exame de acesso à Educação Superior, contudo, inicialmente ele não foi criado com essa finalidade e não possui apenas essa. Segundo o autor, o ENEM constitui-se em uma avaliação voltada para a execução de políticas educacionais e a partir do uso de seu uso como um exame unificado de acesso à Educação Superior, infere, também, a tentativa do atingimento de objetivos como a democratização das oportunidades de acesso ao exame, de forma a beneficiar as classes com menor poder econômico, aumento do percentual de migração dos alunos entre as regiões do Brasil e melhora do processo de ocupação das vagas por cursos nas universidades.

1.3.4 SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

Instituído por meio do decreto Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES tem o objetivo de assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior (IES), dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes, nos termos do art. 9º, VI, VIII e IX, da LDB (BRASIL, 2004).

De acordo com o portal do INEP (2015), o SINAES avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos, principalmente o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente e as instalações.

Os principais objetivos da avaliação envolvem melhorar o mérito e o valor das instituições, áreas, cursos e programas, nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão, gestão e formação; melhorar a qualidade da educação superior e orientar a expansão da oferta, além de promover a responsabilidade social das IES, respeitando a identidade institucional e a autonomia de cada organização.

Os resultados da avaliação realizada pelo SINAES subsidiarão os processos de regulação, que compreendem Atos Autorizativos e Atos Regulatórios. Os Atos Autorizativos são responsáveis pelo credenciamento das IES, autorização e reconhecimento de cursos, enquanto os Atos Regulatórios são voltados para o recredenciamento de IES e renovação de reconhecimento de cursos. Se os cursos apresentarem resultados insatisfatórios, serão estabelecidos encaminhamentos, procedimentos e ações com indicadores, prazos e métodos a serem adotados. Essa iniciativa faz referência a um protocolo de compromisso firmado entre as Instituições de Ensino Superior e o MEC, que objetiva a superação de eventuais dificuldades.

1.3.5 ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes

De acordo com o INEP (2015), o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação, em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas em sua formação. O exame é obrigatório e a situação de regularidade do estudante no Exame deve constar em seu histórico escolar.

Ainda, segundo o portal, o ENADE tem como seu principal objetivo avaliar o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial, integrando o SINAES.

Acerca dos resultados que são obtidos por meio do ENADE, constituem-se insumos fundamentais para o cálculo dos indicadores de qualidade da educação superior, cujos indicadores mensuram a qualidade dos cursos e das instituições do país, sendo utilizados tanto para o desenvolvimento de políticas públicas para a educação superior quanto como fonte de consultas pela sociedade.

1.3.6 SARESP - Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo

Contextualizando em âmbito estadual um dos sistemas de avaliação da educação no Estado de São Paulo, temos o Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP), cuja finalidade é produzir um diagnóstico da situação da escolaridade básica paulista, visando orientar os gestores do ensino no monitoramento das políticas voltadas para a melhoria da qualidade educacional. Na avaliação, os alunos do 3º, 5º, 7º e 9º anos do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio têm seus conhecimentos avaliados por meio de provas com questões de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Redação. Os resultados são utilizados para orientar as ações da Pasta e também integram o cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo (IDESP).

1.4 Construindo a Identidade Profissional

Ao contextualizar a construção da identidade profissional neste trabalho, o autor propõe um resgate a uma questão que todas as pessoas um dia passaram em sua infância e adolescência ou passarão em algum momento de suas vidas. Não se procura com essa

pergunta criar uma situação que fique sem resposta, mas sim demonstrar o dinamismo da formação da identidade profissional. A pergunta que toda criança ou jovem em algum momento de suas vidas já deve ter escutado, e principalmente, os jovens ao qual este trabalho tem seu foco, paira no que por muitas vezes possa se torna um “divisor de águas” na vida dos profissionais delineando sua identidade profissional: “O que você quer ser quando crescer? ”

A escolha por uma profissão é algo dinâmico, podendo ser o resultado de diversas decisões e ações que tomamos ao longo de nossa vida. Trata-se de um processo que vamos percorrendo ao passo que vamos construindo nossa identidade. É possível observar, ao longo do processo das competições de Educação Profissional, os competidores tendo que lidar com situações que podem trazer a satisfação pela carreira ou área tecnológica que escolheram como também é possível observar a insatisfação pelo fato de não terem obtido uma boa pontuação ou classificação no resultado final da competição.

Hall (2006) afirma que a questão da identidade é extensamente discutida na teoria social. As velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo com que surjam novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, visto até então como um sujeito unificado. Segundo o autor, as identidades que compunham a paisagens sociais e que asseguravam nossa conformidade subjetiva com as necessidades objetivas de nossa cultura estão entrando em colapso como resultado de mudanças estruturais e institucionais. Hall (2006) infere que o próprio processo de identificação, através do qual nos projetamos em nossas identidades culturais, tornou-se provisório, variável e problemático.

Segundo o Hall (2006),

Esse processo produz o sujeito pós-moderno, concebido como não tendo uma identidade fixa, essencial ou permanente. A identidade torna-se uma celebração móvel, formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados e interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam. E definida historicamente, e não biologicamente. O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um “eu” coerente. Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas. A identidade plenamente identificada, completa, segura e coerente é uma fantasia (HALL, 2006, p. 13).

Ramirez (2014) acrescenta que uma vez que nossa identidade muda de acordo com a forma como somos interpelados ou representados, conclui-se que a identificação não é automática, mas pode ser ganha ou perdida.

Cordas (2014) pondera que o ser humano enfrenta diversas crises ao longo de sua vida, e a maneira como responderá às questões cruciais de cada momento pode ou não ajudar no seu amadurecimento. A autora destaca que, mediante o conhecimento de si mesmo, o sujeito pode identificar traços de sua personalidade vocacional e definir seus valores propiciando, a si mesmo, escolhas que tragam maior realização pessoal.

Langhi (2014, p.11, prefácio) destaca que a tomada de decisão por uma profissão é antecedida por vários pré-requisitos. Segundo a autora “o principal questionamento que geralmente norteia a escolha dos jovens que buscam sua primeira carreira é a existência ou não de vocação para assumir as responsabilidades que essa carreira exige”.

Segundo Langhi (2014),

A reflexão sobre a real vocação ou desejo de atuar numa determinada profissão muitas vezes vem em segundo plano. No primeiro às vezes se encontra a insegurança de se vencer ou não a barreira do ingresso no curso. Posteriormente surge a indecisão sobre ser competente ou não para atuar na área para qual se estará habilitado e, mesmo com a realização de estágios e atividade de cunho prático, somente ao ingressar no mercado de trabalho é que a pessoa realmente verificará se aquela profissão é o que de fato almeja para sua vida (LANGHI, 2014 p.11, prefácio).

Neiva (2003) salienta que a escolha profissional de um sujeito depende de seu contexto ao decidir qual profissão seguir, a qual compreende a aquisição de determinados conhecimentos e o desenvolvimento de determinadas atitudes para que o jovem atinja a maturidade necessária à decisão profissional.

Por maturidade, a autora define que as atitudes compreendem: a determinação, que se refere a quanto o jovem está decidido e seguro com relação à escolha profissional; a responsabilidade, por tratar o quanto o jovem preocupa-se com sua escolha profissional e como empreende ações para o desenvolvimento da mesma; e a independência, que se refere a quanto o jovem está processando esta escolha de forma independente, sem deixar-se influenciar por ideias de outras pessoas, seguindo assim sua própria identidade.

Por outro lado, Neiva (2003) aponta que os conhecimentos compreendem a questão do autoconhecimento, referindo a quanto o jovem conhece os aspectos de sua pessoa que são importantes para a escolha profissional, como valores, habilidades e características pessoais, e, o conhecimento da realidade educativa, social e profissional, referindo a quanto o jovem conhece sobre profissões, exigências do mercado de trabalho e instituições de ensino.

Nesse sentido, Cordas (2014) discorre que a personalidade vocacional de um indivíduo se desenvolvendo como produto de uma interação entre fatores hereditários, ambiente e experiências vivida, resulta numa maneira particular de lidar com as situações da vida, ou seja, para conseguir desenvolver mais e expressar a própria personalidade, a pessoa procura ambientes e profissões que lhe deem o melhor ensejo, concedendo-lhe condições de sucesso, estabilidade e perseverança nas escolhas feitas.

Schein (1996) aponta que o indivíduo, ao identificar suas inclinações profissionais, habilita-o a confrontar opções e decisões de um modo coerente com o que verdadeiramente valoriza e a maneira como realmente se vê. Segundo o autor, os pontos de referências profissionais são as áreas discerníveis de competência, objetivos e valores dos quais o indivíduo não abre mão por representarem sua verdadeira identidade, e, assim, sem o conhecimento dessas referências, poderá sentir-se atraído por incentivos externos e optar por situações que depois não trarão satisfação.

Ramirez (2014) aponta que a identidade não é adquirida e nem imutável, mas construída em consonância com um dado contexto histórico e social. Segundo o autor, a identidade profissional se constrói com reflexões críticas e revisões constantes das tradições, mas também com a reafirmação, a revalidação de práticas consagradas que permanecem significativas.

Ao se considerar a identidade e a formação profissional, deve-se ver o professor como um mediador em processos de constituição da cidadania dos alunos e não apenas como um simples técnico que transmite informações.

1.5 O Papel do Treinador – as competências do docente do SENAI

Quando se pensa no processo das competições, sejam elas esportivas, educacionais, e principalmente no sentido o qual este trabalho se propõe analisar, tem fator preponderante e fundamental para o competidor lograr o seu objetivo, o papel do treinador.

O treinador é o professor que acompanhará e estará encarregado pelo competidor durante todo o processo de preparação para a competição, além de ser um dos especialistas que avaliarão a aplicação dos projetos testes nas competições.

O propósito de abordar o papel do treinador neste trabalho está vinculado às reflexões que o autor pretende discorrer sobre as competências e o processo de formação do treinador (professor).

Como apresentado anteriormente na introdução deste trabalho, as competições de educação profissional avaliam as competências dos competidores por meio de testes que simulam situações reais enfrentadas no trabalho pelos profissionais.

No âmbito do SENAI, o papel do docente é refletido ante a um posicionamento da Instituição aos desafios impostos pelas demandas que têm promovido mudanças no perfil profissional das ocupações. Ao se analisar a proposta de prática docente adotada pelo SENAI, o docente precisa romper com a visão tradicional de ensino focada na reprodução de conteúdo e na aprendizagem passiva do aluno, para assumir o papel de mediador de aprendizagens.

Zanona (2016) aponta que os sistemas educacionais em geral privilegiam a quantidade de conteúdo, com currículos abrangentes e pouco profundos. As avaliações externas de desempenho, o processo seletivo para ingresso nas universidades, currículos rígidos somados às deficiências na formação de formadores, são fatores que contribuem para a manutenção de um modelo vigente.

Segundo a autora, as mudanças aceleradas no mundo do trabalho colocam para a Educação Profissional o desafio de buscar novas práticas de ensino, para fazer frente às demandas dos processos produtivos.

O desenvolvimento está vinculado à educação, em que residem as possibilidades de transformação, de promoção cultural, social e econômica dos indivíduos, das organizações e das nações. Desenvolvimento e evolução, em todas as esferas, estão diretamente associados à capacidade produtiva, à inovação e, conseqüentemente, à educação geral e à educação profissional que se praticam (ZANONA, 2016, p. 14).

Nesse sentido, o sucesso no desenvolvimento da sociedade pode estar diretamente vinculado à aprendizagem e ao desenvolvimento de pessoas. Deluiz (2001) discorre que no contexto de crise da sociedade do trabalho ocorre um fenômeno paradoxal: a ampliação do desemprego e do trabalho precário e informal, e, simultaneamente, a emergência de um trabalho revalorizado, no qual o trabalhador polivalente e multiqualificado deve exercer cada vez mais funções abstratas e executar cada vez menos trabalho manual.

Deluiz (2001, p.09) aponta que:

O trabalho não qualificado, fragmentado, repetitivo, rotineiro e prescrito, característico do modelo taylorista/fordista, é substituído, nas empresas e instituições que adotaram as novas formas de organização do trabalho, por um trabalho polivalente, integrado, em equipe, com mais flexibilidade e autonomia. Um trabalho de “arbitragem”, onde é preciso diagnosticar, prevenir, antecipar, decidir e interferir em relação a uma dada situação concreta de trabalho, a natureza deste tipo de trabalho reveste-se da imprevisibilidade das situações, nas quais o trabalhador ou o coletivo de trabalhadores tem que fazer escolhas e opções todo o tempo, ampliando-se as operações mentais e cognitivas envolvidas nas atividades.

Ramos (2001) cita que as técnicas que compõem um processo produtivo, relacionando conhecimentos e destrezas necessários para colocá-lo em funcionamento, à medida que se aprimoraram, condensaram-se em alguns ofícios parciais desse mesmo processo. Estes passaram a se constituir como básicos mesmo em áreas profissionais diferentes. Segundo a autora, um novo tipo de saber, menos especializado do ponto de vista da produção completa do produto acabado, mas suficiente para garantir ao trabalhador alguma mobilidade entre as diferentes áreas profissionais e mesmo no interior delas, vai-se constituindo e adquire, aos poucos, um caráter de profissão, relacionado ao domínio de um ofício.

Ademais, conforme cita a autora, também possibilitou que empregadores estabelecessem parâmetros mínimos para a definição do perfil do trabalhador apropriado a um determinado posto de trabalho. Assim sendo, o ensino destinado à formação de trabalhadores visava, além do disciplinamento, a conferir o domínio de um ofício. Funda-se, dessa maneira, a prática institucionalizada da formação profissional.

O conceito de qualificação se associou à elevação do saber profissional e social do trabalhador, em termos das aprendizagens desenvolvidas no próprio trabalho e nas experiências escolarizadas, à medida que se buscou verificar como os processos de trabalho definiam o perfil do trabalhador em sua totalidade (como força de trabalho e como sujeito histórico). Com a flexibilização e a integração dos processos produtivos, passou-se a valorizar a subjetividade e o saber tácito do trabalhador, destacando-se a qualificação real em contraposição à qualificação formal. A preparação do trabalhador passou a pressupor o desenvolvimento de conhecimentos de caráter global, tornando-se ineficaz sem uma sólida educação básica. A partir de então, firmou-se certo consenso sobre a ideia de que a construção de aprendizados deva ir além da aquisição formal de conhecimentos academicamente validados, mas construir saberes também a partir das mais diversificadas experiências que o sujeito enfrenta, seja no meio de trabalho, seja na sua vida em geral, seja na escola. É nesse contexto que surge a noção de competência, que hoje mobiliza um conjunto de sujeitos sociais tanto com o propósito de compreender seu significado quanto para implementar ações que a tenham como base. (RAMOS, 2001, p. 20).

Zarifian (1999, *apud* FLEURY e FLEURY, 2001, p. 187) define a competência como sendo a inteligência prática para situações que se apoiam sobre os conhecimentos adquiridos e os transforma com tanto mais força, quanto mais aumenta a complexidade das situações.

Le Boterf (1995, *apud* FLEURY e FLEURY, 2001, p. 187) situa a competência numa encruzilhada, com três eixos formados pelo indivíduo, pela sua formação educacional e pela sua experiência profissional. Competência é um saber agir responsável, e que é reconhecido pelos outros, ou seja, implica em saber como mobilizar, integrar e transferir conhecimentos, recursos e habilidades, num contexto profissional determinado.

Sacristán (2011) faz críticas ao sistema de formação por base em competências, pois, de acordo com o autor, sob algumas perspectivas é uma forma de criar indivíduos mais eficientes, adaptáveis, preparados para mercados competitivos que se modificam rapidamente, enquanto sob outras perspectivas é entendida como uma educação com o viés para o adestramento, a submissão da educação às demandas do mercado de trabalho; porém, pode ser entendida como uma oportunidade de modificações nos sistemas educacionais tradicionais baseados em conteúdo, buscando um método mais eficiente, democrático, justo e inclusivo.

Entretanto, a formação de profissionais dotados de competências que permitam o enfrentamento dos desafios impostos pelo mundo do trabalho requer docentes com perfil diferenciado.

Ainda é perceptível uma carência de formação pedagógica aos profissionais que são professores do ensino vocacional. Essa carência é percebida pelo fato de que os profissionais que são encarregados de transmitir o conhecimento técnico, não tiveram em seu processo de capacitação profissional a devida formação para ser um professor.

Menino e Peterossi (2014) discorrem sobre a formação de professores para a essa modalidade de ensino, que, para além da perspectiva geral de escassez de professores que preocupa a Educação Básica, soma-se a necessidade de profissionais do mercado de trabalho para ministrar as disciplinas técnicas e de que estes tenham uma formação pedagógica complementar, pelo menos adequada. Segundo os autores, tem-se notado, ao longo de décadas, uma formação de professores para o Ensino Técnico com uma descontinuidade de políticas públicas específicas e pelo caráter emergencial das ações propostas.

Menino e Peterossi (2014) apontam que apesar de a Educação Técnica no Brasil datar de 1909, por meio do decreto nº 7566, de 23 de setembro de 1909, a sistematização por formação dos professores para o ensino técnico permaneceu ausente por anos. Segundo os

autores, nunca houve uma proposta consistente no que diz respeito à formação de professores para o ensino técnico.

Em contrapartida às preocupações destacadas, Ramirez (2014) infere que o trabalho docente consiste em ensinar como forma de contribuição à humanização dos alunos historicamente situados. O autor salienta que o professor deve possuir conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que lhe permitam construir seus próprios saberes a partir da prática, e, todo professor ao iniciar sua atividade docente, traz consigo larga experiência acumulada sobre ser professor e aluno.

Nesse sentido, Schön (2000) pondera que algumas situações problemáticas são situações de conflitos de valores, e que em tais casos os profissionais competentes devem não apenas resolver problemas técnicos, por meio da seleção dos meios apropriados para fins claros e consistentes em si, mas, também, devem: conciliar, integrar e escolher apreciações conflitantes de uma situação.

Perrenoud (2007), ao citar a finalidade da formação de professores, afirma que não é possível formar professores sem fazer escolhas ideológicas. De acordo com o autor, conforme o modelo de sociedade e de ser humano que defendemos, não atribuiremos as mesmas finalidades às escolas e, portanto, não definiremos da mesma maneira o papel dos professores.

Analisando a fala de Ramirez (2014), ao professor cabe um papel de destaque no processo de mediação entre a abundância de informações que se tem acesso hoje em dia e a criação do conhecimento pelos alunos dentro de uma perspectiva interdisciplinar, crítica e transformadora.

O docente, portanto, é a chave fundamental para essa mudança na formação profissional, pois é por meio dele que se materializam os ideais e se transformam propósitos educacionais em ações efetivas.

CAPÍTULO 2 AMBIENTE DE PESQUISA

O ambiente escolhido para a aplicação desta pesquisa foi o SENAI-SP, pelo fato de ser uma instituição de Educação Profissional que utiliza das competições de educação profissional como um dos instrumentos de avaliação, foco central deste trabalho.

Segundo o portal *www.senai.br*, o SENAI está entre as maiores instituições de Educação Profissional do mundo, com reconhecimento nacional e internacional, promovendo a qualificação de milhares de profissionais, em atendimento às demandas da indústria nacional.

2.1 O SENAI

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) foi criado sob Decreto-Lei nº 4.048, de 22 de janeiro de 1942, para organizar e administrar, em todo país, escolas de aprendizagem para industriários. Ao reler a trajetória de criação do SENAI, ambiente onde a pesquisa foi aplicada, é possível observar que a instituição veio a ocupar um importante papel no contexto da Educação Profissional do Brasil.

Cunha (2000) pontua que, até dezembro de 1941, a organização do ensino industrial no Brasil era bastante diferenciada e confusa. Havia escolas de artífices, mantidas pelo Governo Federal, ensinando ofícios a menores que não trabalhavam, ao mesmo tempo que recebiam o ensino primário, porém, seu rendimento era baixo, resultado de precárias condições da vida dos alunos e de suas famílias. As Forças Armadas tinham suas próprias instituições de ensino de ofícios, diferindo de todas as demais, instaladas junto as fábricas de materiais bélicos e estaleiros.

No arcabouço histórico da formação do SENAI, bem como o da expansão da formação profissional, Cunha (2000) discorre que a Revolução de 1930 que levou Getúlio Vargas à chefia do governo provisório, determinou o início de uma nova era na História do Brasil, só terminado em 1945, quando Getúlio foi deposto por um golpe militar. Conforme cita o autor,

nos cem anos que antecederam a Revolução de 1930, a economia brasileira desenvolvia-se integrada ao capitalismo internacional como exportadora de alimentos e matérias-primas, e importadoras de bens industrializados e combustíveis, até que as contradições geradas pelo desenvolvimento determinaram a progressiva substituição de importações, pela manufatura local.

Segundo o autor, o governo instituído pela Revolução de 1930 não tinha propriamente um projeto educacional a ser desenvolvido, sendo que, poucas e fragmentadas eram as referências, no seu programa, à questão educacional e à formação da força de trabalho. O ensino secundário e o superior, segmentos do aparelho escolar destinados à educação das elites, tiveram a atenção do governo instituído, onde para o ensino superior reivindicava-se liberdade didática e administrativas, além de poder instituir cursos profissionais fora da trinca direito-medicina-engenharia, enquanto para o ensino secundário, não se buscava mais do que uma atualização de métodos e disciplinas.

Para Cunha (2000), a ausência de um projeto educacional articulado no programa da Aliança Liberal não constituía uma mera omissão do governo, mas era resultado da heterogeneidade das forças políticas e sociais que o compunham. Ao mesmo tempo que o Estado incorporou reivindicações dos trabalhadores, como salário mínimo, férias remuneradas, limitação da jornada de trabalho, limitação da exploração da força de trabalho feminino e infantil; estabeleceu os dispositivos tutelares destinados a controlar a atuação política dos sindicatos dos trabalhadores, oficializando-os ligando-os ao Ministério do Trabalho, promulgando a lei de nacionalização do trabalho, a qual, limitava a um terço o número máximo de trabalhadores não brasileiros nas indústrias, de modo a diminuir a proporção de trabalhadores estrangeiros, dos quais haviam saídos muitos líderes experientes de lutas sindicais.

As primeiras medidas tomadas pelo Governo Provisório, no tocante à educação, mostrou o caminho percorrido durante os quinze anos da Era Vargas. Segundo Cunha (2000), antes de tudo, visava-se a diferenciação e a especialização do aparelho de Estado, aumentando a eficiência em matéria política e ideológica. Como medidas tomadas pelo governo, houve a extração de dentro do Ministério da Justiça e Negócios Interiores, duas novas pastas, sendo uma o Ministério do Trabalho, para superintender a questão social e a outra pasta o Ministério da Educação e Saúde Pública, para formação física, intelectual e moral da população, assumindo também, todos os órgãos do Ministério da Justiça e Negócios Interiores, que atuavam nesse campo, como o Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio. Foi assim que

o sistema federal de escolas de aprendizes artífices, a mais importante base para o desenvolvimento do ensino profissional, passou para a área do Ministério da Educação. A centralização da burocracia do aparelho escolar correspondeu um aumento do controle do poder central sobre o ensino.

No que diz respeito à formação escolar da força de trabalho, a única medida significativa a assinalar, nos primeiros seis anos da Era Vargas, refere-se ao ensino para pessoal apenas indiretamente ligado à produção. No primeiro semestre de 1931, o ensino comercial foi reorganizado, sendo instituído como um sistema paralelo, tendo um grau pós-primário, um técnico e um superior. Cunha (2000) aponta que pela primeira vez no Brasil, o termo *técnico* foi empregado na legislação educacional em sentido estrito, designando um nível intermediário na divisão do trabalho. Antes dessa reorganização, o termo *técnico* tinha uma conotação ampla, sendo um sinônimo de profissional ou seu reforço, como na expressão técnico-profissional. Apesar de não se ter tomado medidas como a do ensino comercial para outros setores, houve praticamente uma preparação do aparelho de Estado para iniciativas de maior alcance a partir de 1937. Foram criadas escolas técnicas secundárias para oferecer, além dos cursos secundários, cursos exclusivamente industriais e comerciais, diferenciados após um ciclo comum de dois anos. Cada escola técnica, poderia oferecer, simultaneamente, alguns desses cursos ou todos eles, podendo haver fácil transferência de um para outros, graças à existência de partes comuns nos programas, bem como matérias de livre escolha. Com isso, almejava-se a quebra da dualidade do aparelho escolar, caminhando-se para a construção da escola única no grau médio.

A Constituição outorgada em 1937, por meio do artigo 129, determinou um papel inédito para o Estado, as empresas e os sindicatos na formação profissional das classes menos favorecidas.

O ensino pré-vocacional e profissional destinado às classes menos favorecidas é em matéria de educação o primeiro dever do Estado. Cumpra-lhe dar execução a esse dever, fundando institutos de ensino profissional e subsidiando os de iniciativa dos estados, dos municípios ou associações particulares e profissionais. É dever das indústrias e dos sindicatos econômicos criar, na esfera de sua especialidade, escolas de aprendizes destinadas aos filhos de seus operários ou de seus associados. A lei regulará o cumprimento desse dever e os poderes que caberão ao Estado sobre essas escolas, bem como os auxílios, facilidades e subsídios a lhes serem concedidos pelo poder público (CUNHA, 2000, p. 37).

Cunha (2000) destaca que em 1938, o Ministério da Educação, por meio da Divisão do Ensino Industrial, elaborou um projeto de regulamentação, que a criação e manutenção das

escolas de aprendizes industriais deveriam ficar a cargo dos sindicatos dos empregadores e dos estabelecimentos industriais. O projeto foi encaminhado à Confederação Nacional das Indústrias (CNI) e à Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), então presididas por Euvaldo Lodi e Roberto Simonsen, respectivamente. Entretanto, o projeto foi rejeitado devido as despesas que as empresas teriam que arcar com o pagamento de salários de aprendizes e dos mestres, com gastos das instalações e operação das oficinas. O autor destaca, que os líderes empresariais, não perceberam o quanto o projeto atenderia seus interesses, a médio ou a longo prazo, formando a força de trabalho para aumentar sua produtividade, focando apenas no lucro imediato.

Porém, a dependência dos industriais em depender de favores governamentais, em aspectos fiscais, alfandegários e creditícios, não encorajou uma resistência ativa ao projeto. Segundo Cunha (2000), a história mostra que as entidades optaram por uma postura passiva, simplesmente não respondendo à consulta ministerial referente ao projeto apresentado. Diante disso, o governo baixou o decreto-lei 1.238, de 02 de maio de 1.939, obrigando as empresas a manter cursos de aperfeiçoamento profissional para adultos e menores, transformando a resistência passiva em ativa. Segundo o autor, no mês seguinte a promulgação desse decreto-lei, ocorreu a XXV Conferência Geral da Organização Internacional do Trabalho, em Genebra, Suíça, tratando a aprendizagem como um dos temas principais, e as recomendações aprovadas pelos participantes, enfatizavam a necessidade de se estabelecerem com clareza os direitos e deveres dos aprendizes e dos empregados, como condição de grande importância para o sucesso da formação profissional. Essas recomendações tiveram grande influência sobre o trabalho de regulamentação do decreto-lei e sobre a própria criação do SENAI.

Neste ponto, cabe ressaltar que as lideranças empresariais que adotaram postura passiva diante da consulta ministerial anterior ao decreto-lei 1.238, passaram adotar uma postura ativa e contrária, recusando-se a cumprirem as determinações do decreto-lei. Cunha (2000) faz a ressalva que o próprio presidente da República, Getúlio Vargas, teria dito que ou os líderes aceitavam assumir a formação profissional prevista pela Constituição, incluindo o custo financeiro, ou o governo manteria a forma definida pelo último decreto. Sem outra alternativa, CNI e FIESP consentiram e assumiram como sua a criação do SENAI.

Cunha (2000) pontua que no intuito de padronizar o ensino de ofícios, o Ministro da Educação organizou uma comissão para elaborar o projeto das diretrizes do ensino industrial em todo o país, abrangendo as escolas mantidas pelo poder público e pelos particulares. Em fins de 1941, a comissão concluiu o anteprojeto de lei orgânica do ensino industrial que foi

submetido ao presidente da República, em princípios de janeiro de 1942, juntamente com o projeto que criava o SENAI.

A lei orgânica do ensino industrial, decreto-lei 4.078, de 30 de janeiro de 1942, trouxe, como principal inovação, o deslocamento de todo o ensino profissional para o grau médio, passando o ensino primário a ter conteúdo exclusivamente geral. Esse deslocamento, permitia que a própria escola selecionasse os alunos mais “educáveis” em virtude de sua origem social cultural.

Afirma-se que a lei orgânica do ensino industrial, resultou de uma composição entre os interesses conflitantes do Ministério do Trabalho e do Ministério da Educação, onde a orientação do Ministério da Educação era de que os cursos de aprendizagem seriam apenas uma das modalidades previstas para as escolas industriais, não cabendo, portanto, nenhuma regulamentação específica.

Contudo, Cunha (2000) destaca que prevaleceu a orientação do Ministério do Trabalho, relevando a montagem de todo um sistema de aprendizagem industrial, custeado e gerido pelo patronato.

Em 22 de janeiro de 1942, por meio do decreto-lei 4.048, o Governo Federal criava o SENAI, passando a gestão do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, à CNI e a FIESP.

Cunha (2000) destaca, numa primeira análise, a concepção do ensino expressa na lei orgânica do ensino industrial, decreto-lei 4.073, de 30 de janeiro de 1942, que concilia duas modalidades de formação de operários, sendo que a principal modalidade seria desenvolvida nas escolas industriais herdeiras das antigas escolas de aprendizes artífices, onde seriam ensinados ofícios que exigiam uma formação mais longa, em oficinas especializadas. A outra modalidade seria a Aprendizagem, ministrada em “Serviços”, que associaria a escola e o trabalho, visando ao ensino de parte de cada ofício industrial.

Ao contrário das modalidades de recrutamento das escolas de aprendizes e artífices, de forte conteúdo ideológico ligado ao assistencialismo, as novas escolas industriais previam a realização de testes de admissão, de aptidão física e mental, fazendo com que a pobreza deixasse de ser critério suficiente para o aprendizado de um ofício, embora não perdesse seu caráter necessário. A aptidão para um ofício, incluindo as atitudes consideradas adequadas para o desempenho de uma atividade industrial qualquer, passava a ser um fator prioritário para a admissão.

Porém, como descrito anteriormente, o decreto-lei 4.048 de 22 de janeiro de 1942, que instituiu e normatizou a criação do SENAI, surgiu uma semana antes do decreto-lei 4.073 de 30 de janeiro de 1942, que instituía a lei orgânica do ensino industrial.

Cunha (2000) relata que havia uma irracionalidade no decreto-lei instituir e normatizar um Serviço e o decreto-lei que seria o ponto de partida para a criação dos Serviços, acontecer uma semana após a criação do SENAI. O autor faz uma crítica ao questionar que, nesse caso, a espécie vir antes do gênero.

No que tange a montagem do SENAI, diversos autores destacam que a ambiguidade entre as esferas pública e privada tem sido constante na educação brasileira, embora o modo como elas se interpenetram tenha variado. O SENAI oferece importantes vantagens para a reflexão sobre essa ambiguidade, se comparado a outras instituições, dotado de alta legitimidade e com uma incomum capacidade de implementar políticas de autotransformação institucional.

Cunha (2000) cita que, do ponto de vista de sua constituição, o SENAI seria uma instituição pública, pois foi criado por um decreto-lei, vigente até os dias atuais, confirmado pelas Constituições de 1946, 1967 e 1988, assim como pelas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961 e 1996. Para o autor, não fosse toda a coerção legislativa, os industriais não recolheriam a contribuição compulsória que financia a instituição e nem empregariam os menores como aprendizes em suas fábricas.

No que tange à esfera institucional e política, visto pela óptica do poder institucional e da gestão dos recursos, o SENAI é inegavelmente uma instituição privada. É a CNI e mais as federações estaduais dos sindicatos patronais que dirigem a entidade, escolhem seus diretores e determinam a política a ser seguida. Na composição do Conselho Nacional e Regional, a participação mínima do Estado pode ser observada da seguinte maneira: ao lado dos presidentes de federações ou dos sindicatos patronais, estão dois representantes do governo, sendo um do Ministério da Educação e outro do Ministério do Trabalho.

Weinstein (2000, *apud* MANFREDI, 2002, p.135) infere que;

A fundação do SENAI e do SESI deu à liderança industrial a oportunidade sem igual de estabelecer programas e atividades visando à racionalização do ambiente industrial, tanto dentro como fora da fábrica. Os decretos-lei que criaram o SENAI e o SESI e a legislação posterior regulamentando esses novos órgãos traçaram apenas um esboço muito geral de suas estruturas. Os decretos do governo, embora bastante explícitos quanto à posição dos órgãos administrativos e aos meios de financiamento, descreveram as respectivas missões de maneira muito vaga. Assim, as formas definitivas que o SENAI e o SESI assumiram, mostraram-se flexíveis o

bastante para enfrentar conjunturas de mudanças políticas, econômicas e ideológicas, mas os contextos que deram origem a esses dois órgãos explicam as usas duradouras características institucionais.

De acordo com o *website* do SENAI, Departamento Nacional,

O SENAI é um dos cinco maiores complexos de educação profissional do mundo e o maior da América Latina. Seus cursos formam profissionais para 28 áreas da indústria brasileira, desde a iniciação profissional até a graduação e pós-graduação tecnológica. As ações de qualificação profissional realizadas pelo SENAI formaram 64,7 milhões de trabalhadores em todo o território nacional, desde 1942. Esse resultado só foi possível porque o SENAI aposta em formatos educacionais diferenciados e inovadores, que vão além do tradicional modelo de educação presencial, em suas 518 unidades fixas e 504 unidades móveis em 2,7 mil municípios brasileiros. O SENAI também capacita e forma profissionais em cursos a distância, que estão à disposição do estudante 24 horas por dia, sete dias por semana. Um exemplo das ações móveis do SENAI são os barcos-escola Samaúma I e II, que percorrem os rios da Amazônia e levam formação profissional aos moradores das cidades ribeirinhas. Além de oferecer educação profissional de qualidade para os brasileiros, o SENAI, em parceria com o Ministério das Relações Exteriores do Brasil, opera oito centros de formação profissional no exterior - em Angola, Cabo Verde, Guatemala, Guiné Bissau, Jamaica, Paraguai, São Tomé e Príncipe, Timor Leste - e um centro de tecnologia ambiental no Peru. O SENAI também estimula a inovação da indústria por meio de consultoria e incentivo às ações das empresas com o desenvolvimento de pesquisa aplicada e serviços técnicos e tecnológicos que são decisivos para a competitividade das empresas brasileiras (<http://www.portaldaindustria.com.br/senai/institucional/o-que-e-o-senai>).

De acordo com o Perfil Institucional do SENAI, a estrutura compõe-se de órgãos administrativos e normativos.

Analisando a estrutura administrativa:

- Departamento Nacional e 27 Departamentos Regionais, sediados nos 26 estados do Brasil e no Distrito Federal. O Departamento Nacional tem funções essencialmente normativas, orientadoras e coordenadoras. Nessa instância são construídas e consolidadas as políticas e diretrizes gerais, cuidando para que haja coerência entre as ações nacionais do SENAI e também o respeito às diversidades regionais;
- Os Departamentos Regionais funcionam com autonomia administrativa e operacional, colaborando na formulação e implementação das políticas e diretrizes do Departamento Nacional, mas variando sua estrutura e sua atuação de acordo com as especificidades de cada região. Cada Departamento Regional é gerenciado por uma diretoria regional, cujo titular é nomeado pelo presidente do Conselho Nacional, a partir de entendimento com o presidente do Conselho Regional.

Os órgãos normativos são representados por:

- Conselho Nacional, que estabelece as diretrizes que devem ser seguidas pela administração nacional e pelas administrações regionais, no que se refere à educação profissional e tecnológica; e
- Conselhos Regionais, que desempenham as incumbências que lhes forem delegadas pelo Conselho Nacional e deliberam sobre os planos, orçamentos, prestações de contas e relatórios de atividades dos respectivos Departamentos Regionais.

As receitas que mantêm o SENAI são provenientes de:

- Contribuições previstas em lei (1% sobre o montante da remuneração paga pelos estabelecimentos contribuintes – indústrias – a todos os seus empregados);
- Doações, legados, subvenções e multas arrecadadas por infração dos dispositivos legais e regulamentares;
- Rendas oriundas de prestações de serviços e mutações patrimoniais, inclusive as de locação de bens de qualquer natureza;
- Rendas eventuais.

Não menos importante, devemos mencionar que, devido às crises políticas e econômicas enfrentadas nos últimos anos, houve uma recessão na contribuição compulsória revertida ao Sistema S, composto pelo SENAI, SESI, SENAC, SESC, SEBRAE, SENAT, SEST e SESCOOP. O Sistema S é o conjunto de organizações das entidades corporativas voltadas para o treinamento profissional, assistência social, consultoria, pesquisa e assistência técnica, que, além de terem seu nome iniciado com a letra S, têm raízes comuns e características organizacionais similares.

2.2 O SENAI São Paulo

Atualmente, o SENAI, especificamente o Departamento Regional de São Paulo, ambiente onde foi aplicada a pesquisa, compreende uma rede de 165 escolas profissionais no Estado de São Paulo, com mais de 75 anos de existência, com uma produção de 1.000.639 matrículas realizadas no ano de 2015.

De acordo com o Perfil Institucional do SENAI-SP, a missão do SENAI é promover a Educação Profissional e Tecnológica, a Inovação e a transferência de tecnologias industriais, contribuindo para elevar a competitividade da indústria brasileira. O mesmo documento aponta que o Departamento Regional de São Paulo (DR-SP) foi o primeiro a ser implantado no País, em 1942.

Reconhecido publicamente, o SENAI-SP se posiciona como provedor de soluções educacionais e tecnológicas, alinhadas às políticas que trabalham pela competitividade da Indústria Brasileira. Nos últimos anos, acompanhando o desenvolvimento das Indústrias Paulistas, que se modernizaram e conquistaram nichos importantes no mercado mundial, o SENAI-SP investe continuamente em atualização tecnológica e expansão da rede de escolas.

Hoje a rede SENAI em São Paulo conta com 165 unidades, sendo 91 escolas “fixas”, 74 escolas móveis. Sua visão estratégica é ser líder e referência nacional em educação profissional e tecnológica e reconhecido como indutor da inovação e da transferência de tecnologias para a Indústria Brasileira, apoiando o desenvolvimento econômico sustentado.

2.3 Os Instrumentos de Avaliação aplicados pelo SENAI-SP

A avaliação educacional está presente nos grandes debates quando trazemos à tona políticas de avaliação no intuito de fomentar experiências emancipatórias, mediante a participação de diferentes atores. Souza (2009) afirma que a avaliação vem assumindo condição de instrumento estratégico quase sempre fundamentos na eficiência, eficácia e efetividade, considerando que para ser completa, a avaliação precisa ser realizada de forma interna e externa.

A avaliação é um dos pontos fundamentais tanto para o mundo do trabalho quanto para os processos de aprendizagem e, quando a questão é a formação profissional, ou seja, o

aprendizado para o atendimento às demandas do mercado de trabalho, esse assunto torna-se mais relevante.

A proposta que se tem neste ponto do trabalho, é apresentar os sistemas de avaliação aplicados pelo SENAI-SP, em seus processos avaliativos. Como já informado anteriormente, por ser uma instituição de Educação Profissional, tanto para o SENAI, bem como para outras instituições de Educação Profissional, há uma carência de um sistema padronizado de avaliação para esse tipo de educação. Quando mencionamos a participação de instituições de Educação Profissional e Tecnológica, permite-se a utilização do ENADE como um instrumento para avaliar o desempenho dos estudantes.

2.3.1 PROVEI

O SENAI a partir do Departamento Regional de São Paulo realiza desde 2001 o Programa de Avaliação da Educação Profissional – PROVEI, com o apoio de instituições especializadas em avaliação educacional externa. O PROVEI tem como propósito central fornecer elementos para decisões educacionais, por meio da análise do resultado de desempenho dos alunos concluintes da formação profissional e do monitoramento das práticas educativas realizadas pelas unidades de ensino do SENAI-SP. O PROVEI foi a primeira iniciativa de uma avaliação externa no SENAI.

A análise dos resultados é triangulada com respostas à questionários contextuais, onde se deseja compreendê-los à luz dos fatores intervenientes no processo educativo; já o monitoramento das práticas educativas conta com o incremento da pesquisa de boas práticas, um estudo focado em cinco dimensões do cenário escolar, quais sejam: gestão acadêmico institucional, práticas pedagógicas, formação de docentes, recursos escolares e clima escolar.

Desse modo, essas práticas permitem, dentre outras ações, a avaliação de desempenho dos estudantes ao final dos Cursos de Aprendizagem Industrial (CAI), Técnicos (CT), e Superiores de Tecnologia (CST), aferindo o grau de formação teórico-metodológica dos concluintes dos cursos.

De posse desses resultados, o SENAI-SP conta com recursos confiáveis e isentos para avaliar e ou reorganizar suas práticas curriculares e realizar a gestão da formação profissional, em diferentes posicionamentos na Instituição, a fim de elevar ou manter o padrão de qualidade da educação ministrada em sua rede de escolas.

O PROVEI realiza uma avaliação sistêmica diagnóstica do ensino, ou seja, avalia o sistema de ensino. Nesse contexto, o foco da avaliação é o ensino, diferentemente da avaliação realizada em sala de aula, pelo professor, cujo propósito é a avaliação da aprendizagem. A avaliação do sistema de ensino tem a função de verificar se a escola está ensinando o que é necessário para a formação do cidadão de seu tempo, ou seja, um homem capaz de participar ativa e eficazmente da sociedade onde se insere.

A avaliação realizada pelo PROVEI, portanto, deve ser capaz de gerar dados claros e consistentes, que permitam a regulação das práticas e das ações pedagógicas, a reorientação curricular necessária para atender à necessidade e a velocidade das demandas do mercado de trabalho e a articulação da formação continuada dos profissionais da rede (em todos os setores) com as necessidades do ensino, da educação e da formação do profissional.

Em última instância, essa avaliação deve verificar quais capacidades técnicas devem ser construídas pelos alunos e qual perfil profissional deve ser alcançado pelos alunos e docentes ao longo dos processos de ensino e de aprendizagem; quais capacidades foram realmente construídas e quais ainda não foram e, também, como e com que perfil os concluintes dos diferentes cursos estão saindo das escolas e qual a distância entre o que deveria ser ensinado e o que está sendo aprendido.

Além disso, os resultados da avaliação podem levar os educadores a refletir sobre até que ponto as capacidades técnicas que estão sendo construídas correspondem às demandas atuais de formação do cidadão trabalhador exigidas pela indústria, no mundo contemporâneo, e onde já existe necessidade de atualizá-las.

2.3.2 SAEP – Sistema de Avaliação da Educação Profissional

Como abordado anteriormente, considerando a carência de um sistema nacional de avaliação da Educação Profissional, as instituições tomam iniciativas de criarem seu próprio sistema, a fim de realizarem sua avaliação institucional. Vianna (2014) destaca que a avaliação da qualidade da educação não se limita apenas a verificação do rendimento, deve necessariamente partir de uma análise do contexto nacional, envolvendo as características da população, seus valores culturais, os investimentos financeiros em educação e a organização das escolas.

Diante disso, o Departamento Nacional do SENAI articulado com todos os Departamentos Regionais nos 27 estados da federação, implantou o Sistema de Avaliação da Educação Profissional – SAEP em sintonia com as Diretrizes Nacionais da Educação Profissional e Tecnológica.

O SAEP, como é conhecido na rede das escolas SENAI, estabeleceu como objetivo principal a avaliação do desempenho dos estudantes das escolas do SENAI visando implementar melhorias no ensino, na aprendizagem e na gestão escolar, referenciando-se no perfil profissional nacional e nos itinerários formativos.

O SAEP tem apurado a coerência da EPT em função dos desenhos curriculares vigentes por meio da verificação da eficácia e efetividade da oferta educacional, que na sua fase inicial contempla, exclusivamente, os cursos técnicos. Este sistema de avaliação é composto por duas grandes ações, a primeira é a Avaliação de Desempenho de Estudantes – ADE cujos principais objetivos apontam para a contribuição nos seguintes itens:

- Definição de indicadores da qualidade da formação profissional do SENAI;
- Mudanças no processo de ensino e aprendizagem e de gestão educacional;
- Referenciais de qualidade de desempenho dos alunos, cursos, escolas e Diretorias Regionais;
- Promoção da melhoria do ensino e aprendizagem;
- Promoção da cultura da avaliação

A segunda grande ação trata-se do Sistema de Avaliação de Egressos do SENAI – SAPES cujas atividades constituem a avaliação dos egressos um ano após a conclusão da fase escolar.

Em São Paulo constitui-se como parte integrante do Programa de Avaliação Externa do SENAI-SP e ocorre como uma pesquisa permanente realizada pelo Departamento Regional desde 1985. O SAPES passou a ser disseminado nacionalmente somente a partir de 1999 capitaneado pelo Departamento Nacional do SENAI.

2.3.3 Avalia AÇÃO

O SENAI-SP, com vistas à ampliação de seus processos avaliativos, concebeu o *Avalia AÇÃO* para avaliar os Cursos de Aprendizagem Industrial (CAI), Cursos Técnicos (CT) e os Cursos Superiores de Tecnologia (CST).

O instrumento *Avalia AÇÃO* foi aplicado entre os períodos de 2005 a 2012 e sua estratégia de concepção era de desenvolver uma pedagogia diferenciada que regulasse e considerasse o campo do trabalho, pautada em uma prática pedagógica que contemple uma aprendizagem significativa, tomando como base as competências e que destaque o saber fazer.

Esse instrumento objetivava detectar os aspectos de excelência e as possibilidades de melhorias dos cursos avaliados a fim de elevar ao estado da arte a educação oferecida nas escolas do SENAI-SP.

A aplicação do instrumento foi descontinuada, pois em sua última edição, no ano de 2012, foi percebido pela área educacional do SENAI-SP que o instrumento se assemelhava mais a um programa, compreendido com uma sequência de instruções na busca por um objetivo definido, passível de ser mensurado por indicadores de modo a reconhecer os pontos de melhoria e as oportunidades existentes.

2.4 As Competições de Educação Profissional do SENAI como instrumento de avaliação

Quando se estuda sobre as Competições de Educação Profissional, é importante definir o termo de *competição* no sentido mais estrito da palavra, que, de acordo com o dicionário, é a ação de competir; é a disputa entre duas ou mais pessoas por algum prêmio ou vantagem, palavra que se origina do latim *competitio*.

Kunz (2014) faz críticas e apresenta pontos controversos sobre a transformação didático-pedagógica dos esportes, para uma prática educacional na formação da cidadania crítica e emancipada, que permite relacionar paralelamente as ações das competições de Educação Profissional. Tanto o esporte de competição quanto as competições de Educação

Profissionais fomentarão vivências de sucesso para as minorias e de fracasso para a maioria. Segundo o autor, esse fomento de vivências de sucesso e fracasso, para os jovens em um contexto escolar, é, no mínimo, uma irresponsabilidade pedagógica por parte de um profissional formado para ser professor.

Apesar dessa visão, a competição como instrumento de preparação de futuros profissionais os colocam em contato com a realidade a ser vivenciada no mercado de trabalho.

Segundo a página da *web* do SENAI, Departamento Nacional, a Olimpíada do Conhecimento é a maior competição de educação profissional das Américas. O torneio, promovido a cada dois anos, reúne estudantes de cursos técnicos e de formação profissional do SENAI. Na competição, são avaliados os conhecimentos teóricos e práticos em diferentes áreas tecnológicas, as habilidades intelectuais e as atitudes consideradas essenciais para o exercício profissional competente, além do resultado final: produtos de projetos-teste desenvolvidos em uma situação real de mercado nas diversas ocupações.

A Olimpíada do Conhecimento é hoje uma vitrine da qualidade da educação profissional patrocinada pela indústria brasileira. Além de incentivar a dedicação dos estudantes, é uma forma de avaliar a qualidade da educação oferecida pelo SENAI. O desempenho dos competidores aponta novas tendências tecnológicas e mudanças nos perfis profissionais. Esses indicadores orientam o SENAI na atualização dos currículos nas escolas (<http://www.mundosenai.com.br/eventos/olimpiada-do-conhecimento/o-que-e>).

Ainda, no que se refere à Olimpíada do Conhecimento;

Desde 2001, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial reúne os melhores alunos da educação profissional de todo o país para participarem da Olimpíada do Conhecimento. Na competição, os jovens mostram habilidades técnicas e pessoais em avaliações elaboradas com base nas qualificações exigidas pelo mercado de trabalho e nos avanços tecnológicos. Até 2014, a Olimpíada se baseou em provas práticas divididas por profissão. Os competidores eram selecionados em torneios semelhantes que ocorriam em diversas unidades federativas. Aqueles com as melhores notas eram classificados para representar seu estado na etapa nacional. A edição, realizada em Belo Horizonte (MG), teve mais de 800 competidores, divididos em 58 ocupações profissionais. Os melhores colocados foram selecionados para competir na *WorldSkills Competition*, a olimpíada mundial das profissões, que em 2015 consagrou a delegação brasileira como a melhor do mundo (<http://www.mundosenai.com.br/eventos/olimpiada-do-conhecimento/historia>).

Portanto, o SENAI utiliza essas olimpíadas como um efetivo instrumento para demonstrar sua eficácia na formação de futuros profissionais. Isso se evidencia quando destaca que a delegação brasileira foi considerada a melhor do mundo em 2015 no WSI (*WorldSkills Internacional*).

O documento institucional utilizado pelo SENAI ao apresentar a competição de 2010, a proposta de avaliação institucional destacada pelo documento refere-se:

- Em nível educacional, a avaliação estabelece a reformulação de políticas e filosofias;
- Em nível do plano de estudos, o processo de avaliação proporciona dados importantes para melhorar os objetivos, conteúdos, metodologias e desempenho dos professores;
- Em um nível mais específico, o da aprendizagem, a avaliação tem como objetivo a orientação aos estudantes de ser capazes de superar possíveis problemas no processo de aprendizagem; e, ainda de acordo com a proposta das competições;

Em nível institucional, a proposta que se tem com a realização de competições de formação profissional que o SENAI realiza é a perspectiva da “prestação de contas”. Este nível da avaliação institucional considerado pelo SENAI, está diretamente relacionado com a responsabilidade social que as instituições educacionais têm com a sociedade no que se refere a educação de seus jovens e adultos. Ainda, conforme pontua o documento, a avaliação institucional que as competições promovem, tem por objetivo não só verificar se as responsabilidades estão sendo cumpridas em termos de investimento, mas também em termos de qualidade da educação.

A Olimpíada do Conhecimento (OC) é uma competição nacional de educação profissional. No torneio, estudantes de cursos técnicos e de aprendizagem profissional do SENAI e do SENAC mostram as habilidades pessoais e os conhecimentos técnicos exigidos para o desempenho de atividades na indústria e nos setores de comércio e serviços.

Nas provas, os competidores – jovens com até 21 anos – devem interpretar e resolver desafios semelhantes aos enfrentados no ambiente real de trabalho. Os quesitos de avaliação são definidos a partir das exigências do mercado de trabalho e das atualizações tecnológicas das empresas. Vencem o torneio os estudantes que conseguem as melhores notas nos quatro dias de provas.

Com base no desempenho dos estudantes, a Olimpíada do Conhecimento tem como objetivo lançar mão de um conjunto de indicadores que permitem avaliar a qualidade da educação profissional. Esses indicadores, que apontam tendências tecnológicas e mudanças nos perfis profissionais, também orientam a atualização dos currículos nas escolas da

instituição. Dessa forma, o SENAI mantém seus cursos sintonizados com as necessidades das empresas e assegura o cumprimento de sua missão de educar para o trabalho e a cidadania.

A Olimpíada do Conhecimento começa dentro das escolas do SENAI, ganha destaque estadual e nacional, e os melhores representam o Brasil na *WorldSkills Internacional* – o maior torneio mundial de competências profissionais.

2.5 A Organização das Competições de Educação Profissional do SENAI

Do aspecto institucional, conforme documento elaborado pelo SENAI, as competições de formação profissional têm o propósito de colaborar na melhoria da qualidade do ensino profissional, levando em consideração como fator importante, a intensa participação das escolas, e mais especificamente, do seu corpo docente e discente.

Além de desenvolver o aluno para o mercado de trabalho, as Competições de Educação Profissional, devem propiciar pontos de melhoria no processo educacional, como a revisão e aperfeiçoamento de material didático, o aperfeiçoamento de práticas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem, a atualização e capacitação de docentes e a inserção de inovações tecnológicas no processo educacional.

O Departamento Nacional do SENAI é a entidade organizadora e promotora da competição em nível nacional, com todos os direitos, inclusive o de aprovação de todas as atividades, das relações públicas e publicidade da Competição, com o apoio dos Departamentos Regionais. A escolha do local para a realização da competição é definida pelo presidente da coordenação geral da competição e homologada por um colegiado, composto pelos delegados técnicos de cada Departamento Regional.

De acordo com o relatório elaborado pelo SENAI ao final da realização da competição de 2010, no Rio de Janeiro, as ações de participação e realização do SENAI em eventos que emulam competições, torneios, datam de 1983 quando as competições se chamavam de Torneios de Formação Profissional, e, quando o SENAI se filiou a IVTO (*International Vocational Training Organization*), instituição internacional que organizava e realizava competições de formação profissional entre os países do continente europeu.

No caso das competições em fase estadual, a entidade organizadora é cada Departamento Regional, seguindo as diretrizes estabelecidas para a realização das competições em nível nacional.

O processo das competições é desenvolvido em quatro níveis:

- O primeiro nível é a seleção escolar, que busca identificar os competidores (alunos ou ex-alunos) e treinadores/avaliadores (professores), que representará a Unidade na fase regional (estadual). O processo de seleção é de responsabilidade da direção escolar, que pode escolher o melhor aluno levando em consideração a proposta pedagógica, a análise de histórico escolar ou a escolha por meio de aplicação de testes. Os alunos que se destacam serão os representantes da escola, na etapa estadual;
- O segundo nível é a fase regional ou estadual, que contempla todas as escolas do SENAI, do Departamento Regional do respectivo Estado, onde as escolas competem entre si em diferentes modalidades tecnológicas, e a escola que se sagrar campeã, representará o Estado na competição em nível nacional. Nesse nível, tem-se o exemplo da São Paulo Skills, competição organizada pelo SENAI-SP, a fim de escolher os seus representantes para a Olimpíada do Conhecimento;
- O terceiro nível é a fase nacional, a Olimpíada do Conhecimento, que contempla todos os Departamentos Regionais, sendo um por Estado. Na Olimpíada do Conhecimento, o Departamento Regional que se sagrar campeão, de acordo com sua modalidade, será o representante do Brasil, na competição em nível internacional, que é o último nível.
- O quarto nível, é a fase internacional, onde o SENAI é o representante do Brasil, nas competições de educação profissional, competindo com Instituições de Educação Profissional de outros países.

Nas competições, sejam elas em nível estadual ou nacional, o SENAI é responsável pela implantação e adequação das instalações dos ambientes de competição, equipamentos de acordo com o Descritivo Técnico e Documentos de Infraestrutura. A organização da competição deve preparar um programa geral providenciando todos os trâmites logísticos de seus competidores e treinadores, bem como o de recepção do público em geral.

De acordo com o documento que estabelece o regulamento para a realização das competições, os valores fundamentais da competição são: integridade, transparência, justiça, parceria e inovação. Esses cinco itens mencionados são os pilares da Olimpíada do Conhecimento.

Puig (1998, *apud* MEDEIROS *et al.*, 2012) define que valores são critérios que permitem julgar a realidade em predisposições que orientam sua conduta e em normas que a pautam. Isto significa que os valores regem atitudes e comportamentos dentro da comunidade. Uma vez que somos detentores de um mundo pessoal de valores e estes se encontram interligados em um mundo coletivo, devemos considerar que os valores sociais não são entidades exclusivamente aprendidas de fora para dentro em processos de socialização, mas produto da interação entre indivíduo e grupo.

Atualmente, a organização das competições de Educação Profissional em nível internacional está a cargo da *WorldSkills International*, que é uma instituição sem fins lucrativos, cujo propósito é a promoção de benefícios e a necessidade de profissionais qualificados através de projetos comunitários de base, competições de habilidades e intercâmbio de conhecimento.

CAPÍTULO 3 A PESQUISA E SEUS RESULTADOS

O objetivo desta pesquisa, conforme apresentado no início deste trabalho, é analisar as experiências que ex-competidores (ex-alunos) do SENAI-SP e especialistas/treinadores (professores) tiveram ao longo dos processos de participação em competições de Educação Profissional.

A justificativa pela escolha do tema desta pesquisa deve-se ao fato da indisponibilidade de materiais acadêmicos produzidos a respeito das Competições de Educação Profissional no Brasil, bem como a possibilidade de se levantar novas questões a respeito de sistemas de avaliação de desempenho e qualidade da formação profissional ofertada por instituições de Educação Profissional.

Não se espera o esgotamento do assunto, seja da Educação Profissional ou das Competições, por meio desta pesquisa, mas, espera-se a ampliação da discussão acerca do que foi proposto e levantado, possibilitando o desenvolvimento de novos estudos.

3.1 Metodologia e procedimentos da pesquisa

Esta pesquisa tem um enfoque qualitativo. De acordo com Sampieri, Collado e Lucio (2013), a pesquisa qualitativa proporciona profundidade aos dados, dispersão, riqueza interpretativa, contextualização do ambiente, detalhes e experiências únicas.

O método de pesquisa utilizado foi bibliográfico, para identificação e análise dos autores que tratam de avaliação, documental em relatórios do SENAI-SP e uma pesquisa de campo com alunos/competidores e professores especialistas.

Os instrumentos de pesquisa aplicados foram dois questionários – um específico para professores e outro para os ex-competidores, contendo perguntas objetivas, e, também, perguntas abertas, a fim de que os participantes relatassem sua participação nos processos de competições de educação profissional.

Os instrumentos foram aplicados de janeiro a maio de 2017. Os questionários foram adaptados do instrumento utilizado na pesquisa internacional realizada pela Universidade de Tampere, Finlândia, a RMIT *University*, Austrália, e a Universidade de Oxford, Inglaterra, por ser um instrumento já utilizado e consolidado em várias competições.

Foram selecionados 154 professores do SENAI-SP para os quais foi enviado em 1º de fevereiro de 2017 por e-mail o link onde se encontra o questionário desenvolvido na plataforma *Google Forms* (Apêndice B). Obteve-se resposta de 46 professores (30%) até 11 de maio de 2017.

A mesma técnica foi realizada com 195 ex-alunos/ex-competidores, todos do estado de SP, de competições anteriores a 2017, cujo questionário encontra-se no Apêndice A, onde se obteve o retorno de 68 ex-competidores (35%) até 11 de maio de 2017.

Após a data que o link ficou disponível para responder aos dois questionários (Apêndice A e Apêndice B), foi realizado o *download* dos dados e analisadas as respostas tanto dos professores quanto dos ex-competidores e tratadas por meio da ferramenta MS Excel.

3.2 Resultados e Discussão

Para o levantamento dos resultados obtidos a partir da pesquisa realizada após o encerramento do período em que o *link* cujos competidores e treinadores tiveram acesso (11 de maio de 2017), todas as respostas foram coletadas e convertidas em formato Excel, a fim de que se pudesse levantar os resultados e proceder com o tratamento dos dados.

Serão apresentados os resultados obtidos tanto com competidores quanto com treinadores do SENAI-SP.

3.2.1 Resultados obtidos com competidores

A análise de dados inicia-se a partir das respostas obtidas com os competidores, por meio de um levantamento demográfico. A Tabela 1 apresenta o número de respondentes. A pesquisa também não abordava a questão de gênero, mas os competidores que respondiam à pesquisa, podiam se identificar. Ao verificar os nomes dos competidores, foi observado uma

participação maior de competidores do sexo masculino (84%) do que competidores do sexo feminino (16%).

Tabela 1 – Levantamento demográfico para verificar o perfil do competidor

Amostra	Total de Respostas	Percentual	Competidores do sexo masculino	Percentual	Competidores do sexo feminino	Percentual
195	68	35%	57	84%	11	16%

Fonte: elaborado pelo autor

A Tabela 2 apresenta a média da faixa etária dos competidores o que nos aponta para um público exclusivamente menor de 21 anos, em fase de desenvolvimento de sua formação e consequente carreira profissional.

Tabela 2 – Levantamento da faixa etária dos competidores

Faixa etária média dos competidores	Faixa etária média dos competidores do sexo masculino	Faixa etária média dos competidores do sexo feminino
19 anos e 7 meses	19 anos e 6 meses	20 anos e 4 meses

Fonte: elaborado pelo autor

A Tabela 3 apresenta a quantidade de vezes que os competidores participaram das competições de Educação Profissional e os Gráficos 1 a 4 mostram os resultados obtidos pelos competidores a partir do nível da competição: seletiva, estadual, nacional, internacional.

Tabela 3 – Quantidade de participações

Participação em 1 competição	Participação em 2 competições	Participação em 3 competições	Participação em 4 competições	Preparação para 1ª competição
33	25	6	3	1
48%	37%	9%	5%	1%

Fonte: elaborado pelo autor

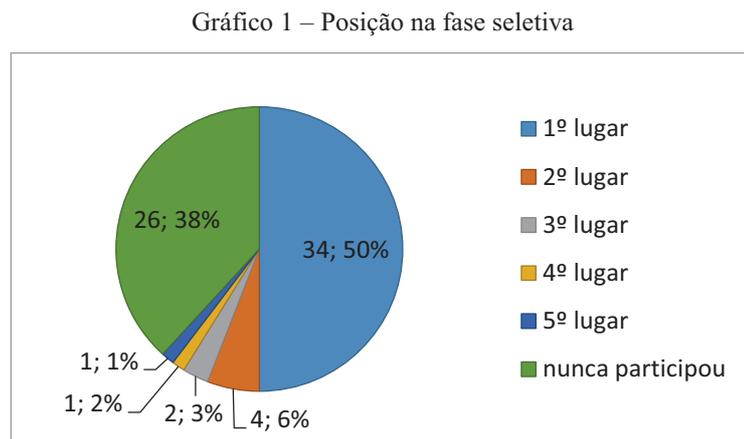
Conforme citado anteriormente, as competições são realizadas em nível escolar (seletiva), regional (fase estadual e organizada pelo SENAI-SP), nacional (organizada pelo

SENAI, Departamento Nacional) e internacional (podendo ser organizada pela *WorldSkills International* ou pela *WorldSkills Americas*).

A Tabela 3 aponta que 47% dos competidores participaram em pelo menos 1 competição, 37% participaram em 2 competições, 9% participaram em 3 competições e, 5% participaram em 4 competições, sem levar em conta a fase de participação.

Entende-se que cada etapa que o competidor participa é uma competição diferente, pois cada fase tem seu procedimento, sua premiação, seus critérios a serem observados, seu respectivo planejamento e envolvimento dos participantes. É possível que haja competidores que chegaram até a fase internacional, sem que tenham passado pela fase seletiva ou pela fase nacional.

O Gráfico 1 apresenta os resultados obtidos pelos competidores na fase seletiva.



Fonte: elaborado pelo autor

O Gráfico 1 aponta que das 68 respostas obtidas por meio do questionário aplicado aos competidores, 34 competidores destacaram-se e conquistaram a primeira colocação na fase seletiva (50%), enquanto que, 26 competidores apontaram que nunca participaram da fase seletiva (38%).

A Tabela 4 apresenta as respostas de 24 competidores que responderam nunca ter participado da fase de seletiva, mas tiveram a oportunidade de participar na fase estadual ou nacional. Isso representa que 35% dos competidores participaram em outras etapas das competições sem terem participado de uma fase seletiva. Cabe ressaltar que a fase seletiva passou a ser implantada pelo SENAI-SP, a partir de 2015, a fim de garantir uma uniformidade no processo de avaliação das competições, uma vez que algumas Unidades de Formação

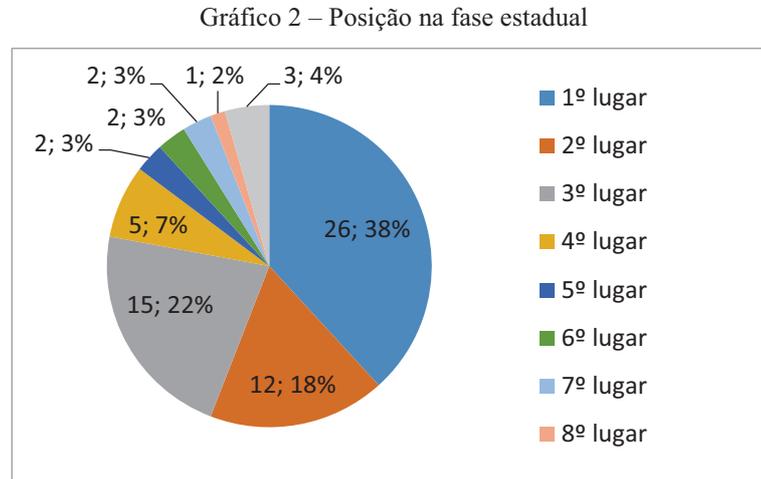
Profissional inscreviam alunos para participar da competição na fase estadual sem uma fase seletiva.

Tabela 4 – Competidores s/ participação em seletivas e posições em outras fases

Ano de participação	Posição	Etapa	Posição	Etapa
2016	3°	Estadual	-	-
2016	2°	Estadual	-	-
2005 e 2007	3°	Estadual	3°	Estadual
2011 e 2012	1°	Estadual	4°	Nacional
2007 e 2008	1°	Estadual	3°	Nacional
2016	1°	Estadual	2°	Nacional
2016	1°	Estadual	2°	Nacional
2016	1°	Estadual	1°	Nacional
2016	3°	Estadual	-	-
2016	3°	Estadual	-	-
2016	3°	Estadual	-	-
2016	2°	Estadual	-	-
2016	7°	Estadual	-	-
2016	2°	Estadual	-	-
2016	2°	Estadual	-	-
2016	1°	Estadual	5°	Nacional
2016	2°	Estadual	-	-
2016	1°	Estadual	3°	Nacional
2016	4°	Estadual	-	-
2016	2°	Estadual	-	-
2016	2°	Estadual	-	-
2016	8°	Estadual	-	-
2016	1°	Estadual	2°	Nacional

Fonte: elaborado pelo autor

O Gráfico 2 apresenta a colocação obtida pelos competidores na fase estadual promovida pelo SENAI-SP. A fase estadual é a São Paulo *Skills* e, em caso de atingir a primeira colocação, o competidor adquire o direito de representar o estado de São Paulo na fase nacional.



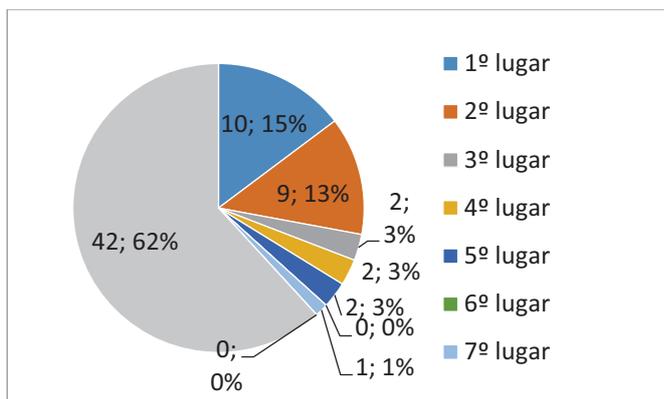
Fonte: elaborado pelo autor

O Gráfico 2 aponta que 26 dos competidores que responderam à pesquisa (38%) conquistaram o primeiro lugar na competição estadual e, assim, conquistaram também o direito de representar o estado de São Paulo na competição nacional (Olimpíada do Conhecimento).

Quando o resultado das competições apresenta uma pontuação muito próxima nas avaliações entre o primeiro e o segundo colocado, a fim de cumprir o rito da premiação, o competidor que obteve o primeiro lugar será premiado com a medalha de ouro, porém, haverá ainda uma fase de desempate entre o primeiro e segundo colocado a fim de confirmar qual dos competidores poderá representar o SENAI-SP na Olimpíada do Conhecimento. Os competidores serão reavaliados, permitindo assim ao competidor que apresentou o segundo melhor resultado, uma nova chance de seguir para a etapa nacional.

O Gráfico 3 apresenta o resultado dos competidores que responderam à pesquisa na fase nacional. Dos 68 competidores que participaram da pesquisa, 10 competidores (15%) conquistaram o primeiro lugar na etapa nacional (Olimpíada do Conhecimento), 9 competidores (13%) conquistaram o segundo lugar, e, 42 competidores (62%) informaram que nunca participaram da fase nacional.

Gráfico 3 – Posição na fase nacional

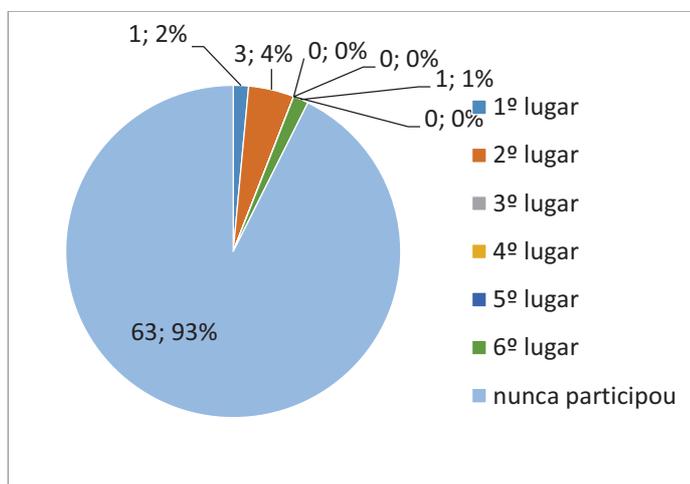


Fonte: elaborado pelo autor

O SENAI-SP, por ter uma posição de destaque em nível nacional perante aos outros Departamentos Regionais em determinadas áreas tecnológicas, principalmente em razão da expansão industrial no Estado, pode indicar alguns competidores para participar de um projeto especial chamado *Top One*, cujo fundamento está na seleção dos competidores que apresentaram os melhores resultados na fase estadual, focando seu treinamento diretamente para a etapa internacional.

O Gráfico 4 apresenta o resultado dos competidores que chegaram a fase internacional, a *WorldSkills Competition*, etapa em que os participantes competirão contra competidores de todas as Instituições de Educação Profissional associadas à *WorldSkills International*.

Gráfico 4 – Posição na fase internacional



Fonte: elaborado pelo autor

Conforme aponta o Gráfico 4, apenas 5 competidores de um total de 68 competidores, o que representa 7% dos participantes da pesquisa, responderam que participaram da etapa internacional e apenas 1 competidor conquistou a medalha de ouro e outros 3 competidores conquistaram a medalha de prata.

Kunz (2014) pondera sobre a controversa transformação didático-pedagógica que o ato de competir pode trazer na formação da cidadania crítica e emancipada. A etapa internacional torna evidente a vivência do sucesso para uma minoria, considerando que chegar à etapa internacional é um fator de sucesso para um competidor, e uma vivência de fracasso, partindo do princípio que muitos competidores não tiveram a experiência de participar da etapa internacional.

Do ponto de vista institucional, os alunos que conquistaram as medalhas na etapa internacional são reconhecidos como a excelência da Educação Profissional oferecida pelo SENAI-SP. Conforme aponta o relatório de atividades do SENAI-SP, na última competição em nível internacional realizada em 2015, a *WorldSkills São Paulo 2015*, o SENAI-SP foi responsável por 11 das 27 medalhas que o Brasil conquistou, sendo que, o resultado da delegação brasileira na competição, proporcionou 13 medalhas de ouro para o Brasil e destas, 6 medalhas de ouro foram conquistadas por alunos/ex-alunos do SENAI-SP.

Além dos dados demográficos que possibilitam ter uma visão abrangente e geral a respeito da participação nas competições de Educação Profissional, a pesquisa buscou também apresentar o que os competidores relatam sobre seu envolvimento no processo das competições e de como as competições proporcionaram seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Com base na adaptação feita no questionário da pesquisa aplicada na *WorldSkills London 2011* e que neste trabalho foi aplicada aos competidores do SENAI-SP, os dados apontam para aspectos intrínsecos aos competidores.

A Tabela 5 apresenta o que os competidores apontam como sendo o fator mais importante na experiência em participar no processo das competições de Educação Profissional.

Tabela 5 – Fator mais importante em participar das competições - competidores

Resposta dos Competidores	Nº de Respostas	Frequência
Determinação e Esforço	45	66%
Tolerância ao estresse	2	3%
Desenvolver minhas habilidades	21	31%
Não se aplica	0	0%

Fonte: Elaborado pelo autor

Os resultados apontam que 66% dos respondentes relataram que *determinação e esforço* foram os fatores mais importantes em seu envolvimento com as competições, enquanto que 31% dos participantes relataram que o fator mais importante na experiência foi o *desenvolvimento de habilidades técnicas*. Paralelo a esse resultado, os Gráficos 5 a 8 apresentam a colocação que os competidores que indicaram determinação e esforço obtiveram, considerando todas as fases da competição.

Outro ponto que cabe destaque na pesquisa realizada com os competidores do SENAI-SP, está na aplicação de algumas habilidades que vão sendo desenvolvidas ao longo da vida de um profissional.

A Tabela 6 apresenta o que os competidores indicam terem desenvolvido ao longo do processo de participação na competição.

Tabela 6 – Minha experiência envolveu - competidores

Descrição	Respostas	Frequência
Habilidades Técnicas	54	79%
Habilidades de Comunicação	1	2%
Habilidades de Planejamento	12	17%
Não se aplica	1	2%

Fonte: elaborado pelo autor

A Tabela 6 aponta que, a despeito da competição ser uma situação que proporciona o maior envolvimento das habilidades técnicas dos competidores, conforme demonstrado pelos resultados nas respostas de 54 competidores (79%), 12 competidores (17%) indicam que a experiência envolve a aquisição de habilidades de planejamento, o que nos revela uma

importância em se trabalhar os currículos dos cursos de formação profissional não só com aspectos técnicos, mas uma formação mais ampla e abrangente para os técnicos formados pelas instituições de Educação Profissional.

Outro ponto que cabe um destaque à pesquisa está relacionado ao questionamento feito aos competidores sobre como eles avaliaram sua jornada na competição. Partindo do pressuposto que um competidor, ao iniciar sua jornada no processo das competições, buscará alcançar a etapa internacional, a Tabela 7 apresenta os seguintes dados:

Tabela 7 – Pensamento ao longo do processo das competições - competidores

Descrição	Respostas	Frequência
Ver como minhas habilidades se comparam aos padrões nacionais e internacionais	29	43%
Ser estimulado a aprender mais habilidades	28	41%
Saber onde estou com relação aos meus pares	1	2%
Obter feedback sobre o meu desempenho	7	10%
Construir amizades e redes de contatos	3	4%

Fonte: elaborado pelo autor

Os dados apresentados na Tabela 7 revelam que 43% dos competidores se preocupam em observar como suas habilidades estão em relação a outros profissionais, em nível nacional e internacional, enquanto que 41% dos competidores têm como objetivo o seu aprimoramento técnico. Por outro lado, a pesquisa revela também que a possibilidade em desenvolver relacionamento e construir uma *network* não revela ser grande preocupação dos competidores.

A pesquisa permitiu aos competidores descreverem, por meio de depoimentos, sobre a experiência de se prepararem para as competições. No questionário proposto havia um espaço para que eles pudessem gerar esse relato. A questão proposta foi:

“Escreva em poucas palavras o que você diria aos seus amigos / colegas / família sobre a experiência de se preparar para a competição”.

Para analisar as narrativas, partimos do princípio em analisar o conteúdo dos relatos apresentados pelos participantes.

Segundo Bardin (2006), a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análises das comunicações. Não se trata de um instrumento, mas de uma diversidade de situações. Conforme cita o autor, a rigor será um único instrumento, mas marcado por grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto, ou seja, as comunicações. O autor conclui que a descrição analítica funciona segundo procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

Chizzoti (2006) destaca que a análise de conteúdo é uma dentre as diferentes formas de interpretar o conteúdo de um texto que se desenvolveu, adotando normas sistemáticas de extrair os significados temáticos ou os significantes lexicais por meio dos elementos mais simples de um texto. De acordo com o autor, consiste em relacionar a frequência da citação de alguns temas, palavras ou ideias em um texto, para medir o peso relativo atribuído a um determinado assunto pelo seu autor.

Como a análise do conteúdo parte do pressuposto léxico, conforme aponta Chizzoti (2006), as palavras são reunidas em torno de categorias, ou seja, de um conceito ou atributo, com grau de generalidade, que confere unidade a um agrupamento de palavras ou a um campo de conhecimento, em função da qual o conteúdo é classificado, quantificado, ordenado ou qualificado.

Diversos *softwares* e aplicações fazem a tabulação e verificação dos dados a partir de narrativas. Nesse sentido, após coletar todos os depoimentos dos competidores, foram estabelecidas algumas categorias e a ferramenta utilizada para classificar, ordenar e quantificar os dados levantados foi o Microsoft Excel. O mesmo procedimento foi adotado com os dados que foram obtidos por meio da pesquisa aplicada aos treinadores.

Após a leitura das respostas dadas pelos competidores apresentadas no APÊNDICE C, foram estabelecidas 06 categorias para a classificação das respostas com base na frequência dos vocábulos que mais apareciam nas respostas. Os critérios utilizados para a verificação das respostas vão ao encontro do que foi apresentado, também, pelos treinadores, como será possível observar mais adiante.

Foi parametrizada no Microsoft Excel a busca pelas seguintes categorias:

1. Conhecimento Técnico, Conhecimento Pessoal, Conhecimento Profissional, Conhecimento;
2. Desenvolvimento Profissional, Crescimento Profissional, Realização Profissional, Crescimento;

3. Desenvolvimento Pessoal, Crescimento Pessoal, Pessoal;
4. Dedicção, Esforço, Força de Vontade, Vontade, Garra, Força, Foco;
5. Responsabilidade;
6. Experiência única, enriquecedora, excelente, boa, ótima.

A Tabela 8 apresenta os resultados de quantos competidores optaram por responder à questão narrativa da pesquisa. No procedimento da pesquisa, a solicitação em relatar o depoimento dos competidores sobre a experiência em se preparar/participar das competições era opcional e não impedia aos respondentes a conclusão do questionário.

Tabela 8 – Levantamento dos depoimentos dos competidores

Descrição	Nº de respostas	Frequência
Total de competidores	68	100%
Competidores que relataram experiência	62	91%
Competidores que não relataram a experiência	06	9%

Fonte: elaborado pelo autor

Conforme demonstram os resultados obtidos, 91% dos competidores relataram a sua experiência sobre se preparem para participar nas competições de Educação Profissional. Por outro lado, 9% optaram por não relatar a experiência.

As Tabelas 9 a 14 apresentam os resultados de quantos competidores mencionaram os termos propostos pelas categorias apresentadas anteriormente.

Na Tabela 9 foi realizado o levantamento de quantos competidores relataram que sua experiência envolveu o termo “conhecimento”. A categoria 1 identifica as respostas dos termos: *Conhecimento Técnico, Conhecimento Pessoal, Conhecimento Profissional, Conhecimento*.

Tabela 9 – Relato dos competidores – Categoria 1

Descrição	Nº de respostas	Frequência
Competidores que relataram a experiência	62	100%
Competidores que mencionaram os conteúdos da categoria 1	18	29%
Competidores que não mencionaram os conteúdos da categoria 1	44	71%

Fonte: elaborado pelo autor

Conforme aponta a Tabela 9, em 29% dos competidores que relataram sua experiência em se preparar para a competição, o conteúdo de seus depoimentos predominava o termo *conhecimento*, e destes depoimentos abrangia *conhecimento pessoal, profissional e técnico*.

A Tabela 10 apresenta os resultados obtidos com os competidores em cujos relatos o termo ou associação mais presente é o vocábulo “profissional”. A categoria 2 identifica as respostas dos termos: *Desenvolvimento Profissional, Crescimento Profissional, Realização Profissional, Crescimento*.

Tabela 10 – Relato dos competidores – Categoria 2

Descrição	Nº de respostas	Frequência
Competidores que relataram a experiência	62	100%
Competidores que mencionaram os conteúdos da categoria 2	13	21%
Competidores que não mencionaram os conteúdos da categoria 2	49	79%

Fonte: elaborado pelo autor

De acordo com os resultados apresentados pela Tabela 10, em 21% dos competidores que relataram sua experiência em se preparar para a competição, o conteúdo de seus depoimentos predominava o termo *profissional*, associadas à condição de *Desenvolvimento, Crescimento e Realização*.

Se por um lado a Tabela 10 destacou o conteúdo dos depoimentos dos competidores com o predomínio do termo *profissional*, a Tabela 11 analisa quantos competidores indicaram como conteúdo mais predominante nos seus depoimentos o termo *pessoal*. A categoria 3 foi adotada para se analisar o conteúdo com: *Desenvolvimento Pessoal, Crescimento Pessoal, Pessoal*.

Tabela 11 – Relato dos competidores – Categoria 3

Descrição	Nº de respostas	Frequência
Competidores que relataram a experiência	62	100%
Competidores que mencionaram os conteúdos da categoria 3	10	16%
Competidores que não mencionaram os conteúdos da categoria 3	52	84%

Fonte: elaborado pelo autor

De acordo com os resultados apresentados na Tabela 11, 16% dos competidores relataram sua experiência em se preparem para as competições com o predomínio do termo *pessoal*, associado aos termos *Desenvolvimento* e *Crescimento*.

A Tabela 12 apresenta os resultados obtidos com os competidores em cujos relatos os termos ou associações mais presentes eram os vocábulos “esforço, dedicação e força de vontade”. A categoria 4 foi utilizada para a classificação dos dados com: *Dedicação*, *Esforço*, *Força de Vontade*, *Vontade*, *Garra*, *Força*, *Foco*.

Tabela 12 – Relato dos competidores – Categoria 4

Descrição	Nº de respostas	Frequência
Competidores que relataram a experiência	62	100%
Competidores que mencionaram os conteúdos da categoria 4	10	16%
Competidores que não mencionaram os conteúdos da categoria 4	52	84%

Fonte: elaborado pelo autor

Segundo os resultados apresentados na Tabela 12, 16% dos competidores relataram que faz parte da experiência em se preparem para as competições a dedicação, o esforço, a força de vontade, a garra e o foco.

A Tabela 13 apresenta os resultados obtidos com os competidores cujos relatos apresentam o termo ou associação mais presentes com o vocábulo “Responsabilidade”. A categoria 5 foi utilizada para a classificação dos dados com: *Responsabilidade*.

Tabela 13 – Relato dos competidores – Categoria 5

Descrição	Nº de respostas	Frequência
Competidores que relataram a experiência	62	100%
Competidores que mencionaram os conteúdos da categoria 5	1	1%
Competidores que não mencionaram os conteúdos da categoria 5	61	99%

Fonte: elaborado pelo autor

Segundo os resultados apresentados na Tabela 13, curiosamente, 99% dos competidores relataram que não faz parte da experiência em se preparem para as competições a responsabilidade, o qual é uma condição *sine qua non* em participar das competições de

Educação Profissional e, mais ainda, quando pensamos que a Educação Profissional desenvolve o senso de responsabilidade para o mundo do trabalho.

E, por último, na análise de conteúdo dos relatos dos competidores, a Tabela 14 apresenta os resultados obtidos com os competidores cujos relatos contêm os termos ou associações com os vocábulos “Experiência única”. A categoria 6 foi utilizada para a classificação dos dados contendo: *Experiência única, enriquecedora, excelente, boa, ótima*.

Tabela 14 – Relato dos competidores – Categoria 6

Descrição	Nº de respostas	Frequência
Competidores que relataram a experiência	62	100%
Competidores que mencionaram os conteúdos da categoria 6	29	47%
Competidores que não mencionaram os conteúdos da categoria 6	33	53%

Fonte: elaborado pelo autor

Entre todas as categorias relacionadas para a análise de conteúdos analisados, percebe-se que 47% dos competidores que apresentaram seus relatos apontam que participar das competições é uma experiência única, ótima e marcante. A satisfação em participar das competições é o que de mais marcante fica dessa experiência.

Os relatos denotam que os alunos que participaram da pesquisa veem na competição uma oportunidade de identificar como suas habilidades se comparam com os padrões nacionais e internacionais, nos diferentes níveis, desenvolvendo habilidades técnicas voltadas para a sua futura atividade profissional, e identifica as oportunidades de crescimento pessoal por meio dessa experiência.

3.2.2 Resultados obtidos com treinadores

Seguindo a mesma linha de raciocínio do questionário aplicado aos competidores, a pesquisa abrangeu também os treinadores (professores), os quais têm a responsabilidade em fazer com que os competidores tenham um bom desempenho nas competições de Educação Profissional.

Da mesma forma como realizado com os competidores, a análise de dados apresenta um levantamento demográfico. A pesquisa aplicada aos treinadores também não considerava a questão de gênero, mas permitia aos treinadores se identificarem. A partir da verificação dos nomes dos treinadores, percebeu-se uma predominância do sexo masculino entre os treinadores.

A Tabela 15 apresenta o número de respondentes do sexo masculino e do sexo feminino.

Tabela 15 – Levantamento demográfico para verificar o perfil do treinador

Amostra	Total de Respostas	Percentual	Competidores do sexo masculino	Percentual	Competidores do sexo feminino	Percentual
154	46	30%	42	91%	04	9%

Fonte: elaborado pelo autor

Conforme os resultados apresentados pela tabela 15, dentre os 46 respondentes, 42 treinadores (91%) são do sexo masculino, enquanto que 4 treinadores (9%) são do sexo feminino.

A Tabela 16 apresenta a média da faixa etária dos treinadores.

Tabela 16 – Levantamento da faixa etária dos treinadores

Faixa etária média dos treinadores	Faixa etária média dos treinadores do sexo masculino	Faixa etária média dos treinadores do sexo feminino
38 anos e 11 meses	38 anos e 10 meses	39 anos e 4 meses

Fonte: elaborado pelo autor

Os resultados apresentados pela Tabela 16 demonstram que os treinadores têm praticamente o dobro da idade dos competidores, o que nos leva a entender serem profissionais que podem compartilhar de suas experiências com os competidores.

As Tabelas 17 a 19 apresentam a quantidade de vezes que os treinadores participaram das competições de Educação Profissional, como especialistas, sendo que a participação como especialista é possível apenas nas fases estadual, nacional e internacional. A fase seletiva não conta como participação.

A participação como especialista não está apenas na condição de ser um treinador, mas o especialista é o profissional que avalia o desempenho dos competidores durante a competição. As avaliações são objetivas e, em alguns casos, subjetivas, porém todas seguem os critérios estabelecidos nos descritivos técnicos e projetos-teste.

Vale ressaltar que a organização das competições em nível estadual acontece de dois em dois anos, geralmente sempre em anos ímpares. A próxima competição em nível estadual será a *SP Skills 2017*. As competições nacionais ocorrem em anos pares e servem como um preparativo para as internacionais, que também ocorrem nos anos ímpares. A última competição nacional realizada foi a *Olimpíada do Conhecimento 2016* e a próxima competição internacional será a *WorldSkills Abu Dhabi Competition 2017*.

Tabela 17 – Quantidade de participações na competição estadual

Participação em 1 competição	Participação em 2 competições	Participação em 3 competições	Participação em 4 competições	Participação em 5 competições	Participação de 6 a 10 competições
9	9	12	6	7	3
20%	20%	26%	13%	15%	6%

Fonte: elaborado pelo autor

Os resultados apresentados pela Tabela 17 mostram que os treinadores vêm mantendo certo envolvimento com as competições em nível estadual. É possível observar que 12 treinadores (26%) têm experiência em 3 participações em competições de nível estadual e pelo menos 3 treinadores (6%) já tiveram a experiência em participar de 6 a 10 competições, o que significa pelo menos 12 anos de experiência na preparação de competidores (alunos/ex-alunos) em competições de Educação Profissional.

A Tabela 18 apresenta os resultados das participações dos treinadores nas competições em nível nacional.

Tabela 18 – Quantidade de participações na competição nacional

Participação em 1 competição	Participação em 2 competições	Participação em 3 competições	Participação em 4 competições	Participação em 5 competições	Participação de 6 a 10 competições	Nunca participou
13	9	4	3	0	1	16
29%	20%	9%	6%	0%	2%	35%

Fonte: elaborado pelo autor

Conforme demonstram os resultados na Tabela 18, 13 treinadores (29%) responderam que já tiveram a oportunidade de estar envolvidos na competição em nível nacional, o que significa que esses profissionais, representavam o SENAI-SP na competição nacional. Significa, também, que havia um competidor participando e representando o SENAI-SP na competição nacional. Os resultados apontam também, que 1 treinador teve a oportunidade em estar representando o SENAI-SP com o seu competidor em pelo menos 6 oportunidades na competição nacional.

A Tabela 19 apresenta a quantidade de vez que os treinadores que responderam à pesquisa, tiveram a oportunidade em participar como *especialistas* na competição internacional.

Tabela 19 – Quantidade de participações na competição internacional

Participação em 1 competição	Participação em 2 competições	Participação em 3 competições	Nunca participou
5	3	1	37
11%	7%	2%	80%

Fonte: elaborado pelo autor

Conforme demonstra a Tabela 19, dos treinadores que responderam à pesquisa, 5 treinadores (11%) tiveram a oportunidade de serem *especialistas* na competição internacional,

e, tiveram a oportunidade de junto com o seu competidor, representarem o SENAI-SP e o Brasil. A tabela demonstra também, que 80% dos treinadores que responderam à pesquisa, não tiveram a oportunidade de representar o SENAI-SP na competição internacional. Para se tornar um *especialista* e representar o Brasil em nível internacional, requer que o desempenho do treinador seja excelente, e geralmente, o desempenho do treinador é observado a partir do desempenho do competidor.

Outro levantamento feito junto aos treinadores foi à verificação de quantos treinadores foram competidores e em quais competições (Estadual, Nacional e Internacional).

A Tabela 20 apresenta a participação dos treinadores como competidores.

Tabela 20 – Quantidade de participações nas competições como competidor

Participou como competidor?	Competição Estadual	Competição Nacional	Competição Internacional
Sim	19	10	3
Percentual	41%	22%	7%
Não	27	36	43
Percentual	59%	78%	93%

Fonte: elaborado pelo autor

Conforme mostram os resultados na Tabela 20, 19 treinadores (41%) tiveram a possibilidade de participar na competição estadual como competidor, 10 treinadores (22%) participaram na competição nacional e 3 competidores (7%) tiveram a experiência em participar da competição internacional.

Os profissionais que participaram das competições como competidores, em geral, têm suas atividades para o treinamento de novos competidores, mantendo-se sempre envolvidos com as ações relacionadas às competições.

Como realizado na pesquisa aplicada aos competidores, também, foi levantado junto aos treinadores algumas questões que os treinadores pudessem mencionar referente sua experiência em participar da preparação para as competições.

A Tabela 21 apresenta o que os treinadores julgaram ser mais importante com relação à sua experiência em participar da preparação para as competições.

Tabela 21 – Fator mais importante em participar das competições - treinadores

Resposta dos Treinadores	Nº de Respostas	Frequência
Conhecer pessoas novas na minha profissão	5	11%
Apoiar os competidores	39	83%
Incrementar minha carreira	3	6%
Não se aplica	0	0%

Fonte: Elaborado pelo autor

Conforme apontam os resultados apresentados na Tabela 21, para 39 treinadores (83%), o fator mais importante em estar envolvido com as competições é o fato de apoiar seus competidores.

Outro ponto de destaque aos treinadores está no quesito do desenvolvimento da sua experiência com relação à participação nas competições. Segundo os treinadores, o fato de estarem envolvidos com as competições, permite que eles desenvolvam relacionamento com colegas de profissão, manterem-se atualizados com os desenvolvimentos na atividade/profissão, enxergam novas possibilidades nas suas carreiras, verem o sucesso dos competidores, estabelecerem comparativos entre os níveis de formação e o desenvolvimento de suas habilidades como especialistas.

A Tabela 22 demonstra como os profissionais informaram o desenvolvimento de sua experiência nas competições. Os respondentes podiam escolher quantas opções desejassem.

Tabela 22 – Resultados sobre como se desenvolveu a experiência - treinadores

Resposta dos Treinadores	Nº de Respostas	Frequência
Networking com colegas de outras unidades / colegas de profissão	41	91%
Ver pessoas jovens darem o melhor de si	37	82%
Mantendo-se atualizado com os desenvolvimentos na minha atividade/profissão	44	98%
Enxergando novas possibilidades na carreira	31	69%
Fazer comparações relativas entre os níveis de formação e os padrões internacionais	38	84%
Desenvolver minhas habilidades como especialista	42	93%

Fonte: Elaborado pelo autor

Conforme demonstra a Tabela 22, os resultados obtidos dentre os 45 respondentes, 44 treinadores (98%) entendem que a experiência em participar das competições permite que eles se mantenham atualizados com os desenvolvimentos na sua atividade/profissão, 41 treinadores (91%) entendem que permite estabelecer uma rede de contatos com colegas de profissão, 42 treinadores (93%) entendem que as competições permitem o desenvolvimento das habilidades como especialista. Demonstra, também, que 31 treinadores (69%) enxergam novas possibilidades nas suas carreiras, pelo fato de estarem envolvidos com as competições.

A pesquisa permitiu aos treinadores relatarem, por meio de depoimentos, sobre o que significava para eles, estarem envolvidos com as competições, como *especialistas*. No questionário proposto havia um espaço para que eles pudessem gerar esse relato. A questão proposta foi:

Você foi solicitado para falar com um grupo de membros de sua atividade/profissão sobre o que significa estar envolvido com as competições como Especialista. O que você diria a eles, com base na sua própria experiência com competições de Educação Profissional?

Assim como no procedimento realizado com as respostas dos competidores, partimos do princípio em analisar o conteúdo dos relatos apresentados pelos participantes, para a análise das respostas narrativas.

Depois de lidas as respostas dos treinadores apresentadas no APÊNDICE D, foram estabelecidas 07 categorias para a classificação das respostas, com base na frequência dos vocábulos que mais apareciam nas respostas. Os critérios utilizados para a verificação das

respostas foram ao encontro do que foi apresentado pelos competidores (6 categorias), contudo, uma nova categoria foi percebida nos relatos dos treinadores, a qual não aparece no relato de competidor.

O mesmo procedimento foi adotado, utilizando o *software* Microsoft Excel para fazer a análise de dados. No Microsoft Excel, a busca foi parametrizada segundo as categorias:

1. Conhecimento, Aperfeiçoamento, Treinamento, Treinar, Habilidades, Técnicas, Competências, Atitudes, Aprender, Aprendizado, Aprendizagem;
2. Crescimento Profissional, Desenvolvimento Profissional, Realização Profissional, Profissão;
3. Crescimento Pessoal, Desenvolvimento Pessoal, Realização Pessoal, Satisfação, Orgulho;
4. Dedicção, Vontade, Força de Vontade, Esforço, Postura, Envolvimento, Desafio, Dificuldade, Superação, Sucesso;
5. Responsabilidade, Compromisso, Comprometimento, Planejamento, Planejar, Plano, Organização, Organizar, Estratégia;
6. Experiência única, Enriquecedora, Ótima, Oportunidade, Excelente;
7. Trabalho em equipe, Comunicação, Contatos, Troca de Conhecimentos, Relacionamento, Compartilhamento, Disseminar.

A categoria 7 foi percebida apenas nos relatos dos treinadores, uma vez que aos treinadores, cabe o papel de ser docente, e cabe ao docente ser um mediador dos processos de troca de conhecimentos, de estimular o trabalho em equipe, de compartilhar.

A Tabela 23 apresenta os resultados de quantos treinadores optaram por responder à questão narrativa da pesquisa. No procedimento da pesquisa, a solicitação em relatar o depoimento dos treinadores sobre o que significava participar das competições como especialistas era opcional e não impedia aos respondentes a conclusão do questionário.

Tabela 23 – Levantamento dos depoimentos dos treinadores

Descrição	Nº de respostas	Frequência
Total de treinadores	46	100%
Competidores que relataram experiência	46	100%

Fonte: elaborado pelo autor

Conforme demonstrado na Tabela 23, todos os treinadores aceitaram em relatar sua experiência em ter participado das competições de Educação Profissional.

A Tabela 24 aponta quantos treinadores ao relatarem suas experiências em participar das competições como especialistas, mencionaram o termo “conhecimento” como vocábulo mais frequente. A categoria 1 foi utilizada para a classificação dos dados com os termos: *Conhecimento, Aperfeiçoamento, Treinamento, Treinar, Habilidades, Técnicas, Competências, Atitudes, Aprender, Aprendizado, Aprendizagem.*

Tabela 24 – Relato dos treinadores – Categoria 1

Descrição	Nº de respostas	Frequência
Total de treinadores	46	100%
Treinadores que mencionaram os conteúdos da categoria 1	27	59%
Treinadores que não mencionaram os conteúdos da categoria 1	19	41%

Fonte: elaborado pelo autor

Os resultados demonstrados pela Tabela 24 indicam que para 27 treinadores (59%) estar envolvido nas competições de Educação Profissional como especialistas, é uma oportunidade de adquirir novos conhecimentos, poderem se aperfeiçoar, aprender novas técnicas. Estes conteúdos foram predominantes nos relatos, associados aos termos *Conhecimento, Aperfeiçoamento, Treinamento, Habilidades, Técnicas, Competências, Aprender, Aprendizado, Aprendizagem.*

A Tabela 25 indica os resultados de quantos treinadores ao darem o relato de seu envolvimento como especialista nas competições, utilizaram o termo “profissional” como o vocábulo mais presente em seus depoimentos. A categoria 2 foi utilizada para a classificação dos dados, contendo os termos: *Crescimento Profissional, Desenvolvimento Profissional, Profissão.*

Tabela 25 – Relato dos treinadores – Categoria 2

Descrição	Nº de respostas	Frequência
Total de treinadores	46	100%
Treinadores que mencionaram os conteúdos da categoria 2	31	67%
Treinadores que não mencionaram os conteúdos da categoria 2	15	33%

Fonte: elaborado pelo autor

De acordo com os resultados apresentados pela Tabela 25, 31 treinadores (67%) entendem que o envolvimento nas competições de Educação Profissional acarreta no desenvolvimento profissional, no sentido de realização profissional. Estes conteúdos foram predominantes nos relatos dos treinadores, associados aos termos: *Crescimento Profissional, Desenvolvimento Profissional, Realização Profissional, Profissão*.

A Tabela 26 apresenta os resultados de quantos treinadores relataram que o envolvimento nas competições de Educação Profissional como especialistas, mencionaram o termo “pessoal” como vocábulo mais predominante. A categoria 3 foi utilizada para a classificação dos dados contendo os termos: *Crescimento Pessoal, Desenvolvimento Pessoal, Realização Pessoal, Satisfação, Orgulho*.

Tabela 26 – Relato dos treinadores – Categoria 3

Descrição	Nº de respostas	Frequência
Total de treinadores	46	100%
Treinadores que mencionaram os conteúdos da categoria 3	20	43%
Treinadores que não mencionaram os conteúdos da categoria 3	26	57%

Fonte: elaborado pelo autor

Os resultados demonstrados pela Tabela 26 indicam que, 20 treinadores (43%) entendem que o envolvimento como especialistas na competição, é uma satisfação pessoal, é uma realização para suas vidas, sentem orgulho de participar das competições. Esse resultado vai ao encontro do resultado apresentado pela Tabela 20, onde 19 treinadores (41%) dentre os 46 treinadores que participaram da pesquisa, já foram competidores na fase estadual. Os conteúdos apresentados foram os mais frequentes associados aos termos: *Crescimento Pessoal, Desenvolvimento Pessoal, Realização Pessoal, Satisfação, Orgulho*.

A Tabela 27 apresenta a quantidade de treinadores que ao darem seu relato sobre o envolvimento nas competições, mencionaram como termos mais frequentes, “a importância da dedicação, esforço, força de vontade, a superação de desafios, as dificuldades apresentadas”. A categoria 4 foi utilizada para a classificação dos dados, contendo os termos: *Dedicação, Vontade, Força de Vontade, Esforço, Postura, Envolvimento, Desafio, Dificuldade, Superação, Sucesso*.

Tabela 27 – Relato dos treinadores – Categoria 4

Descrição	Nº de respostas	Frequência
Total de treinadores	46	100%
Treinadores que mencionaram os conteúdos da categoria 4	28	61%
Treinadores que não mencionaram os conteúdos da categoria 4	18	39%

Fonte: elaborado pelo autor

Conforme demonstrado pela Tabela 27, 28 treinadores (61%) reconhece que para estar envolvido com as competições de Educação Profissional, deve haver dedicação, força de vontade, ser esforçado por ser uma situação cheia de dificuldades e desafios a serem superados. Os conteúdos apresentados foram os mais frequentes e associados aos termos *Dedicação, Vontade, Força de Vontade, Esforço, Postura, Envolvimento, Desafio, Dificuldade, Superação, Sucesso.*

A Tabela 28 demonstra os resultados obtidos nos relatos dos treinadores, sobre o envolvimento nas competições como especialistas, os termos mais frequentes foram os vocábulos “responsabilidade”, “comprometimento”, “planejamento”, “estratégia” e “organização”. A categoria 5 foi adotada fazendo a classificação dos depoimentos contendo: *Responsabilidade, Compromisso, Comprometimento, Planejamento, Planejar, Plano, Organização, Organizar, Estratégia.*

Tabela 28 – Relato dos treinadores – Categoria 5

Descrição	Nº de respostas	Frequência
Total de treinadores	46	100%
Treinadores que mencionaram os conteúdos da categoria 5	8	17%
Treinadores que não mencionaram os conteúdos da categoria 5	38	83%

Fonte: elaborado pelo autor

Os resultados demonstrados pela Tabela 28 apontam que apenas 8 treinadores (17%) mencionaram que estar envolvido nas competições requer responsabilidades, comprometimento, saber planejar. Embora os resultados apresentem uma parcela pequena de treinadores que mencionaram a categoria 5, perante as outras categorias apresentadas, está implícita na participação das competições para os especialistas a questão da responsabilidade, do comprometimento nas ações que envolvem ser um especialista.

A Tabela 29 apresenta a quantidade de treinadores que relataram que o envolvimento nas competições como especialistas, é uma experiência única e enriquecedora nas suas vidas. Os vocábulos mais frequentes foram “experiência única”. A categoria 6 foi utilizada para a classificação dos dados, contendo os termos: *Experiência única, Enriquecedora, Ótima, Oportunidade, Excelente*.

Tabela 29 – Relato dos treinadores – Categoria 6

Descrição	Nº de respostas	Frequência
Total de treinadores	46	100%
Treinadores que mencionaram os conteúdos da categoria 6	21	46%
Treinadores que não mencionaram os conteúdos da categoria 6	25	54%

Fonte: elaborado pelo autor

Conforme apontam os resultados na Tabela 29, 21 treinadores (46%) relataram que estar envolvidos nas competições de Educação Profissional, é uma experiência única e enriquecedora para eles, pois segundo seus relatos, são experiências transformadoras nas suas vidas. Segundo os relatos a participação nas competições, permite agregar todos os pontos que foram mencionados anteriormente.

Até a apresentação da categoria 6, o agrupamento das categorias buscou seguir o mesmo conceito utilizado com os competidores, a fim de estabelecer uma comparação entre o que relatavam os competidores e o que relatavam seus treinadores.

Fica evidente que as experiências de vida pessoal e profissional entre competidor e treinador, a diferença de idades entre eles, possibilitou e indicou que os números apresentados por meio do levantamento dos relatos dos treinadores, que a convergência de ideias e relatos seja mais semelhantes, resultado de suas experiências profissionais no treinamento dos competidores.

Porém, um novo item percebeu-se nos relatos dos treinadores o qual não houve a ocorrência nos relatos dos competidores.

A Tabela 30 apresenta o número de treinadores que ao relatarem seu envolvimento com as competições de Educação Profissional, entendiam que além de considerar todos os aspectos técnicos, pessoais e profissionais, estavam relacionados às competições os termos: o trabalho em equipe, as habilidades de comunicação, a troca de conhecimentos, a construção

de redes de relacionamento, o ato de compartilhar o conhecimento. A categoria 7 foi adotada para classificar os dados contendo: *Trabalho em equipe, Comunicação, Contatos, Troca de Conhecimentos, Relacionamento, Compartilhamento, Disseminar.*

Tabela 30 – Relato dos treinadores – Categoria 7

Descrição	Nº de respostas	Frequência
Total de treinadores	46	100%
Treinadores que mencionaram os conteúdos da categoria 7	11	24%
Treinadores que não mencionaram os conteúdos da categoria 7	35	76%

Fonte: elaborado pelo autor

Os resultados apresentados na Tabela 30 indicam que 11 treinadores (24%) ao darem seus relatos, seu envolvimento na competição dependia da realização do trabalho em equipe, que há uma necessidade de estabelecer a comunicação entre os pares, bem como promover a troca de conhecimentos.

Ao comparar os resultados apresentados pelos treinadores com os dos competidores, percebe-se que os treinadores têm uma visão muito mais abrangente do que os competidores, da significância de participar de uma competição de Educação Profissional.

Isso pode ser observado a partir do relato dado por um treinador,

“A participação como expert exige uma postura profissional mais ágil e voltada a resultado, o que implica em apurar o senso crítico, as capacidades de avaliação, comprometimento, previsibilidade, administração de conflitos, negociação, aprendizagem e planejamento estratégico. E tudo isso é multiplicado quando é transferido para a sala de aula e para a vida” (RELATO DO EXPERT).

E ao comparar com o relato dado por um ex-competidor,

“Entrei no SENAI com o objetivo de participar da Olimpíada do Conhecimento, desde o primeiro dia sempre dei meu melhor. Meu esforço foi reconhecido e fui chamado para participar do processo, então sempre me esforcei, me dediquei, chegava à exaustão, buscava a cada dia melhorar, e assim me preparei para obter a medalha de ouro no estadual e prata no nacional. E hoje estou me preparando para o desempate e conquistar vaga para Abu Dhabi” (RELATO DO EX-COMPETIDOR).

Percebe-se que a competição para os treinadores tem um sentido de aprimoramento de suas práticas pedagógicas, de desenvolvimento profissional e pessoal, de avaliar situações de aprendizagem agregando valor à atividade docente ao transferir isso aos demais alunos.

Por outro lado, a visão de alguns competidores a respeito das competições é demonstrada pelo ato de competir e adquirir o sucesso, por meio do resultado obtido.

Percebe-se que, para os competidores, o fato de participar das competições por si só se mostra suficiente, talvez, pelo fato de ainda não terem desenvolvido sua identidade profissional.

Pode-se observar na Tabela 10 os resultados que os competidores mencionaram a respeito de desenvolvimento profissional (21%), enquanto que a Tabela 25 apresenta os resultados dos treinadores a respeito do desenvolvimento profissional (67%).

Os resultados apresentados denotam que os especialistas (professores) veem nas competições de Educação Profissional uma oportunidade de aprimorar seus conhecimentos técnicos e se manterem atualizados e em contínuo desenvolvimento profissional. Denotam, também, a oportunidade que os profissionais têm de desenvolver trabalhos em equipe e trocam experiências e conhecimento, por meio dessa experiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cabe a Educação Profissional no Brasil, desempenhar um importante papel na transformação social e econômica da nação. O papel da Educação Profissional consiste na formação para o mundo do trabalho, ou seja, ela forma profissionais com habilidades para utilizar os conhecimentos de forma inovadora ao aplicá-los e difundi-los no mundo do trabalho.

Diversas concepções surgem a respeito da Educação Profissional, dentre as quais, há concepções que associam a uma visão depreciativa do ser humano, reduzida a uma racionalidade meramente instrumental, que postula uma formação voltada para a satisfação das mudanças e inovações dos sistemas produtivos. Há concepções que consideram a Educação Profissional numa perspectiva compensatória e assistencialista. Há, também, a concepção de uma formação orientada pela ideia da educação tecnológica, cujo conceito permeia sobre a formação dos trabalhadores como sujeitos coletivos e históricos.

Por ser a Educação Profissional uma prática social historicamente situada, a concepção adotada pelo autor como referência para a elaboração desse trabalho se baseia na concepção da formação orientada pela ideia da educação tecnológica; portanto, uma educação feita pelos trabalhadores como sujeitos coletivos e para os trabalhadores, em uma situação de contínuo aperfeiçoamento dos conhecimentos e troca de experiências.

Ao passo que a sociedade se torna cada vez mais complexa e avançada em termos de tecnologia, o mercado de trabalho se torna cada vez mais diferenciado, mais competitivo, e, conseqüentemente, demanda mais expectativas sobre o perfil dos profissionais, bem como suas competências.

As empresas buscam por profissionais qualificados, preparados para um mundo cada vez mais competitivo, em que a educação, o treinamento e a inovação são fatores essenciais para uma vantagem competitiva e o sucesso das organizações. Os profissionais mais qualificados, com melhores formações, geralmente estão aptos para competir em um mercado de trabalho em constante evolução e atualização.

Diversas Instituições de Ensino promovem sua marca institucional, colocando-se à vanguarda, apresentando seus investimentos no quesito da qualidade da formação oferecida, indicando que daquela instituição saem os melhores profissionais, que estão colocados nas

empresas. As instituições utilizam de instrumentos para se auto avaliarem e se colocarem em uma posição de destaque na sociedade.

Como destacado por Dias Sobrinho (2010), a avaliação é a ferramenta principal da organização e implementação das reformas educacionais, permitindo a mudança em currículos, nas metodologias de ensino, nos conceitos e práticas de formação, na gestão, nas estruturas de poder, nos modelos institucionais, nas configurações do sistema educativo, nas políticas e prioridades de pesquisa, nas noções de pertinência e responsabilidade social.

Para todo o sistema educacional brasileiro, há um sistema de avaliação institucional; todavia, no âmbito da Educação Profissional ainda não foi implantado um sistema de avaliação nacional. A avaliação se dá por meio de pesquisas que buscam identificar os impactos de cursos ou programa de educação profissional na vida dos egressos e nas organizações que os tenham contratado como profissionais, de forma sistemática e tecnicamente orientada, por escolas, centros, redes ou entidades públicas e privadas, mas sem um sistema nacional de avaliação desse tipo de educação.

Nesse sentido, Instituições de Educação Profissional como o SENAI promovem alternativas que servem de instrumentos de avaliação institucional, demonstrando o investimento que fazem no processo de formação de seus alunos, os futuros profissionais que o mercado de trabalho absorverá. No caso do SENAI, uma das alternativas é por meio das Competições de Educação Profissional, como exemplo da *SP Skills* em âmbito do Estado de São Paulo, a Olimpíada do Conhecimento em âmbito nacional, e a *WorldSkills Competition* em âmbito internacional.

Do ponto de vista institucional, as competições são um dos instrumentos que visam avaliar o sistema de Educação Profissional do SENAI e possibilitam a projeção da marca da instituição em nível nacional e internacional. As competições, além de servirem como instrumentos de avaliação institucional, possibilitam à Instituição a atualização de seus currículos e metodologias de formação, promovem o aperfeiçoamento e atualização técnica de seus docentes, a atualização de suas máquinas e equipamentos em função da parceria construída com as empresas, e criam uma oportunidade de tornar a Educação Profissional mais atrativa, aos jovens em busca de formação.

Com relação à aplicação desta pesquisa, os objetivos, tanto geral como específicos, foram alcançados uma vez que treinadores (professores) e ex-competidores (ex-alunos) responderam aos questionários relatando o que vivenciaram no processo de participação das

competições. Os resultados obtidos a partir da pesquisa abrem oportunidades para a ampliação dos estudos no âmbito das competições quanto mecanismos de avaliação institucional para as instituições de educação profissional.

Conforme demonstrado pelos resultados a partir das pesquisas aplicadas aos competidores e treinadores, a competição é uma experiência única e marcante na vida de cada pessoa que esteve ou está envolvida com as competições. Ao treinador, a competição é uma maneira de se manter atualizado no seu campo de atuação profissional, aperfeiçoar seus conhecimentos técnicos, poder desenvolver suas capacidades de trabalho em equipe e construção de uma rede de relacionamento, por meio da troca de experiências e compartilhamento de conhecimento entre todos os envolvidos, sejam outros especialistas, sejam competidores de outras escolas, instituições ou outros países.

Ao competidor, foi uma maneira de aprimorar seus conhecimentos técnicos, desenvolver-se profissionalmente, tornando-se um profissional altamente qualificado para o mercado de trabalho competitivo. Contudo, o ex-aluno que participa da competição não representa a totalidade dos conhecimentos e comportamentos dos alunos do SENAI, pois os competidores recebem um treinamento específico para terem um bom desempenho nas competições de modo que possam promover o nome da instituição formadora.

Vale destacar que dos 195 alunos que receberam o questionário, 68 responderam de livre vontade e apenas 1 foi campeão mundial. Os dados aqui relatados demonstram a realidade desse público, não podendo ser generalizados. Embora a maioria das respostas obtidas aponta para um aspecto positivo em participar das competições e o mercado de trabalho ser um cenário competitivo, onde a cada dia novas competências são exigidas dos profissionais, há a necessidade de produzir mais estudos acerca do tema.

Não se busca, neste trabalho, o esgotamento do assunto em termos da Educação Profissional, em termos da avaliação institucional e principalmente em termos das competições de Educação Profissional, mas se busca ampliar os estudos de modo a contribuir para o estabelecimento de um instrumento de avaliação nacional da Educação Profissional no Brasil. Este trabalho permite ampliar o leque da discussão a respeito dos métodos avaliativos que as Instituições de Educação Profissional utilizam como argumento na busca pela excelência da Educação Profissional.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. (L. A. Reto, A. Pinheiro, trad.) Lisboa, Portugal. Ed. Edições 70, 1977.

BOCLIN, R.G., SANTOS, E.G., BRAGA, M.M. **Impactos qualitativos da Autoavaliação na Instituição**. 2013. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/seminarios_regionais/trabalhos_regiao/2013/sudeste/eixo_3/impactos_qualitativos_autoavaliacao_instituicao.pdf>. Acesso em: 10 de mar. 2017.

BORUCHOVITCH, E. SOUZA, N.A. **Avaliação da aprendizagem e motivação para aprender: tramas e entrelaços na formação de professores**. 2009. Disponível em: <http://linkperiodicoscapesovbr.ez321.periodicos.capes.gov.br/sfxlcl41?ctx_ver=Z39.88.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2016.

BRASIL. Lei nº 4.048, de 22 de janeiro de 1942. **Cria o Serviço Nacional de Aprendizagem dos Industriários (SENAI)**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del4048.htm>. Acesso em: 27 set. 2016.

_____. Lei nº 4.073, de 30 de janeiro de 1942. **Lei orgânica do ensino industrial**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del4073.htm>. Acesso em: 27 set. 2016.

_____. Lei nº 4.936, de 7 de novembro de 1942. **Amplia o âmbito de ação do Serviço Nacional de Aprendizagem dos Industriários, e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del4936.htm#art3>. Acesso em: 27 set. 2016.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 27 set. 2016.

_____. Lei nº 5.154, de 23 de julho de 2004. **Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm>. Acesso em: 27 set. 2016.

_____. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm>. Acesso em: 01 mar. 2017.

_____. Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. **Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm#art3>. Acesso em: 20 nov. 2016.

_____. Portal INEP. **ENEM**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/enem>>. Acesso em: 15 de mar. 2017.

_____. Portal INEP. **PISA**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/pisa>>. Acesso em: 15 de mar. 2017.

_____. Portal INEP. **Avaliação Institucional**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/avaliacao-institucional>>. Acesso em: 15 de mar. 2017.

_____. Portal INEP. **SINAES**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/sinaes>>. Acesso em: 15 de mar. 2017.

_____. Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 15 mar. 2017.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Rio de Janeiro, Vozes, 2006.

CORDAS, V., F., C. **Maturidade vocacional e formação tecnológica**. São Paulo: Centro Paula Souza, 2014.

CUNHA, Luiz Antônio. O Ensino industrial manufatureiro no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, n.14, maio / junho / julho / agosto. 2000.

_____. **O ensino profissional na irradiação do industrialismo**. 2ª ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2000.

_____. **O ensino de ofícios nos primórdios da industrialização**. 2ª ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2000.

_____. **O ensino de ofícios artesanais e manufatureiros no Brasil escravocrata**. 2ª ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2000.

DIAS SOBRINHO, J. **Avaliação e transformações da educação superior brasileira (1995-2009): do Provão ao SINAES**. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aval/v15n1/v15n1a11.pdf>>. Acesso em: 03 nov. 2016.

FILHO, A.L., BARIANI, I.C.D., FRANÇA, C.M., TREVISAN, C.L., GRANJA, Ivan, RODRIGUES, K.R.M., PADUA, E.M.M. Avaliação do ensino: modelo de análise da série histórica de resultados. 2016. Disponível em: <<http://submission.scielo.br/index.php/aval/article/view/123649/9532.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2016.

FLEURY, M. T. L., FLEURY, A. **Construindo o conceito de competência**. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552001000500010>. Acesso em: 25 out. 2016.

- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Rio Grande do Sul: Unijuí, 2014.
- LASTRES, M. M., ALBAGLI, S. **Informação e globalização na era do conhecimento**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- LIMA, L. C. **A avaliação institucional como instrumento de racionalização e o retorno à escola como organização formal**. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151797022015001001339&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 01 mar. 2017.
- MANFREDI, S. M. **Educação profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.
- MEDEIROS, A.G.A., RIOS, F.G., VARNIER, T.R., RIBEIRO, E., TAVARES, O. **Rituais Escolares: notas sobre jogos e olimpíadas escolares como rituais**. 2012. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/refuem/v23n2/06.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2016.
- MENINO, S.E. **Educação profissional e tecnológica na sociedade do conhecimento**. São Paulo: Centro Paula Souza, 2014.
- NEIVA, K. M. C. A maturidade para a escolha profissional: uma comparação entre alunos do ensino médio. **Revista Brasileira de Orientação Profissional** (p. 97-103), 2003.
- NOKELAINEN, P., SMITH, H., RAHIMI, M. STASZ, C., JAMES, S. **O que contribui para a Excelência Vocacional?** Características e experiências de competidores e especialistas na WorldSkills London 2011. Disponível em: <www.worldskillsfoundation.org>. Enviado por e-mail.
- PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Rio Grande do Sul: Artmed, 1999.
- PETEROSSO, H.G. **A formação dos formadores: pressupostos e reflexões sobre a formação de professores para o ensino técnico a partir de uma perspectiva de pedagogia em ato**. 234 f. Tese (Doutorado em Educação na Área de Concentração em Metodologia de Ensino). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1992.
- PETEROSSO, H.G. **Subsídios ao estudo da educação profissional e tecnológica**. São Paulo: Centro Paula Souza, 2014.
- PETEROSSO, H.G., MENINO, S.E. **A formação do formador**. São Paulo: Centro Paula Souza, 2014.
- RAMIREZ, R., A. **Histórias de vida na formação do professor**. São Paulo: Centro Paula Souza, 2014.
- SACRISTÁN, J. G. **Educar por competências: o que há de novo?** (C. H. L. Lima, trad.). Porto Alegre: Artmed, 2011b.
- SAMPIERI, R. H, COLLADO, C.F, LUCIO, Maria del P.B. **Metodologia de Pesquisa**. 5ª Ed. Porto Alegre: McGrawHill, 2013.

SENAI. **Perfil Institucional do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial** – Departamento Regional de São Paulo. Documento do SENAI-SP

SENAI. **Olimpíada do conhecimento.** Disponível em: <<http://www.mundosenai.com.br/eventos/olimpiada-do-conhecimento/>>. Acesso em 15 mar. 2016.

SENAI. **Regulamento da Competição.** Para organização da olimpíada do conhecimento. 2015. Documento interno do SENAI-SP.

SENAI. **O que é a competição de formação profissional?** Níveis regional, nacional e internacional, 2010.

SENAI. **Projeto Avalia Ação** – relatório final – 2012. São Paulo. Departamento Regional de São Paulo, 2012.

SENAI. **Metodologia SENAI de educação profissional.** Brasília, Departamento Nacional, 2013.

SCHEIN, E. H. **Identidade profissional:** como ajustar suas inclinações e suas opções de trabalho. (M. D. Black, trad.). São Paulo: Nobel, 1996.

SCHON, D. A. **Educando o profissional reflexivo:** um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SCHWARTZMAN, S. Avaliações de nova geração nas sociedades contemporâneas. In SOUZA, Alberto de Mello. **Dimensões da avaliação educacional.** Petrópolis: Vozes, 2005.

SILVEIRA R.C.O., **PROVEI: Um programa de avaliação externa da educação profissional – SENAI – departamento regional de São Paulo.** Disponível em: <http://www.anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT3/GT3_Coimunicacao/RitadeCassiaOliveiradaSilveira_GT3_integral.pdf>. Acesso em: 15 de mar. 2017.

UNESCO, **Educação profissional:** pontos de partida – Avaliação Institucional na Educação Profissional. Programa Estadual de Avaliação Institucional para a Educação Profissional no Estado do Maranhão. Brasília: Publicação UNESCO, 2005.

UNESCO, **Educação profissional:** pontos de partida – Avaliação Institucional na Educação Profissional. Sistemática de Avaliação Institucional para os Centros de Educação Profissional. Brasília: Publicação UNESCO, 2005.

VIANNA, H. **As contribuições de Heraldo Vianna para a avaliação educacional.** São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2014.

WEINBERG, P.D. **Educação profissional:** rompendo certezas, correndo barreiras. Rio de Janeiro: Boletim Técnico do SENAC, 2014.

ZANONA, R., C. **Educar por competências na formação profissional.** São Paulo: Centro Paula Souza, 2016.

APÊNDICE A

Competições de Educação Profissional - Competidor - Google Forms

Competições de Educação Profissional - Conhecendo o Competidor

Olá! Gostaríamos de saber algo sobre você. Essas informações nos ajudarão a analisar a pesquisa, e não vamos compartilhá-las com nenhuma pessoa fora da equipe da pesquisa!

*Required

1. **Se você participou de outras competições (seletiva, estadual, nacional ou internacional), por favor, indique qual foi a ocupação / Nº da ocupação. ***

2. **De quantas competições você participou? ***

Mark only one oval.

- 01
- 02
- 03
- 04
- 05
- Estou me preparando para a primeira competição

3. **Por favor, informe sua idade ***

4. **Se você participou de outras competições (seletiva, estadual, nacional ou internacional), por favor, indique o ano de participação e a etapa. ***

5. **Por favor, informe seu nome:**

Se você participou de outras competições (seletiva, estadual, nacional ou internacional), por favor, indique qual foi sua posição.

01/03/2017

Competições de Educação Profissional - Conhecendo o Competidor

6. Internacional **Mark only one oval.*

- 1 = Primeiro
- 2 = Segundo
- 3 = Terceiro
- 4 = Quarto
- 5 = Quinto
- 6 = Sexto
- 7 = Sétimo
- 8 = Posições de 8 a 11
- 9 = Posições de 12 a ->
- Nunca Participei

7. Seletiva **Mark only one oval.*

- 1 = Primeiro
- 2 = Segundo
- 3 = Terceiro
- 4 = Quarto
- 5 = Quinto
- 6 = Sexto
- 7 = Sétimo
- 8 = Posições de 8 a 11
- 9 = Posições de 12 a ->
- Nunca Participei

8. Estadual **Mark only one oval.*

- 1 = Primeiro
- 2 = Segundo
- 3 = Terceiro
- 4 = Quarto
- 5 = Quinto
- 6 = Sexto
- 7 = Sétimo
- 8 = Posições de 8 a 11
- 9 = Posições de 12 a ->
- Nunca Participei

01/03/2017

Competições de Educação Profissional - Conhecendo o Competidor

9. Nacional **Mark only one oval.*

- 1 = Primeiro
- 2 = Segundo
- 3 = Terceiro
- 4 = Quarto
- 5 = Quinto
- 6 = Sexto
- 7 = Sétimo
- 8 = Posições de 8 a 11
- 9 = Posições de 12 a ->
- Nunca Participei

*Skip to question 10.***Relatando sua experiência - Competidor**

Relate um pouco da sua experiência como competidor, durante o seu processo de preparação para a competição. Por gentileza, selecione uma resposta dentre as opções, que melhor se aplica à experiência que você vivenciou durante o processo. Caso alguma opção não seja relevante, pode marcar a opção "Não se aplica". Não há respostas certas ou erradas.

10. Minha experiência envolve: **Mark only one oval.*

- Habilidades Técnicas
- Habilidades de Comunicação
- Habilidades de Planejamento
- Não se aplica

11. Em consequência dessa experiência me vejo como: **Mark only one oval.*

- Um especialista
- Um trabalhador altamente qualificado
- Um estudante/aprendiz
- Não se aplica

12. A coisa mais importante dessa experiência foi: **Mark only one oval.*

- Determinação e Esforço
- Tolerância ao estresse
- Habilidades desenvolvidas
- Não se aplica

13. Qual título você daria para a experiência sobre a qual você acabou de escrever?

01/03/2017

Competições de Educação Profissional - Conhecendo o Competidor

14. **Escreva em poucas palavras o que você diria aos seus amigos/colegas/família sobre a experiência de se preparar para a competição.**

15. **As seguintes coisas mudaram para mim durante a experiência sobre a qual escrevi: ***

Mark only one oval.

- Minhas habilidades
 Minha Confiança
 Meu trabalho em equipe
 Não se aplica

16. **Nessa experiência fui motivado por: ***

Mark only one oval.

- Apreciar um desafio
 Desejo de obter sucesso
 Aprender coisas novas
 Não se aplica

17. **A coisa realmente mais importante com relação a essa experiência foi: ***

Mark only one oval.

- Minha família
 Meu local de trabalho
 Meu treinamento no SENAI
 Não se aplica

18. **O que foi difícil às vezes na minha experiência foi: ***

Mark only one oval.

- Conseguir continuar a seguir em frente
 Satisfazer meu treinador
 Aprender muitas coisas novas
 Não se aplica

Skip to question 19.

Relembrando Experiências - Competidor

Lembre da sua experiência com as competições e diga se você concorda com as seguintes declarações clicando em um número de 1 – 5.

1= discordo totalmente, 2 = discordo parcialmente, 3 = concordo, 4 = concordo parcialmente e 5 = concordo totalmente.

Desde que tenho estado envolvido com as competições:

01/03/2017

Competições de Educação Profissional - Conhecendo o Competidor

19. **Sou capaz de planejar o que preciso aprender para desenvolver minha carreira ***

Mark only one oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

20. **Sou solicitado com maior frequência pelo meu chefe e outros colegas de trabalho para ajudar a solucionar problemas no trabalho ***

Mark only one oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

21. **Estou confiante de que ajudo meus pares a solucionar um problema no trabalho ***

Mark only one oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

22. **Penso mais seriamente sobre onde chegarei na minha carreira ***

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo Totalmente	<input type="radio"/>	Concordo Totalmente				

23. **Estou pronto para aceitar uma ampla variedade de responsabilidades no trabalho ***

Mark only one oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

24. **Lembrando do seu treinamento e carreira profissional, qual das seguintes opções fortaleceu seu sentimento de pertencer à sua atividade/profissão? (Selecione todas as opções aplicáveis ao seu caso): ***

Tick all that apply.

- A instituição onde fui treinado na minha atividade/profissão
- Meu local de trabalho
- Estar envolvido com o treinamento e as competições de Educação Profissional
- Saber que há oportunidades de promoção na atividade/profissão que escolhi
- Minha satisfação com o trabalho

25. **Como você classificaria o seu envolvimento geral com a competição? ***

Mark only one oval.

- Muito melhor do que eu esperava que seria
- Um pouco melhor do que eu esperava que seria
- Como eu esperava
- Um pouco decepcionante
- Muito decepcionante

01/03/2017

Competições de Educação Profissional - Conhecendo o Competidor

26. **O que te atraiu para a ocupação/área que você escolheu? (Selecione todas as opções aplicáveis ao seu caso). ***

Tick all that apply.

- Produzir coisas úteis
- Estar a serviço dos outros
- Eu simplesmente adoro a minha área de especialização
- Bom trabalho e boas perspectivas na carreira
- Gosto de um trabalho com uma ampla variedade de tarefas
- Gosto de um trabalho onde há muito a aprender
- Conseguir ser indicado para um cargo no exterior
- Ser capaz de trabalhar com novas tecnologias

27. **Sou capaz de aprender coisas novas por conta própria ***

Mark only one oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

28. **Me tornei mais consciente dos desafios de uma carreira na atividade/profissão que escolhi ***

Mark only one oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

29. **Gosto de me envolver com novos desafios técnicos no trabalho. ***

Mark only one oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

30. **O quão importante foi, é ou será a competição para o próximo estágio da sua carreira? ***

Mark only one oval.

- Essencial
- Significativa
- De mínima importância
- De nenhuma importância
- Muito decepcionante

31. **Ao pensar na sua jornada na competição, qual das seguintes opções é a MAIS importante para você. Por favor escolha apenas uma opção. ***

Mark only one oval.

- Ver como minhas habilidades se comparam aos padrões nacionais e internacionais
- Obter feedback sobre o meu desempenho
- Saber onde estou com relação aos meus pares
- Ser estimulado a aprender mais habilidades
- Construir amizades e redes de contatos

01/03/2017

Competições de Educação Profissional - Conhecendo o Competidor

32. Sinto que me tornei um profissional na minha atividade/profissão **Mark only one oval.*

1	2	3	4	5		
Discordo Totalmente	<input type="radio"/>	Concordo Totalmente				

33. Me tornar um especialista na minha atividade/profissão se tornou muito importante para mim **Mark only one oval.*

1	2	3	4	5		
Discordo Totalmente	<input type="radio"/>	Concordo Totalmente				

Pense em como você vê a si mesmo e como os outros veem você. Depois observe as sentenças abaixo. Complete as sentenças clicando em qualquer número ao longo da distribuição. Não há respostas certas ou erradas.

34. Meu treinador me vê como ... **Mark only one oval.*

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
Um estudante/ aprendiz	<input type="radio"/>	Um membro da minha área de especialização/profissão									

35. Minha família me vê como ... **Mark only one oval.*

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
Um estudante/ aprendiz	<input type="radio"/>	Um membro da minha área de especialização/profissão									

36. Me vejo como ... **Mark only one oval.*

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
Um estudante/ aprendiz	<input type="radio"/>	Um membro da minha área de especialização/profissão									

*Skip to question 37.***Descrevendo a si mesmo**

Você está quase acabando. Falta pouco.

Observe as seguintes declarações e selecione o número que melhor descreva você: (Marque 1 = discordo totalmente e 5 = concordo totalmente)

01/03/2017

Competições de Educação Profissional - Conhecendo o Competidor

37. **Na minha ocupada vida diária acho que é importante dedicar tempo para pensar e refletir. ***

Mark only one oval.

1 2 3 4 5

38. **Percebo se alguém que trabalha comigo está ofendido comigo. ***

Mark only one oval.

1 2 3 4 5

39. **Ao ouvir música, consigo captar os instrumentos individuais e reconhecer melodias. ***

Mark only one oval.

1 2 3 4 5

40. **Na escola, fui bom em Matemática, Física ou Química. ***

Mark only one oval.

1 2 3 4 5

41. **Me conecto facilmente com as outras pessoas. ***

Mark only one oval.

1 2 3 4 5

42. **Penso nas consequências das minhas ações ao tomar decisões éticas. ***

Mark only one oval.

1 2 3 4 5

43. **Levo em conta os pontos de vista das outras pessoas antes de tomar decisões importantes na minha vida. ***

Mark only one oval.

1 2 3 4 5

44. **Percebo quando estou diante de uma questão ética na escola, no treinamento da competição ou no trabalho. ***

Mark only one oval.

1 2 3 4 5

01/03/2017

Competições de Educação Profissional - Conhecendo o Competidor

45. **Proteger o meio ambiente é algo importante para mim. ***

Mark only one oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

46. **Tenho facilidade para fazer coisas práticas com as mãos ***

Mark only one oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

47. **Sou capaz de analisar minhas próprias motivações e maneiras de agir. ***

Mark only one oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

48. **Me dou bem com pessoas que pensam de formas diferentes de mim mesmo. ***

Mark only one oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

49. **Me sinto responsável pelo bem-estar das outras pessoas. ***

Mark only one oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

50. **É fácil para mim conceituar padrões complexos e multidimensionais (e.g. depois que te ensinaram alguma coisa, você conseguiu bolar uma maneira fácil de fazer as coisas na próxima vez que precisou realizar a tarefa). ***

Mark only one oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

51. **Escrever é uma maneira natural de me expressar. ***

Mark only one oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

O quão importante são questões a seguir para a sua decisão de participar do treinamento para competição?

01/03/2017

Competições de Educação Profissional - Conhecendo o Competidor

52. Influência de um professor ou treinador.**Mark only one oval.*

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

53. Interesse em competir com os outros em habilidades vocacionais.**Mark only one oval.*

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

54. Ver demonstrações de habilidades impressionantes (design gráfico, prototipagem, etc.)**Mark only one oval.*

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

55. A companhia de pessoas que compartilham interesses similares.**Mark only one oval.*

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

56. Influência de um amigo em particular.**Mark only one oval.*

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

57. Meu desejo de aprender coisas novas.**Mark only one oval.*

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

58. Meu desejo de ter sucesso nas competições de Educação Profissional**Mark only one oval.*

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

59. Espírito de equipe**Mark only one oval.*

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

01/03/2017

Competições de Educação Profissional - Conhecendo o Competidor

60. Meu próprio interesse no campo. **Mark only one oval.*

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

61. Oportunidades de emprego no futuro. **Mark only one oval.*

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

62. Uma atmosfera aconchegante e encorajadora. **Mark only one oval.*

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

Sou capaz de ...

63. Assumir responsabilidades e riscos controlados. **Mark only one oval.*

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

64. Administrar situações de conflito. **Mark only one oval.*

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

65. Melhorar os métodos de trabalho já existentes. **Mark only one oval.*

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

66. Ver tarefas de trabalho problemáticas como desafios positivos. **Mark only one oval.*

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

01/03/2017

Competições de Educação Profissional - Conhecendo o Competidor

67. Criar novos métodos de trabalho.**Mark only one oval.*

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

68. Realizar trabalhos em equipe.**Mark only one oval.*

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

Sou uma pessoa...

69. Um solucionador de problemas.**Mark only one oval.*

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

70. Motivado**Mark only one oval.*

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

71. Social**Mark only one oval.*

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

72. Competitivo**Mark only one oval.*

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

73. Espacial (capaz de imaginar ou visualizar coisas em três dimensões)..**Mark only one oval.*

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

01/03/2017

Competições de Educação Profissional - Conhecendo o Competidor

74. Ambicioso **Mark only one oval.*

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

75. Prestativo (prático). **Mark only one oval.*

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

76. Focado. **Mark only one oval.*

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

77. Interessado **Mark only one oval.*

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

78. Tolerante ao estresse. **Mark only one oval.*

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

Pense no seu último treinamento para a competição ao considerar as seguintes declarações (selecione um número que melhor descreva você, sendo 1 = discordo totalmente e 5 = concordo totalmente)

79. Não quero passar por constrangimentos na frente dos outros **Mark only one oval.*

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

80. Quero ser tão bom quanto for possível na minha própria área de especialização **Mark only one oval.*

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

01/03/2017

Competições de Educação Profissional - Conhecendo o Competidor

81. **Gostaria que os outros (família, amigos, professores, treinadores) respeitassem minhas aptidões ***

Mark only one oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

82. **É importante para mim que meu professor/treinador pense que sou uma pessoa inteligente ***

Mark only one oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

83. **Meu objetivo é mostrar aos outros que estou no nível superior da minha área de especialização ***

Mark only one oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

84. **Quero aprender tantas coisas novas quanto puder ***

Mark only one oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

Pense no seu último treinamento para a competição ao considerar as seguintes declarações (selecione um número que melhor descreva você, sendo 1 = discordo totalmente e 5 = concordo totalmente)

85. **Estou confiante de que dominarei até mesmo os métodos de trabalho mais difíceis no meu treinamento ***

Mark only one oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

86. **Se eu falhar em uma tarefa de trabalho extremamente exigente durante o treinamento da competição, será principalmente porque não estou me dedicando o suficiente ***

Mark only one oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

01/03/2017

Competições de Educação Profissional - Conhecendo o Competidor

87. **Quero ser o número um na minha área de especialização na próxima competição ***

Mark only one oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

88. **Me dedico bastante mesmo se não gosto de todos os exercícios relativos ao meu treinamento ***

Mark only one oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

89. **Sou capaz de aprender até mesmo os métodos de trabalho mais difíceis se praticar com suficiente dedicação ***

Mark only one oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

90. **Acho mais recompensador quando consigo descobrir um novo método de trabalho o mais minuciosamente possível ***

Mark only one oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

91. **É importante para mim me sair bem no treinamento da competição e mostrar aos outros (família, amigos, professores, treinadores) o que sou capaz de fazer. ***

Mark only one oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

92. **Estabeleço metas claras para o meu aprendizado ***

Mark only one oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

93. **Enquanto realizo uma tarefa rotineira na competição, também estou pensando nas tarefas realmente desafiadoras que virão. ***

Mark only one oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

01/03/2017

Competições de Educação Profissional - Conhecendo o Competidor

94. Estabeleço metas claras para o meu aprendizado **Mark only one oval.*

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

95. Prefiro experimentar métodos de trabalho desafiadores com os quais eu possa aprender algo novo **Mark only one oval.*

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

Obrigado pelas suas respostas e sua participação! Sua ajuda será de grande valia!

Stop filling out this form.

Obrigado pelas suas respostas e sua participação! Sua ajuda será de grande valia!

Powered by
 Google Forms

APÊNDICE B**Competições de Educação Profissional - Treinador - Google Forms**

Competições de Educação Profissional - Expert (Treinador) - Parte 1

Olá! Gostaríamos de saber algo sobre você. Essas informações nos ajudarão a analisar a pesquisa, e não vamos compartilhá-las com nenhuma pessoa fora da equipe da pesquisa!

***Required**

1. Qual o seu nome?

2. Qual a sua idade? *

3. Você foi solicitado para falar com um grupo de membros da sua atividade/profissão sobre o que significa estar envolvido com as competições como Expert. O que você diria a eles, em poucas linhas, com base na sua própria experiência com competições de Educação Profissional? Por favor, use o espaço abaixo para escrever o que você diria. *

4. Qual título você daria para a experiência sobre a qual você acabou de escrever? *

5. Quais das declarações a seguir refletem o modo como sua experiência se desenvolveu? (Selecione tantas declarações quanto forem aplicáveis ao seu caso) *

Tick all that apply.

- Networking com colegas de outras unidades / colegas de profissão
- Mantendo-se atualizado com os desenvolvimentos na minha atividade/profissão
- Enxergando novas possibilidades na carreira
- Ver pessoas jovens darem o melhor de si
- Fazer comparações relativas entre os níveis de formação e os padrões internacionais
- Desenvolver minhas habilidades como especialista
- Outro

Selecione o que melhor se aplica à experiência sobre a qual você acabou de escrever.

6. Nessa experiência estive motivado por ... *

Mark only one oval.

- Apreciar um desafio
- Networking com outras pessoas no meu campo
- Aprender coisas novas
- Não se aplica

01/03/2017

Competições de Educação Profissional - Expert (Treinador) - Parte 1

7. A coisa realmente mais importante nessa experiência foi ... *

Mark only one oval.

- Conhecer novas pessoas na minha profissão
- Apoiar os competidores
- Incrementar minha carreira
- Não se aplica

Pense no seu envolvimento com as Competições. Diga se você concorda com as seguintes declarações clicando em um número de 1 – 5. 1= discordo totalmente e 5 = concordo totalmente.

Ao estar envolvido com as competições:

8. Sou capaz de planejar melhor meu aprendizado profissional. *

Mark only one oval.

1	2	3	4	5		
Discordo Totalmente	<input type="radio"/>	Concordo Totalmente				

9. Desenvolvi habilidades técnicas de alto nível *

Mark only one oval.

1	2	3	4	5		
Discordo Totalmente	<input type="radio"/>	Concordo Totalmente				

10. Desenvolvi habilidades de planejamento de alto nível *

Mark only one oval.

1	2	3	4	5		
Discordo Totalmente	<input type="radio"/>	Concordo Totalmente				

11. Desenvolvi habilidades de liderança *

Mark only one oval.

1	2	3	4	5		
Discordo Totalmente	<input type="radio"/>	Concordo Totalmente				

12. Progredi na minha carreira *

Mark only one oval.

1	2	3	4	5		
Discordo Totalmente	<input type="radio"/>	Concordo Totalmente				

Desde que comecei a me envolver com as competições

01/03/2017

Competições de Educação Profissional - Expert (Treinador) - Parte 1

13. **Me tornei mais conectado com a minha atividade/profissão ****Mark only one oval.*

1	2	3	4	5		
Discordo Totalmente	<input type="radio"/>	Concordo Totalmente				

14. **Desenvolvi fortes redes profissionais ****Mark only one oval.*

1	2	3	4	5		
Discordo Totalmente	<input type="radio"/>	Concordo Totalmente				

15. **Desenvolvi fortes amizades ****Mark only one oval.*

1	2	3	4	5		
Discordo Totalmente	<input type="radio"/>	Concordo Totalmente				

16. **Meu compromisso com minha atividade/profissão aumentou ****Mark only one oval.*

1	2	3	4	5		
Discordo Totalmente	<input type="radio"/>	Concordo Totalmente				

17. **Meu compromisso com a visão da Instituição aumentou ****Mark only one oval.*

1	2	3	4	5		
Discordo Totalmente	<input type="radio"/>	Concordo Totalmente				

18. **Me sinto mais confiante com o trabalho na minha atividade/profissão ****Mark only one oval.*

1	2	3	4	5		
Discordo Totalmente	<input type="radio"/>	Concordo Totalmente				

19. **Sou capaz de fazer comparações relativas entre minhas habilidades e os padrões nacionais e internacionais ****Mark only one oval.*

1	2	3	4	5		
Discordo Totalmente	<input type="radio"/>	Concordo Totalmente				

20. **Me tornei mais determinado a manter meus conhecimentos e habilidades profissionais atualizado ****Mark only one oval.*

1	2	3	4	5		
Discordo Totalmente	<input type="radio"/>	Concordo Totalmente				

01/03/2017

Competições de Educação Profissional - Expert (Treinador) - Parte 1

21. **Me sinto estimulado a aprender novas habilidades ****Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo Totalmente	<input type="radio"/>	Concordo Totalmente				

Às vezes meu envolvimento com a competição é dificultado por:22. **Compromissos familiares ****Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo Totalmente	<input type="radio"/>	Concordo Totalmente				

23. **Compromissos de trabalho/corporativos ****Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo Totalmente	<input type="radio"/>	Concordo Totalmente				

24. **A complexidade das tarefas e deveres de um especialista ****Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo Totalmente	<input type="radio"/>	Concordo Totalmente				

25. **Outro (especifique)**

26. **O quão importante são as competições para o próximo estágio da sua carreira? (Selecione apenas uma opção) ****Mark only one oval.*

- Essencial
- Significativa
- De mínima importância
- De nenhuma importância
- Não sei

27. **Como você classificaria o seu envolvimento geral com as competições? ****Mark only one oval.*

- Muito melhor do que eu esperava que seria
- Um pouco melhor do que eu esperava que seria
- Como eu esperava
- Um pouco decepcionante
- Muito decepcionante

01/03/2017

Competições de Educação Profissional - Expert (Treinador) - Parte 1

28. Lembrando do seu treinamento e carreira profissional, o que tem influenciado seu sentimento de pertencer à sua atividade/profissão escolhida? (Selecione tantas opções quantas forem aplicáveis ao seu caso) *

Tick all that apply.

- Ser um membro da associação da sua atividade/profissional
- A cultura e os padrões do seu local de trabalho
- Estar envolvido com as competições
- Saber que há oportunidades de promoção na atividade/profissão que escolhi
- Minha satisfação com o trabalho

29. O que te atraiu para a habilidade que você escolheu? (Selecione tantas opções quantas forem aplicáveis ao seu caso): *

Tick all that apply.

- Produzir coisas úteis
- Estar a serviço dos outros
- Um interesse pela área de especialização
- Bom trabalho e boas perspectivas na carreira
- Apreciar uma função com uma ampla variedade de tarefas
- Apreciar uma função onde há muito a aprender
- Conseguir ser indicado para um cargo no exterior
- Ser capaz de trabalhar com novas tecnologias

Por favor, diga se você concorda com as seguintes declarações sobre os Competidores da sua Equipe clicando em um número de 1 – 5. 1= discordo totalmente e 5 = concordo totalmente.

De forma geral os membros da minha Equipe de Competidores:

30. Estão se desenvolvendo como profissionais no seu campo? *

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	
discordo totalmente	<input type="radio"/>	concordo totalmente				

31. São capazes de planejar seu aprendizado para desenvolver suas carreiras? *

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	
discordo totalmente	<input type="radio"/>	concordo totalmente				

32. Têm desenvolvido um maior nível de confiança? *

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	
discordo totalmente	<input type="radio"/>	concordo totalmente				

01/03/2017

Competições de Educação Profissional - Expert (Treinador) - Parte 1

33. São vistos como solucionadores de problemas técnicos confiáveis? *

Mark only one oval.

1	2	3	4	5		
discordo totalmente	<input type="radio"/>	concordo totalmente				

34. Relatam ser capazes de realizar suas tarefas de trabalho mais rapidamente do que um trabalhador comum? *

Mark only one oval.

1	2	3	4	5		
discordo totalmente	<input type="radio"/>	concordo totalmente				

Pensando nos Competidores que você conhece, complete a sentença abaixo clicando em qualquer número ao longo da distribuição:

35. Vejo os competidores que conheço como... *

Mark only one oval.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
Estudantes/aprendizes	<input type="radio"/>	Membros da sua atividade/profissão									

Nas opções abaixo, por favor, selecione a que melhor descreva os competidores que você conhece. Se alguma opção não for relevante para a sua experiência, basta marcar "Não se aplica".

36. Os competidores que conheço são motivados por... *

Mark only one oval.

- Apreciar um desafio
- Desejo de obter sucesso
- Aprender coisas novas
- Não se aplica

37. As seguintes coisas mudam quando pessoas jovens participam das competições *

Mark only one oval.

- Sua competência
- Sua confiança
- Seu espírito de equipe
- Não se aplica

Skip to question 38.

Competições de Educação Profissional - Expert (Treinador) - Parte 2

38. Qual a sua área / ocupação nas competições (atual)? *

01/03/2017

Competições de Educação Profissional - Expert (Treinador) - Parte 1

39. Quantas competições estaduais você já participou como Expert? *

Mark only one oval.

- 01
 02
 03
 04
 05
 de 06 a 10

40. Qual(is) ano(s) de participação(ões) e modalidade(s)? - Estadual

41. Quantas competições estaduais você já participou como Competidor? *

Mark only one oval.

- 01
 02
 03
 Nunca fui competidor

42. Qual(is) ano(s) de participação(ões) e modalidade(s)? - Estadual - Se você não foi competidor, deixe a questão sem resposta.

43. Quantas competições nacionais você já participou como Expert? *

Mark only one oval.

- 01
 02
 03
 04
 05
 de 06 a 10
 Nunca participei de competições nacionais

44. Qual(is) ano(s) de participação(ões) e modalidade(s)? - Nacional

45. Você já participou de competições nacionais como competidor? *

Mark only one oval.

- sim
 não

46. Qual(is) ano(s) de participação(ões), modalidade(s) e posição? - Nacional - Se você não foi competidor, deixe a questão sem resposta.

01/03/2017

Competições de Educação Profissional - Expert (Treinador) - Parte 1

47. Quantas competições internacionais você já participou como Expert? *

Mark only one oval.

- 01
 02
 03
 04
 05
 de 06 a 10
 Nunca participei de competições internacionais

48. Qual(is) ano(s) de participação(ões) e modalidade(s)? - Internacional

49. Você já competiu em competições internacionais? *

Mark only one oval.

- sim
 não

50. Qual(is) ano(s) de participação(ões), modalidade(s) e posição? - Internacional

Pense nos Competidores e considere o quão importantes são questões a seguir para suas decisões de participar do treinamento das competições. Clique em um número de 1 – 5 1= discordo totalmente e 5 = concordo totalmente.

51. Uma atmosfera aconchegante e encorajadora *

Mark only one oval.

- 1 2 3 4 5
-
- discordo totalmente concordo totalmente

52. Influência de um amigo em particular *

Mark only one oval.

- 1 2 3 4 5
-
- discordo totalmente concordo totalmente

53. Influência de um professor ou treinador *

Mark only one oval.

- 1 2 3 4 5
-
- discordo totalmente concordo totalmente

01/03/2017

Competições de Educação Profissional - Expert (Treinador) - Parte 1

54. Ver demonstrações de habilidades impressionantes **Mark only one oval.*

1	2	3	4	5		
discordo totalmente	<input type="radio"/>	concordo totalmente				

55. Interesse no campo **Mark only one oval.*

1	2	3	4	5		
discordo totalmente	<input type="radio"/>	concordo totalmente				

56. Desejo de aprender coisas novas **Mark only one oval.*

1	2	3	4	5		
discordo totalmente	<input type="radio"/>	concordo totalmente				

57. Interesse em competir com os outros em habilidades vocacionais **Mark only one oval.*

1	2	3	4	5		
discordo totalmente	<input type="radio"/>	concordo totalmente				

58. Desejo de ter sucesso nas competições vocacionais **Mark only one oval.*

1	2	3	4	5		
discordo totalmente	<input type="radio"/>	concordo totalmente				

59. Oportunidades de emprego no futuro **Mark only one oval.*

1	2	3	4	5		
discordo totalmente	<input type="radio"/>	concordo totalmente				

60. Espírito de equipe **Mark only one oval.*

1	2	3	4	5		
discordo totalmente	<input type="radio"/>	concordo totalmente				

61. A companhia de pessoas que compartilham interesses similares **Mark only one oval.*

1	2	3	4	5		
discordo totalmente	<input type="radio"/>	concordo totalmente				

Um competidor deveria ser capaz de: (Selecione um número, onde 1 = não é importante 5 = muito importante)

01/03/2017

Competições de Educação Profissional - Expert (Treinador) - Parte 1

62. Recuperar-se de fracassos ou injustiças **Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
não é importante	<input type="radio"/>	muito importante				

63. Trabalhar em equipe **Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
não é importante	<input type="radio"/>	muito importante				

64. Administrar situações de conflito **Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
não é importante	<input type="radio"/>	muito importante				

65. Aplicar novos métodos de trabalho quando ensinado **Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
não é importante	<input type="radio"/>	muito importante				

66. Melhorar os métodos de trabalho já existentes **Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
não é importante	<input type="radio"/>	muito importante				

67. Criar novos métodos de trabalho **Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
não é importante	<input type="radio"/>	muito importante				

68. Assumir responsabilidades e riscos controlados **Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
não é importante	<input type="radio"/>	muito importante				

69. Ver tarefas de trabalho problemáticas como desafios positivos **Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
não é importante	<input type="radio"/>	muito importante				

01/03/2017

Competições de Educação Profissional - Expert (Treinador) - Parte 1

70. Identificar as tarefas de trabalho que não podem ser concluídas com sucesso **Mark only one oval.*

1	2	3	4	5		
não é importante	<input type="radio"/>	muito importante				

Um competidor deveria ser uma pessoa... (Selecione um número, onde 1 = discordo totalmente 5 = concordo totalmente)**71. Tolerante ao estresse ****Mark only one oval.*

1	2	3	4	5		
discordo totalmente	<input type="radio"/>	concordo totalmente				

72. Tranquila **Mark only one oval.*

1	2	3	4	5		
discordo totalmente	<input type="radio"/>	concordo totalmente				

73. Calma **Mark only one oval.*

1	2	3	4	5		
discordo totalmente	<input type="radio"/>	concordo totalmente				

74. Precisa **Mark only one oval.*

1	2	3	4	5		
discordo totalmente	<input type="radio"/>	concordo totalmente				

75. Persistente **Mark only one oval.*

1	2	3	4	5		
discordo totalmente	<input type="radio"/>	concordo totalmente				

76. Focada **Mark only one oval.*

1	2	3	4	5		
discordo totalmente	<input type="radio"/>	concordo totalmente				

77. Determinada **Mark only one oval.*

1	2	3	4	5		
discordo totalmente	<input type="radio"/>	concordo totalmente				

01/03/2017

Competições de Educação Profissional - Expert (Treinador) - Parte 1

78. Prestativa (prática) **Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
discordo totalmente	<input type="radio"/>	concordo totalmente				

79. Espacial (capaz de visualizar coisas em 3D) **Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
discordo totalmente	<input type="radio"/>	concordo totalmente				

80. Solucionadora de problemas **Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
discordo totalmente	<input type="radio"/>	concordo totalmente				

81. Capaz de aprender rapidamente **Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
discordo totalmente	<input type="radio"/>	concordo totalmente				

82. Ambiciosa **Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
discordo totalmente	<input type="radio"/>	concordo totalmente				

83. Competitiva **Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
discordo totalmente	<input type="radio"/>	concordo totalmente				

84. Interessada **Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
discordo totalmente	<input type="radio"/>	concordo totalmente				

85. Motivada **Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
discordo totalmente	<input type="radio"/>	concordo totalmente				

01/03/2017

Competições de Educação Profissional - Expert (Treinador) - Parte 1

86. Sociável **Mark only one oval.*

1	2	3	4	5		
discordo totalmente	<input type="radio"/>	concordo totalmente				

87. Metódica **Mark only one oval.*

1	2	3	4	5		
discordo totalmente	<input type="radio"/>	concordo totalmente				

88. Eficiente (habilidades de gestão de tempo) **Mark only one oval.*

1	2	3	4	5		
discordo totalmente	<input type="radio"/>	concordo totalmente				

Pense nos competidores que você conheceu e considere o quão importante são as questões a seguir para suas decisões de participar do treinamento para competição (selecione uma opção que melhor descreva você, onde 1 = discordo totalmente 5 = concordo totalmente)

89. Aprender tantas coisas novas quanto puderem **Mark only one oval.*

1	2	3	4	5		
discordo totalmente	<input type="radio"/>	concordo totalmente				

90. Ser tão bons quanto possível em suas próprias áreas de especialização. **Mark only one oval.*

1	2	3	4	5		
discordo totalmente	<input type="radio"/>	concordo totalmente				

91. Fazer com que suas habilidades sejam respeitadas pelos outros (família, amigos, professores, treinadores) **Mark only one oval.*

1	2	3	4	5		
discordo totalmente	<input type="radio"/>	concordo totalmente				

92. Mostrar aos outros que eles estão no nível superior na sua área de especialização **Mark only one oval.*

1	2	3	4	5		
discordo totalmente	<input type="radio"/>	concordo totalmente				

01/03/2017

Competições de Educação Profissional - Expert (Treinador) - Parte 1

93. Evitar passar por constrangimentos na frente dos outros *

Mark only one oval.

1	2	3	4	5		
discordo totalmente	<input type="radio"/>	concordo totalmente				

94. Fazer com que seus professores/treinadores pensem que eles são pessoas inteligentes *

Mark only one oval.

1	2	3	4	5		
discordo totalmente	<input type="radio"/>	concordo totalmente				

Pense nos competidores que você conheceu e considere as seguintes declarações (selecione uma opção que melhor descreva você, onde 1 = discordo totalmente 5 = concordo totalmente)

95. Eles preferem tentar métodos de trabalho desafiadores com os quais possam aprender algo novo *

Mark only one oval.

1	2	3	4	5		
discordo totalmente	<input type="radio"/>	concordo totalmente				

96. Eles pensam que são capazes de aprender até mesmo os métodos de trabalho mais difíceis se praticarem com dedicação suficiente. *

Mark only one oval.

1	2	3	4	5		
discordo totalmente	<input type="radio"/>	concordo totalmente				

97. Eles esperam se sair extremamente bem no treinamento da competição *

Mark only one oval.

1	2	3	4	5		
discordo totalmente	<input type="radio"/>	concordo totalmente				

98. Eles estão confiantes de que dominarão até mesmo os métodos de trabalho mais difíceis em seus treinamentos. *

Mark only one oval.

1	2	3	4	5		
discordo totalmente	<input type="radio"/>	concordo totalmente				

99. Eles pretendem ser o número um na sua categoria de especialização na competição de Educação Profissional *

Mark only one oval.

1	2	3	4	5		
discordo totalmente	<input type="radio"/>	concordo totalmente				

01/03/2017

Competições de Educação Profissional - Expert (Treinador) - Parte 1

100. Eles parecem estar pensando nas tarefas desafiadoras à frente enquanto realizam tarefas rotineiras em uma competição de Educação Profissional *

Mark only one oval.

1	2	3	4	5		
discordo totalmente	<input type="radio"/>	concordo totalmente				

101. Eles consideram ser mais recompensador quando conseguem descobrir um novo método de trabalho o mais minuciosamente possível. *

Mark only one oval.

1	2	3	4	5		
discordo totalmente	<input type="radio"/>	concordo totalmente				

102. Se eles falharem em uma tarefa de trabalho extremamente exigente durante o treinamento ou competição, será principalmente porque não estão se dedicando com afinho suficiente *

Mark only one oval.

1	2	3	4	5		
discordo totalmente	<input type="radio"/>	concordo totalmente				

103. É importante para eles se saírem bem no treinamento e competição, para mostrar aos outros (família, amigos, professores, treinadores) o que são capazes de fazer *

Mark only one oval.

1	2	3	4	5		
discordo totalmente	<input type="radio"/>	concordo totalmente				

104. Eles estabelecem metas claras de aprendizado *

Mark only one oval.

1	2	3	4	5		
discordo totalmente	<input type="radio"/>	concordo totalmente				

105. Eles trabalham arduamente mesmo se não gostarem de todos os exercícios relativos aos seus treinamentos da competição *

Mark only one oval.

1	2	3	4	5		
discordo totalmente	<input type="radio"/>	concordo totalmente				

Stop filling out this form.

Obrigado por contribuir com a pesquisa!

Powered by
 Google Forms

APÊNDICE C

Relato da Experiência em participar de competições – Competidor

1. Importante
2. Grande oportunidade do aprendizado e aprimoramento do conhecimento, pondo a prova uma experiência de superação.
3. Foi uma época muito boa, cheio de conhecimentos técnicos e pessoais, quem tiver a oportunidade, faça e desafio e deixo meu apoio, é uma grande oportunidade.
4. Não respondeu
5. É uma etapa na vida, na qual necessita de muita dedicação e força de vontade para conseguir alcançar seus objetivos profissionais futuramente.
6. Realmente uma experiência incrível.
7. Experiência extremamente rica. Recomendaria a qualquer pessoa que pudesse participar.
8. Em poucas palavras posso afirmar com toda certeza que participar da olimpíada foi a melhor decisão que tomei, preparando-me muito bem para o mercado de trabalho.
9. Dia que é uma preparação profissional de alto nível.
10. É uma experiência ótima e única.
11. Uma experiência única em minha vida. Que proporcionou o meu crescimento profissional.
12. Foi uma experiência em que eu pude aprender tanto sobre a modalidade quanto a respeito de mim mesma, vi que podia manter foco em atividades delicadas e trabalhar com calma sob pressão.
13. Experiência única e de enorme aprendizado. Ter concentração, objetivo, foco e determinação são essenciais para competir e ganhar, porém mesmo não conseguindo ir para a final, não me arrependo, pois, esse conhecimento profissional que adquiri, levarei para a vida toda. Se pudesse faria tudo outra vez.
14. Ótima experiência, uma pena não ser remunerado na etapa estadual.

15. Uma experiência única, onde prevalece não ganhar de outras pessoas, mas sim atingir o seu máximo.

16. Entra de cabeça na competição que será uma ótima experiência.

17. Uma experiência única e magnífica, pessoalmente e profissionalmente.

18. Foi inesquecível. A sensação de olhar o produto final e dizer "Eu que fiz!" É sem igual. A experiência de estar com outras pessoas, que entendem os mesmos termos que você e trocar experiências, é algo inesquecível.

19. Entrei no SENAI com o objetivo de participar da Olimpíada do Conhecimento, desde o primeiro dia sempre dei meu melhor. Meu esforço foi reconhecido e fui chamado para participar do processo, então sempre me esforcei, me dediquei, chegava à exaustão, buscava a cada dia melhorar, e assim me preparei para obter a medalha de ouro no estadual e prata no nacional. E hoje estou me preparando para o desempate e conquistar vaga para Abu Dhabi.

20. Uma honra em representar o SENAI, obtendo um amplo crescimento profissional e aumento de responsabilidades.

21. Participar dá Olimpíada foi uma experiência incrível aprendi muito tanto profissionalmente quanto pessoalmente. Mudou minha vida.

22. Treinando duro chegará a perfeição

23. Experiência ímpar e para poucos, os que dedicarem alguns anos para a competição, irão colher os resultados por vários anos.

24. Uma oportunidade de adquirir grandes conhecimentos além do curso e de adquirir uma experiência que irá ajudar quando estiver empregado.

25. Não respondeu

26. Uma ótima oportunidade de adquirir conhecimentos e experiência profissional.

27. Determinação, foco, conhecimentos novos, experiência única.

28. Uma experiência única, exige acima de qualquer coisa determinação.

29. A preparação para olimpíada não é apenas uma preparação para competição, mas sim uma preparação para vida, o competidor passa por diversas situações que exigem um equilíbrio emocional e técnico. E para conquistar essa estabilidade é colocado em diversas situações de pressão. Eu particularmente cresci muito com olimpíada e devo grande parte de todo conhecimento que tenho hoje a olimpíada.

30. Foi uma experiência incrível na qual aprendi muito e pude colocar à prova todos os conhecimentos obtidos durante os treinamentos. Aprendi métodos e técnicas específicas, e também sobre mim mesmo. Se pudesse, participaria novamente.

31. Uma experiência muito boa, uma sensação incrível. E pela qual aprendi muito não só área profissional, mas também na vida.

32. Foi uma ótima experiência.

33. Foi um ótimo processo, onde conseguir absorver muito conhecimento.

34. Uma experiência única.

35. Dedique o máximo que puder, porque vale muito a pena.

36. A treinamento intensivo vale a pena.

37. Eu gostei muito da minha experiência no treinamento e na competição, ganhei muito conhecimento e amigos ao longo desse processo e isso foi de grande valor para mim. Sou muito grato ao SENAI por essa oportunidade de competir e pelos professores que me ajudaram muito.

38. É uma experiência única, onde você aprende o que não aprenderia só no curso e sai com uma bagagem maior do SENAI.

39. Uma preparação difícil com altos e baixos, mas um esforço saudável e um conhecimento que levara para toda vida.

40. É mais que uma preparação, é uma formação pessoal e profissional.

41. Obrigado pela paciência pela motivação e por sempre estar ao meu lado.

42. Dedicção e persistência.

43. Com muita Determinação e a ajuda de Deus conquistamos medalhas.

44. Não respondeu

45. É um caminho árduo e de vários sacrifícios, mas devo tudo (como profissional) a essa oportunidade que tive.

46. Foi uma honra poder representar a Escola SENAI "José Polizotto", infelizmente não tive o treinamento necessário, mas foi uma ótima experiência e gostaria de competir de novo, trabalhar no Senai ou até mesmo treinar um futuro competidor.

47. Algo que exigiu muito esforço, mas que mudou o rumo da minha historia.

48. Não respondeu
49. É uma experiência que não se pode repetir, e que te muda para sempre.
50. Árdua, porém vantajosa.
51. Assustadora, mas incrivelmente maravilhosa.
52. Incrível, uma experiência de autoconhecimento acima de tudo.
53. Foco e vai firme!
54. Cada gota de suor é transformada em gratidão, pelo momento, pela conquista e por cada segundo que as pessoas ao meu redor dedicaram por mim.
55. É alucinante poder participar de uma competição de alto nível e saber que estarão os melhores profissionais do futuro.
56. Não respondeu
57. O processo de treinamento de um competidor, com toda certeza, amplia o conhecimento técnico e as habilidades do mesmo. Mas acredito que o mais importante, é o quanto o treinamento e a própria competição, agrega a vida pessoal do competidor, trabalhando no nosso caráter e ampliando nossa visão, tanto profissional, como para a vida!
58. Algo extremamente desafiador, principalmente pelo fato do longo tempo em treinamento.
59. Foi bom ter esse conhecimento, pena que não tive outra oportunidade.
60. Não respondeu
61. Uma experiência que exige muito esforço, exige escolhas difíceis. Mas, no fim, tudo compensa.
62. A experiência é inigualável, pois em poucos meses adquiri um conhecimento muito grande na minha área, que não adquiria se estivesse trabalhando.
63. Agradeço a todos que me apoiaram.
64. Incrível
65. Um grande conhecimento.
66. Única.

67. Foram meses de treinamentos que aprendi muito tanto como profissional como pessoa, conhecimento que levarei para a vida toda.

68. Diante de uma dificuldade, substitua o não consigo pelo vou tentar outra vez.

APÊNDICE D

Relato da Experiência em participar de competições – Treinador

1. Uma experiência enriquecedora e cheia de desafios.
2. Intenso desenvolvimento das habilidades de relacionamento pessoal.
3. Para mim significa uma grande honra por estar representando meu país, estado ou escola em uma competição de formação profissional. Contudo com isso tem-se uma grande responsabilidade de se fazer um trabalho correto e muito sério, pois em competições de alto nível não adianta apenas se dedicar e fazer o necessário, tem de se esforçar muito e buscar ser sempre o melhor em tudo que faz.
4. Sinto-me honrado e premiado por estar nesta posição, pois nesta etapa de minha carreira profissional é muito satisfatório compartilhar meu conhecimento e experiências em uma competição de nível mundial.
5. Excelente oportunidade de crescimento pessoal e desenvolvimento profissional.
6. Acredito que estar envolvido nesse processo é o ponto alto da educação profissional desenvolvida pelo SENAI, no que se diz respeito a relação aluno e professor. Saber que você participa desde o início da formação profissional de um aluno e poder presenciar o competidor representando a Unidade que trabalha, o Estado e o Brasil é algo inacreditável.
7. Oportunidade de participar de um evento ímpar.
8. É um grande desafio para o profissional, mas com toda certeza é um processo muito gratificante e motivador.
9. Estar envolvido na WorldSkills como expert é uma das maiores realizações da minha vida, desde 2002 participo de competições e já passei por diversos níveis sendo: competidor, treinador, chefe de oficina, coordenador, avaliador líder, workshop manager e agora tive esta grande oportunidade de somar, com a delegação brasileira. Sou um cara extremamente competitivo, adoro desafios, e a olimpíada em si, proporciona desafios diários. Essa é a maior razão da minha paixão. Ainda, estar envolvido como expert na olimpíada mostra o reconhecimento de todos estes anos, trabalhando dia a dia para encontrar a solução para elevar o índice profissional de

pessoas comuns, visionárias e com comprometimento. Para ser sincero me sinto lisonjeado, por tanta confiança em meu trabalho.

10. A participação como expert exige uma postura profissional mais ágil e voltada a resultado, o que implica em apurar o senso crítico, as capacidades de avaliação, comprometimento, previsibilidade, administração de conflitos, negociação, aprendizagem e planejamento estratégico. E tudo isso é multiplicado quando é transferido para a sala de aula e para a vida.
11. A partir do momento que nos encontramos dentro de uma competição, nós treinadores teremos que estar envolvidos 100% com o nosso trabalho e compromisso. Isto é as pesquisas e atualizações sobre a modalidade deverá fazer parte do seu cotidiano. O aluno deverá fazer parte do dia a dia do treinador para que possa ter um ótimo desempenho porque não podemos aceitar o mais ou menos e sim o melhor sempre. Para isso teremos que estar planejando e replanejando todos os momentos estratégias de desempenho para que nosso aluno não se perca no caminho e esteja sempre motivado e tenha como foco o sucesso de ganhar a competição em primeiro lugar.
12. A competição na qual fazemos parte, precisa de total atenção e um completo envolvimento do docente e do aluno, eu como ex-competidor e agora técnico treinador vejo essa necessidade e estou 100% disponível para o aluno e para o processo, elaborando métodos de diagnóstico, realizando provas/simulado semanalmente, aplicando os conhecimentos e experiências que possuo dentro da competição de educação profissional desde 2011.
13. Aperfeiçoamento técnico e humano.
14. Minha experiência como expert em competições de Educação Profissional vem desde 2012 quando iniciei as atividades de preparação de um competidor para representar o SENAI do Estado de São Paulo na Modalidade de Manutenção Aeronáutica. Em 2013 o SENAI São Paulo sediou a Olimpíada do Conhecimento Nacional e a proposta do Departamento Nacional do SENAI foi que o Estado sede participasse de todas as modalidades que fizessem parte da WorldSkills. Competimos com o Estado de Santa Catarina e fomos campeões Nacional. Em 2013 meu competidor foi representar o Brasil em Leipzig Alemanha onde ficou com uma boa pontuação, mas não conquistamos medalha. Em 2014 fiquei responsável pela Modalidade de Manutenção Aeronáutica no Estadual de São Paulo onde treinamos três competidores. O

competidor campeão foi selecionado para os treinamentos do Projeto Top One do Departamento Nacional, junto com outro competidor campeão do Estado de Santa Catarina. O segundo colocado no Estadual de São Paulo, competidor medalha de prata, foi treinado para o Nacional de 2015 em Minas Gerais. No Nacional de Minas Gerais, fui convidado como Avaliador Líder da modalidade e novamente conquistamos o campeonato. Bicampeões Nacionais com o Estado de São Paulo. Em 2016 não participei do Mundial realizado no Brasil, cidade de São Paulo. Agora em 2017 novamente fui convocado para selecionar e treinar um competidor da Escola SENAI de Botucatu para fase Nacional da competição em 2018. Todo esse processo me proporcionou um grande crescimento pessoal e profissional com muitas horas de treinamentos e atividades teóricas e práticas. Eu sou um grande admirador da Olimpíada do Conhecimento e tudo que faço como membro dessa grande equipe de experts do SENAI São Paulo é com muita dedicação e amor.

15. Estar na posição de Expert em um evento profissional representando a nossa nação é um sentimento que transcende qualquer emoção, é poder dar o apoio a um aluno e poder ver o brilho nos olhos desse aluno, que um dia esteve estampado em minha face.
16. Significa troca de conhecimento. Significa aprender muito mais do que ensinar.
17. Para estar envolvido com esse processo é necessário muito comprometimento, dedicação, organização, planejamento, foco e acima de tudo amor pelo que faz! O bom resultado vem como consequência do seu trabalho, destacando que esse é desafiador e árduo, porém compensador. É extremamente gratificante ver o crescimento diário do aluno, acompanhar seu desenvolvimento pessoal e profissional, poder participar da sua formação e servir como exemplo para esses jovens talentos! Esse processo mudou também a minha vida, o meu ponto de vista e meus valores. Com certeza sou uma pessoa melhor e pude crescer muito com esses meninos!
18. Tenho como receita de sucesso para passar adiante, muito trabalho (treinamento do competidor) no campo profissional e também as sacadas que acontecem na vida pessoal. A competição acontece normalmente, mas o competidor precisa ter visão sistêmica e algo além do profissional.
19. Um competidor precisa aprender muito e também de dedicação, organização e suor. Um treinador de um competidor.

20. A Olimpíada é uma experiência, que proporcional o crescimento profissional. Colocando os competidores em desafio; A oportunidade de mostrar com seu trabalho, do que é capaz, solucionando problemas e buscando novas Tecnologias.
21. O sucesso é o resultado de um trabalho árduo, mas apaixonante.
22. É uma experiência enriquecedora e ímpar a nível profissional e pessoal.
23. Eu recomendo o envolvimento e acredito que o processo de competição nos níveis que hoje são apresentados no SENAI, são de suma importância para a formação profissional de qualidade. É uma oportunidade de mudança de conceitos e quebra de paradigmas, onde o indivíduo será colocado em condição de testes a todo momento e sua capacidade de respostas vai determinar o resultado.
24. Creio que antes de tudo é uma honra poder trabalhar em um processo como este, que muda a vida de pessoas e transforma suas realidades. O SENAI através das competições profissionais gera ainda mais conhecimento interno e fomenta o desenvolvimento das pessoas e por consequência do país.
25. É uma experiência única e gratificante ver os alunos se desenvolverem tecnicamente e emocionalmente, também é muito bom vê-los corresponder com aquilo que lhes foi passado, e a bonificação por tudo isso é ver o aluno subir ao pódio e receber uma medalha por todo o esforço dedicado nos treinamentos.
26. Expresso a satisfação pessoal e profissional em participar como Expert. Satisfação profissional uma vez que posso desenvolver capacidades avançadas na área tecnológica que atuo, adquirindo repertório e soluções diversificadas, além de poder ver o resultado do meu trabalho no aluno-competidor que oriento. A satisfação pessoal está na autoestima e realização em ver a mudança de vida daqueles que estão no mesmo projeto.
27. Estar envolvido no processo de treinamento de um aluno como Expert é uma experiência única e sem igual, pois através de competições profissionais evoluímos o conhecimento de um aluno como se o mesmo estivesse na indústria há vários anos. Fazendo parte do processo como Expert nos traz ainda mais próximos do aluno/competidor, criando assim um vínculo profissional fundamental para a conquista de um excelente resultado.

28. Olá, sou da modalidade - Pintura Automotiva, no qual a ocupação depende de 100% em atividades práticas sendo elas: Retoque localizado; Pintura interna e externa em porta; Pintura em Tri-coat; Colorimetria; Reparação e pintura em peça plástica; Design e colorimetria. Acredito que a evolução profissional, depende muito das características de cada pessoa, no que envolve o entusiasmo, à vontade e o querer fazer. Uma experiência em competições, acredito que todo competidor e expert, aprende a cada edição sendo estadual, nacional e mundial. Contudo, a evolução profissional e a experiência de poder trabalhar em competições é um fator muito importante para o aprendizado.
29. Que estamos formando profissionais e temos que dar o exemplo, a estes alunos, como ser justos e ter um bom caráter.
30. O que posso dizer que participar de competições de Educação Profissional é uma experiência única e desafiadora. Poder desenvolver e acompanhar o desenvolvimento profissional de jovens é um privilégio. A troca de conhecimentos com outros experts também é um ponto a ser destacado.
31. A competição é um momento único na vida de um aprendiz, e uma oportunidade que talvez jamais aconteça novamente em suas vidas. Existe uma troca muito grande de experiências, em um espaço muito pequeno de tempo você consegue desenvolver situações problemas que jamais iria imaginar resolver. A competência adquirida ultrapassa as barreiras e seus paradigmas.
32. Constante atualização e permanente envolvimento com desafios - essas são as palavras que movem quem integra o treinamento de alunos nas competições profissionais.
33. Grande desafio, é o meu combustível de vida, gosto de estar entre vocês. Aprendo a cada dia. Novas tecnologias, novas ferramentas, novos equipamentos, problemas diferentes e a garra de sempre estar no topo. Contem comigo para o que der e vier.
34. A atuação com expert é uma oportunidade de agregar valor à sua formação profissional de educador, através da expansão exponencial de seus conhecimentos. Promover a disseminação de conhecimento para os docentes. Estimular o desenvolvimento pessoal e profissional de jovens. Fortalecimento da missão institucional do SENAI na formação profissional.
35. Estar envolvido com a competição é buscar novas tecnologias com situações desafiadoras, ou seja, é muito maior do que simplesmente ministrar as disciplinas

tradicionais do currículo, significa preparar para a vida, para o trabalho e para os inúmeros desafios.

36. Um grande desafio que promove uma grata oportunidade de crescimento profissional e pessoal. É um trabalho que envolve grande responsabilidade, seriedade e comprometimento para alcançar bons resultados sem esquecer de valores essenciais como a ética, a transparência e a honestidade.
37. Estar envolvido com competição de alto desempenho, é para mim uma honra, muito trabalho, desafio e dedicação. Temos que saber que acima de tudo, lidamos com sonhos... sonhos de alunos que acreditam no processo e no SENAI.
38. Ser Expert significa preparar um aluno para uma competição. A preparação parte de um planejamento a médio/ longo prazo onde se ensina e depois cobra habilidades e conhecimentos específicos do competidor. O Expert também deve saber ser rígido e motivador, desenvolvendo o emocional do aluno para uma semana de muita tensão. Por fim, o Expert tem que ter capacidades de gestão e comunicação, para não faltar suprimentos para o treino e criar contatos e simulados em outras escolas e ambientes.
39. É uma experiência única que engrandece a nossa vida profissional e pessoal!
40. É muito gratificante escolher e treinar um competidor, e ver que ele chegou à excelência. É como se eu fosse um artesão polindo um diamante, que pega uma pedra bruta e dá uma forma, um acabamento, tornando-a linda brilhante e valiosa. Quando nosso competidor chega ao pódio, paralelamente nós treinadores também subimos nele, pois aquilo foi fruto de nosso ensinamento, de nossa orientação e dedicação. Muitas vezes, o competidor supera o mestre, e é assim que deve ser. O mérito é do competidor sempre, pois se dedicou, treinou incansavelmente para isso, mas o técnico também tem seu valor, pois teve jornada dupla de trabalho, muitas vezes encontrando dificuldades no trabalho e sem incentivo financeiro por isso, só por amor à profissão e ao ensino.
41. Essa é uma belíssima oportunidade de acelerar o conhecimento e não ficar na zona de conforto, onde a excelência e a alta performance fazem parte da velocidade que acompanha o mundo moderno e digital.
42. Significa que você tem um meio de desenvolvimento profissional, contribuindo para que alunos se tornem especialista na área escolhida, além de ser gratificante você

participar de um dos maiores eventos da educação do Brasil. Não só o aluno desenvolve mais o mestre também é um trabalho conjunto.

43. É uma grande satisfação estar participando deste processo que nos dá muita alegria em preparar um ótimo profissional para o mundo. Em cada edição nos agrega mais conhecimento e um melhor resultado.
44. Excelente oportunidade para crescimento profissional e pessoal
45. Ser um Expert em uma área tecnológica, é estar atualizado com as tecnologias envolvidas, conhecer e se antecipar às mudanças e saber lidar com segurança nas situações de relacionamento interpessoal e gestão de conflitos.
46. Já tive a oportunidade de atuar como EXPERT em competições Estaduais e Nacionais. Em todas as edições em que participei, pude adquirir e somar experiências valiosas em nossa área de atuação. Realmente é uma função que, para quem gosta de se manter atualizado, que é o meu caso, é uma excelente oportunidade. Quando precisamos treinar alguém em alto nível, precisamos estar em uma condição de alto nível de conhecimento e desempenho, isso acaba exigindo muito de nós. É difícil explicar a nossa motivação, assim como é difícil quem está de fora entender o porquê abdicamos muitas coisas e nos dedicamos tanto a esse processo. Costumo dizer que cada um tem um motivo diferente para isso, o meu motivo é realmente estar atualizado com o que há de melhor e mais novo em nossa área e também funciona como uma alavanca de satisfação pessoal. Treinar alguém em alto nível realmente não é nada fácil, mas quando chegamos ao final do processo, a satisfação e realização alcançada paga todo nosso esforço.